

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE TEOLOGIA

ROMÁRIO DOMINGOS DA SILVA

**A GRADUALIDADE DA FORMAÇÃO SACERDOTAL À LUZ DA  
*RATIO FUNDAMENTALIS INSTITUTIONIS SACERDOTALIS***

Goiânia  
2020

ROMÁRIO DOMINGOS DA SILVA

**A GRADUALIDADE DA FORMAÇÃO SACERDOTAL À LUZ DA  
*RATIO FUNDAMENTALIS INSTITUTIONIS SACERDOTALIS***

Monografia apresentada ao curso de graduação em Teologia da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia, sob a orientação do Prof. Pe. José Luiz da Silva.

Goiânia  
2020

**(FOLHA DE AVALIAÇÃO)**

*A Olbano Domingos da Silva (in memoriam)*  
*Maria Luciene de Sousa*  
*Adriana Domingos de Sousa*  
*Adriely Domingos de Souza*  
*Fernando Domingos da Silva*  
*familiares e amigos.*

## AGRADECIMENTOS

*“As pessoas felizes  
lembram o passado com gratidão,  
alegram-se com o presente e  
encaram o futuro sem medo.”*

(Epicuro)

Agradeço,

Primeiramente a Deus, Divino Formador e Fonte de Sentido da vida do homem, por ter me chamado a trilhar um caminho formativo rumo ao sacerdócio ministerial.

À Diocese de Jataí e ao meu bispo diocesano, Dom Nélio Domingos Zortea.

À minha família que, mesmo distante, sempre cultivou apoio em minhas escolhas, me fortalecendo por meio de estímulos e de oração, mas, sobretudo, por ensinar-me, com muita sabedoria e ao seu modo, a fazer da minha vida um dom para Deus e sua Igreja.

À equipe de formação do Seminário São João Maria Vianney, na pessoa do reitor Pe. José Luiz da Silva, que me instruiu ao longo desses anos formativos, apresentando que não somos senhores da nossa própria vocação, mas administradores de um dom que Deus nos confiou.

Aos meus irmãos seminaristas, em especial os da minha diocese, que de maneira extraordinária me ajudaram a crescer e encarar com humildade as dificuldades durante esses anos de formação.

Ao Instituto de Filosofia e Teologia Santa Cruz pelo compromisso com a verdade e comunhão, formando homens novos, compromissados com as realidades atuais, sendo eles, filhos do nosso tempo.

Aos professores e mestres do curso de Teologia da PUC-GO e do Instituto Santa Cruz, de maneira especial aos professores: Pe. Eli Ferreira Gomes e Pe. José Luiz de Castro tanto por não hesitarem em ajudar-me na leitura deste trabalho, estando sempre dispostos a corroborar de maneira íntegra em minha formação intelectual, quanto por terem sido, ao longo desses anos, sinais de Deus e da concretização de que a formação sacerdotal inicial e permanente enriquecem a vida do sacerdote.

E encarecidamente ao professor e reitor Pe. José Luiz da Silva no qual sou imensamente grato pela amizade, o convívio, o testemunho, a paciência e a compreensão das minhas limitações. Saliento, também, a sua capacidade tanto por ajudar-me a olhar a formação sacerdotal como um caminho de configuração ao Cristo que jamais será concluído, quanto pela dedicação e competência na orientação deste trabalho.

*Senhor,  
faça que estes futuros sacerdotes tenham uma personalidade íntegra e rica em virtudes,  
à semelhança de Jesus Cristo.  
Faça que sejam homens de Deus  
e, como Jesus, homens para os outros.  
Coloque em seus corações um amor vivo pela Palavra divina,  
pela Eucaristia e pela oração,  
pela Igreja e pela doutrina salvadora que ela conserva e proclama fielmente.  
Faça, enfim, que na preparação ao seu futuro ministério,  
sejam cada dia mais santos.*

*(São João Paulo II)*

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo principal apresentar a gradualidade da formação sacerdotal a partir da *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*. Este documento visa colaborar com o processo formativo dos candidatos ao ministério sacerdotal, diante das urgências atuais na Igreja. Essa investigação mostra-se determinante para compreender o percurso formativo de um sacerdote da Igreja, tendo em vista que se trata de uma formação unitária, composta pela diversidade de etapas formativas. A partir dos pilares que sustenta a Igreja, ou seja, a Sagrada Escritura, os Santos Padres e o Magistério, a formação dos sacerdotes na sua unidade e integralidade visa propor um caminho formativo que colabore eficazmente na doação e consagração do candidato ao Senhor. Este percurso tem por base um itinerário discipular que intensifica tal passagem formativa para colaborar na personalidade íntegra e reconciliada do candidato. No entanto, tem como finalidade uma configuração total com o Cristo, Pastor e Mestre, provendo em cada candidato uma autêntica *sequela Christi*. Desse modo, o caminho gradual se direciona e se distingue em dois momentos decisivos na vida do candidato: no percurso da formação inicial que se verifica no Seminário, e perante à formação permanente que está diante de si, após assumir o Sacramento da Ordem. Assim, todo o itinerário vocacional de um sacerdote é marcado por uma passagem formativa.

**Palavras-chave:** Formação Sacerdotal; Gradualidade; *Ratio Fundamentalis*; Igreja.

## ABSTRACT

The main objective of this paper is to present the graduality of Priestly Formation according to the *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*. The present document aims to collaborate with the formative process of candidates to the priestly ministry given the current urgencies of the Church. This research proves to be determined to understand the formative path of a priest which is single but consists of different formative stages. The priestly formation in its unity and integrality basing on the pillars of the Church that sustains the Church, such as Sacred Scripture, Church Fathers and Magisterium, aims to put forward a formative path which helps the candidate efficiently to an offering and consecration to the Lord. This formative path has the basis of a discipleship itinerary which intensifies that formative passage leading to an integrated and reconciled personality of the candidate. But, it has as its objective the total configuration to Christ, Pastor and Teacher and thus creating in each candidate an authentic sequel Christi. In this way, this gradual journey can be divided into two principal moments in the life of the candidate: initial formation in the seminary and ongoing formation in priestly life. So, the whole vocational itinerary of a Priest is marked by a formative passage.

**Key Words:** Priestly Formation; Graduality; *Ratio Fundamentalis*; Church



## SIGLAS

ACS	<i>Ad Catholici Sacerdotii</i> , Carta Encíclica sobre o sacerdócio católico, Pio IX.
AM	<i>Africae Munus</i> , Exortação Apostólica sobre a Igreja na África, Bento XVI.
AP	<i>Ad Pascendum</i> , Carta Apostólica sob a forma de Motu Próprio, Paulo VI.
Cân.	Cânone.
CEC	<i>Catechismum Catholicae Ecclesiae</i> : Catecismo da Igreja Católica.
Cf.	Confere.
CIC	<i>Codex Iuris Canonici</i> : Código de Direito Canônico.
DAP	Documento de Aparecida.
DCE	<i>Deus Caritas Est</i> , Carta Encíclica sobre o amor cristão, Bento XVI.
DFPIB	Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil, Doc. 110.
DFPIB(93)	Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil, Doc. 93.
DV	<i>Dei Verbum</i> , Constituição Dogmática sobre a Divina Revelação, Concílio Vat. II.
FC	<i>Familiares Consortio</i> , Exortação Apostólica sobre a família cristã, João Paulo II.
GS	<i>Gaudium et Spes</i> , Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo, Concílio Vat. II.
MQ	<i>Ministeria Quaedam</i> , Carta Apostólica sob a forma de Motu Próprio, Paulo VI.
OT	<i>Optatam Totius</i> , Decreto sobre a Formação Sacerdotal, Concílio Vat. II.
PDV	<i>Pastores Dabo Vobis</i> , Exortação Apostólica sobre a formação dos sacerdotes, JP.II
PO	<i>Presbyterorum Ordinis</i> , Dec. sobre o ministério e a vida dos Presbíteros, C. Vat. II.
RFIS	<i>Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis</i> – O dom da vocação sacerdotal.
RMi	<i>Redemptoris Missio</i> , Carta Encíclica sobre o mandato missionário, João Paulo II.
SDV	<i>Summi Dei Verbum</i> , Carta Apostólica sobre a constituição dos Seminários, Pio IX.
VD	<i>Verbum Domini</i> , Exortação Apostólica sobre a Palavra de Deus, Bento XVI.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1. A FORMAÇÃO SACERDOTAL COMO ESCOLA DO DISCIPULADO.....</b>	<b>14</b>
1.1 O Discípulo e o Mestre à luz dos Evangelhos.....	15
1.2 A contribuição dos Padres da Igreja na formação dos sacerdotes.....	19
1.3 Origem do Seminário no Concílio de Trento.....	21
1.4 O Seminário a partir do Concílio Vaticano II.....	24
<b>2 A VISÃO UNITÁRIA DA FORMAÇÃO SACERDOTAL.....</b>	<b>29</b>
2.1 Fundamentos da Formação Sacerdotal.....	30
2.2 A Formação do Homem Interior.....	33
2.3 A Formação Integral.....	35
2.3.1 Dimensão Humana.....	37
2.3.2 Dimensão Espiritual.....	38
2.3.3 Dimensão Intelectual.....	41
2.3.4 Dimensão Pastoral/Missionária.....	42
2.4 A Transversalidade da Vida Comunitária.....	43
<b>3 A GRADUALIDADE DA FORMAÇÃO SACERDOTAL.....</b>	<b>45</b>
3.1 Formação Inicial.....	46
3.1.1 Etapa Propedêutica.....	49
3.1.2 Etapa Discipular.....	52
3.1.3 Etapa Configurativa.....	55
3.1.4 Síntese Vocacional.....	59
3.2 As relações intrínsecas entre a Formação Inicial e a Formação Permanente .....	62
3.3 A Palavra como lugar teológico da Formação Inicial e Permanente.....	66
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>69</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>72</b>

## INTRODUÇÃO

*“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu,  
mas pensar o que ninguém ainda pensou  
sobre aquilo que todo mundo vê.”*

(Arthur Schopenhauer)

A presente pesquisa tem como objetivo compreender e apresentar a gradualidade da formação sacerdotal a partir das reflexões do documento: *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis* e apoiado nas *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil*. Por sua vez, tais documentos colaborarão para um estudo sobre a formação integral dos vocacionados ao ministério sacerdotal nos dias de hoje, bem como uma análise dos desafios marcantes na vida desses jovens que se apresentam para empreender um itinerário vocacional. Desse modo, a partir deste caminho, será possível desenvolver métodos pedagógicos que ajudem a alcançar maior eficácia na dinâmica da gradualidade da formação discipular e configurativa ao Cristo, Servo, Sacerdote e Bom Pastor.

A *Ratio*, ao apresentar a vocação ao ministério presbiteral como um precioso dom de Deus, acentua que este tesouro é entregue à solicitude da Igreja para um necessário, cuidadoso e prolongado processo formativo. Segundo o Documento, o “chamado divino interpela e envolve o ser humano concreto” (RFIS, 93), que será inevitavelmente marcado por qualidades e imperfeições. À Igreja compete, pois, favorecer o processo formativo, disponibilizando os meios adequados para o amadurecimento integral do candidato ao sacerdócio ministerial. Ressalta-se o fato de que o primeiro e insubstituível agente da formação será sempre o próprio seminarista, a quem compete empenhar-se durante todo o itinerário formativo e abrir-se à ação da graça.

O Papa Francisco, na apresentação do texto-base da nova *Ratio*, refere-se às vocações nos seguintes termos: “a vocação é um tesouro escondido no campo”. Para o Santo Padre, a vocação é de fato um tesouro que vem de Deus, e depositado no coração dos que são chamados e escolhidos a seguir Jesus em diferentes modos, dentre eles o ministério presbiteral.

A vocação constitui, portanto, um dom divino especial, que se insere no vasto projeto de amor e salvação que Deus tem para cada pessoa e para a humanidade inteira, tornando real o chamado d’Ele para si e fazendo real a felicidade N’Ele. Dentro da vocação universal à santidade, sobressai a peculiar iniciativa de Deus ter escolhido alguns para seguirem mais de perto o seu Filho Jesus Cristo, tornando-lhes seus ministros e testemunhas privilegiadas, como

se afirma nos Evangelhos: “... *chamou os que Ele quis...*” (Mc 3, 13)<sup>1</sup> e “...*farei de vós pescadores de homens...*” (Mt 4, 19).

A vocação e o ministério sacerdotal são dons de Deus à sua Igreja para continuar a missão de Jesus Cristo, Bom Pastor. Assim, “os presbíteros são, na Igreja e para a Igreja, uma representação sacramental de Jesus Cristo” (PDV, 15). A Igreja acolhe os vocacionados ao sacerdócio, louvando o Senhor pelo precioso dom da vocação e percebendo a ação de Deus por continuar chamando operários para a sua messe (Cf. DFPIB, 42). Entretanto, por parte daqueles que são chamados, exige-se escuta atenta e prudente discernimento, generosa e pronta adesão ao projeto divino, sério aprofundamento para corresponder de modo responsável e convicto. Os vocacionados, desse modo, seguem na confiança de que o “Senhor dará a graça necessária para responder com decisão e generosidade ao seu chamado” (DAp, 315).

Segundo Papa Francisco, na 54<sup>o</sup> Mensagem pelo dia mundial de oração pelas vocações, todo aquele que se deixou atrair pela voz de Deus e começou a seguir Jesus, rapidamente descobre dentro de si mesmo o desejo irreprimível de levar a Boa Nova.<sup>2</sup> Uma das maneiras de deixar com que Jesus fale conosco e desperte um questionamento interno acerca do chamado pessoal é o processo formativo no Seminário. Esse itinerário produzirá nos candidatos ao sacerdócio muito mais que apenas um encontro com Ele, mas um real processo de decisão, isto é, possibilitará ao vocacionado à vida presbiteral, desde já, ter o seguimento ao Senhor como uma opção fundamental para a sua vida. Isso é possível perceber na medida em que se deixa a Palavra encontrar espaço para armar a sua tenda (Sl 18[19],5) e vencer as resistências do coração (Jt 16,14), tornando-se cada vez mais livre para dizer: Faça-se... Faça-se tudo o que queres (Mt 26, 39).

Dom Washington Cruz, Arcebispo Metropolitano de Goiânia, na abertura do Ano Jubilar dos Seminários, ressaltou que o despertar de uma vocação é sempre uma resposta ao chamado de Deus.<sup>3</sup> Acontece quando homens e mulheres, reconhecendo Jesus como o Pai Eterno, se abrem ao Seu amor e sua misericórdia, colocando-se como peregrino no caminho do Reino traçado por Cristo.<sup>4</sup> Ser chamado a compor a comunidade eclesial é um convite a sair de si

<sup>1</sup> **BÍBLIA DE JERUSALÉM.** Nova edição revisada e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

<sup>2</sup> FRANCISCO, Papa. **Impelidos pelo Espírito para a missão.** In: Mensagem do papa Francisco para o 54<sup>o</sup> Dia Mundial de Oração pelas vocações. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/papa-francesco\\_2\\_0161127\\_54-messaggio-giornata-mondiale-vocazioni.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/papa-francesco_2_0161127_54-messaggio-giornata-mondiale-vocazioni.html). Acessado 01 de julho de 2020.

<sup>3</sup> ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA. **Jubileu dos Seminários.** Disponível em: <https://www.arquidiocesedegoiani.org.br/comunicacao/noticias/208-jubileu-dos-seminarios>. Acessado 01 de julho de 2020.

<sup>4</sup> ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA. **Jubileu dos Seminários.** Disponível em: <https://www.arquidiocesedegoiani.org.br/comunicacao/noticias/208-jubileu-dos-seminarios>. Acessado 01 de julho de 2020.

mesmo para pôr-se à escuta da voz do Senhor, mas também a ser o rosto e as mãos de Deus para todos os povos.<sup>5</sup>

Observando a sabedoria divina, percebe-se que Deus quis utilizar-se dos seus ministros envolvidos pela sua graça para conseguir alcançar os corações de tantas outras pessoas que se deixam ser tocadas. Desse modo, a formação dos candidatos visará preparar cada vocacionado para corresponder as exigências evangélicas a partir das necessidades de hoje, que são originadas do seu tempo.

Tendo em vista que o sacerdote, provindo de uma família, é fruto da sociedade e não somente de uma realidade divina, este trabalho pretende demonstrar como se dá o processo inicial e essencial de uma ‘*Sequela Christi*’ para uma sólida e autêntica configuração sublime ao coração de Jesus. Percebe-se que a sociedade, mesmo marcada e dilacerada por vicissitudes hodiernas, é capazes de oferecer ao Senhor ‘matéria prima’ para ser trabalhada, lapidada e, posteriormente, enviada a serviço de Jesus para edificação do Reino.

Partindo da reflexão sobre o documento *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, promulgado pela Congregação para o Clero em 2016, este trabalho visa apresentar um processo formativo em que a pessoa do sacerdote seja uma identificação fundada em Jesus, o Bom Pastor. Esse processo formativo contribuirá para que os candidatos sejam discípulos que caminham seguindo os passos do Mestre. A contribuição da nova *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, no contexto da formação sacerdotal oferece elementos essenciais do processo formativo que visam colaborar com a integridade do candidato, tendo em vista uma perspectiva unitária formativa do candidato ao sacerdócio em todos os aspectos concretos da vida.

O método de abordagem desse trabalho será o dedutivo, partindo de premissas gerais para conclusões particulares. O método de procedimento será o histórico, com recurso à pesquisa exploratória e bibliográfica, integrada ao método teológico (*auditus fidei, intellectus fidei e applicatio fidei*). Desse modo, a pesquisa parte do levantamento dos dados do Magistério da Igreja. A partir de então, procura-se articular estes dados em uma estrutura racional, conforme a sistematização clássica da teologia, lançando mão da reflexão teológica e magisterial da Igreja (*intellectus fidei*).

No primeiro capítulo, será possível perceber um percurso histórico sobre a formação dos sacerdotes na Igreja, sem se distanciar dos pilares que a sustenta, isto é, as Sagradas Escrituras, os Santos Padres e o Magistério. No primeiro momento, partindo das Sagradas

---

<sup>5</sup> ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA. **Jubileu dos Seminários**. Disponível em: <https://www.arquidiocesedegoiani.org.br/comunicacao/noticias/208-jubileu-dos-seminarios>. Acessado 01 de julho de 2020.

Escrituras e, mais especificamente, dos Evangelhos, tornará perceptível a importância e a precisão de Jesus para formar seus discípulos e, de maneira mais apropriada, a comunidade dos Doze Apóstolos. Em seguida, perceber-se-ão as contribuições dos Pais da Igreja no quesito formativo. Por fim, esta pesquisa se avançará com os Concílios de *Trento*, que estruturou o processo formativo criando o Seminário, e *Vaticano II*, que amadureceu, ao longo do tempo, as dimensões formativas dando clareza maior do percurso.

Vislumbrar-se-á, no segundo capítulo, que diante da formação sacerdotal há uma unidade formativa durante toda a vida do candidato, isto é, a capacidade de deixar-se moldar para corresponder em ser discípulo e em ser configurado no Senhor. Essa visão unitária da formação inicia no batismo, que marca o candidato nesse caminho configurativo. A construção do homem interior irá se amadurecendo diante do caminho formativo e diante das dimensões formativas: humana, espiritual, intelectual e pastoral/missionária.

No terceiro capítulo, apresentará que, embora haja uma unidade na formação, todo esse processo formativo do candidato se dá a partir de uma gradualidade. Durante o percurso de toda a vida sendo configurado ao Cristo, o caminho formativo pode ser dividido em dois momentos cruciais: formação inicial e a formação permanente. A formação inicial compete ao período formativo no Seminário, onde o seminarista, candidato ao ministério sacerdotal, percorre quatro etapas que correspondem caminhar ao encontro da identidade sacerdotal. Essas etapas são: propedêutica, discipular, configurativa e síntese vocacional (etapa pastoral). Cada etapa contém suas próprias exigências. No entanto, a formação permanente, que marca a inserção do sacerdote na vida presbiteral-elesial (que na formação inicial era apenas candidato), refere-se sobretudo ao cuidado da Santa Mãe Igreja e do próprio sacerdote para que não perca sua identidade presbiteral, uma vez encontrada na formação inicial.

Por fim, pode-se apreender que a formação sacerdotal é marcada por um início, sendo gradativamente correspondida pelas suas exigências. No entanto, perceberá também que, nesse processo formativo, suas características específicas são ressaltadas por não ter término nesta vida, sobretudo porque a exigência do seguimento ao Cristo é diária e constante na vida de cada fiel ou cada sacerdote, até o fim.

## 1 A FORMAÇÃO SACERDOTAL COMO ESCOLA DO DISCIPULADO

*“Que eles estejam sempre unidos a nós, Senhor,  
para implorar a vossa misericórdia  
em favor do povo a eles confiado  
e em favor de todo o mundo”.*

(Ritual de Ordenação)

Neste capítulo, abordar-se-á a formação sacerdotal, partindo de uma perspectiva histórica e podendo perceber, ao longo do tempo, o caminho do discipulado que cada candidato ao sacerdócio se propõe a fazer. Tendo em vista as exigências de cada tempo e compreendendo a abrangência formativa ao longo da história, será possível perceber o Seminário como lugar por excelência de uma comunidade formativa.

A partir de uma formação sob a ótica do discipulado de Jesus, este capítulo se inicia com uma reflexão bíblica sobre a figura do discípulo nos Evangelhos, mas de maneira específica no Evangelho de Marcos. A utilização mais abrangente do Evangelho de Marcos é marcada por evidenciar o discipulado daqueles que aderiram ao seguimento do Mestre, isto é, o evangelista Marcos se preocupou em apresentar o processo formativo de Jesus para com os seus discípulos, os Doze.

Em seguida, buscar-se-á a contribuição dos Padres da Igreja no quesito formativo. Mesmo sabendo que uma estrutura formativa mais elaborada foi organizada a partir do Concílio de Trento, tratar-se-á, neste ponto, os subsídios para compreender as reflexões acerca do sacerdócio na história Patrística.

Por fim, tratar-se-á de como se deu a origem do Seminário, partindo do Concílio de Trento, pois esse sagrado Concílio estabeleceu uma estrutura mais organizada do processo formativo dos candidatos ao sacerdócio, considerando a realidade e o contexto da época. Por meio da história dos Concílios e o auxílio do Magistério da Igreja, finalizaremos este capítulo com o Concílio Vaticano II que deu seguimento à proposta da Igreja no período tridentino, amadurecendo ainda mais o processo formativo diante de suas necessidades atuais.

## 1.1 O Discípulo e o Mestre à luz dos Evangelhos

Discípulo, em grego *μαθητής* (*mathêtes*), é correlativo ao termo Mestre (*Rabbí* - ῥαββί; *Didáskalos*<sup>6</sup> - διδάσκαλος). O Novo Testamento é marcado 72 vezes pela palavra discípulo. Na tradução judaica, a dicotomia mestre-discípulo não se relaciona pela forma comum de ensinar – aprender, no âmbito da intelectualidade, mas implica uma realidade mais profunda, isto é, implica uma comunhão e assimilação de um estilo de vida, compartilhando ambos de um destino comum.<sup>7</sup> Desse modo, o seguimento do discípulo (*ἀκολουθέω* – *ákolouthéō*<sup>8</sup>) é tanto um ir detrás de, quanto significa fidelidade e coerência na proposta do Senhor.<sup>9</sup>

As atividades dos discípulos são uma extensão do ministério de Jesus de proclamação do reino de Deus em palavras e ações. [...] Marcos apresenta a missão dos Doze como uma extensão do ministério do próprio Jesus de ensinar e curar (principalmente o exorcismo). [...] Em Mc 8, 31-33, Jesus esclarece a natureza de sua identidade como Messias/Cristo através de sua primeira predição da paixão. [...] Em Mc 8, 34-38, é uma coleção de ditos sobre o discipulado na qual predomina o tema do sofrimento: a necessidade de autonegação (8, 34); a perda da própria vida (8, 35); o valor do verdadeiro eu (8, 36-37) e o não se envergonhar do Filho do Homem (8, 38). A combinação dos dois incidentes mostra que a cristologia expressa no primeiro tem implicações para o discipulado delineadas nos quatro ditos do segundo. Aonde vai o mestre, também deve ir o discípulo.<sup>10</sup>

Pode-se perceber que, no Novo Testamento, a palavra discípulo tem diversos significados.<sup>11</sup> De modo geral, se entende por discípulo como aquele que se põe voluntariamente sob a orientação de um mestre e recebe seus ensinamentos (Mt 10, 24; Lc 6, 40). Em sentido estrito, no Novo Testamento, se reserva o título de discípulos apenas aos que reconhecem a Jesus como seu Mestre. Esse termo se aplica, primeiramente, aos Doze<sup>12</sup>

<sup>6</sup> No Antigo Testamento, esse termo de certa forma foi evitado, porque os doutores da lei não consideravam adequado aplicar o termo *didáskalos* aos ensinadores da lei. Os Israelitas preferiam empregar os termos *môreh* (professor), *maskil* (instrutor) e *rabbí* (mestre). O *Rabbí*, no judaísmo do tempo de Jesus, tinha a tarefa de expor a Torá e de dar diretrizes acerca dos assuntos da lei. Eles tinham os *talmidim* (תלמיד - alunos) que estudavam sua exposição e suas regras e se obrigavam ao respeito e a obediência ao seu mestre. (Cf. LOPES, Edson Pereira. **Fundamentos da Teologia da Educação Cristã**. São Paulo: Mundo Cristão, 2019)

<sup>7</sup> LOZADA, Leonidas Ortíz. **La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado**. Bogotá: Consejo Episcopal Latinoamericano, 2006, p. 15.

<sup>8</sup> Termo técnico para designar o discipulado ou seguimento do discípulo.

<sup>9</sup> LOZADA, Leonidas Ortíz. **La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado**, 2006, p. 15.

<sup>10</sup> JERÔNIMO, São. **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos**. Tradução: Celso Eronides Fernandes. Editores: Raymond E. Brown; Joseph A. Fitzmyer e Roland E. Marphy. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011, p. 90-101.

<sup>11</sup> LOZADA, Leonidas Ortíz. **La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado**. 2006, p. 16.

<sup>12</sup> “Doze tem um grande significado como o primeiro passo simbólico na constituição do Povo de Deus por parte de Jesus. Doze é uma alusão às tribos de Israel e aponta para o povo escatológico do reino de Deus”. (JERÔNIMO, São. **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos**, 2011, p. 80).



apóstolos (Mt 10, 1; 11, 1; 26, 16) e somente depois a grupos maiores que se aderiram a Jesus e O seguia continuamente (Mc 2, 15; Lc 7, 11). Dentre esses, o evangelista Lucas fala de 72 discípulos que foram enviados por Jesus dois a dois (Lc 10, 1-7).

No entanto, nos Atos dos Apóstolos, a denominação de ‘discípulo’ faz alusão estritamente aos crentes que abraçaram a fé de Jesus.<sup>13</sup> Desse modo, discípulo vem a ser o mesmo que cristão (At 6, 1; 9, 19). O discípulo é chamado a compartilhar a vida e o destino do Mestre, a seguir constantemente o seu Senhor, sobre todo o caminho da paixão, levando a Cruz (Mc 8, 34), renunciando o que mais lhe é caro (Lc 14, 26ss; Jo 8, 31ss).

Desde o início de sua atividade pública, partindo também de um chamado individual que fez para seus discípulos, Jesus estava rodeado de um grupo de seguidores com quem quis compartilhar sua vida e missão. É fato que os acontecimentos sobre o anúncio da Boa-Nova e a vocação dos discípulos estão intimamente vinculados entre si.<sup>14</sup> Desde esse momento, os discípulos ocupam um lugar central no mistério de Jesus. Embora cada discípulo tenha um modo particular de viver seu batismo, tendo em conta sua idade, estado de vida, profissão, nacionalidade e até mesmo sua própria forma de viver seu discipulado, há dois elementos na identidade dos discípulos com os quais são comuns: a *vocação* (chamado de Jesus e resposta do crente) e a *vinculação à comunidade de fieis*.<sup>15</sup>

A relação de Jesus com seus discípulos começa com um chamado. Jesus chama, com autoridade, pessoas concretas nos diversos lugares, nas diversas circunstâncias (Lc 5, 1-11; Mt 8, 18-22; 8, 9). Ser discípulo de Jesus implica renunciar a sua antiga condição, ter uma completa disponibilidade, entrar em comunhão e vida com Jesus e assimilar um estilo e destino comum ao Mestre.<sup>16</sup> Sendo assim, Jesus precede os seus discípulos e os incorpora no seu caminho e é justamente o que nos apresenta nos textos do chamado dos quatro discípulos (Mc 1, 16-20) e a instituição dos Doze (Mc 3, 13-19).

Comparemos esses dois textos: o chamado dos quatro discípulos (Mc 1, 16-20) e a instituição dos Doze (Mc 3, 13-19). No primeiro texto, um anúncio do que acontece: *“Tornar-vos-ei pescadores de homens”* isto é: far-vos-ei participar da minha missão, de minha atividade de agrupar homens pela pregação do Reino de Deus. E aqui chama Doze para permanecer com ele e para manda-los proclamar o Evangelho, com o poder de expulsar os demônios, isto é, de fazer o que ele mesmo faz. Lembremo-nos da cena de Cafarnaum: Jesus prega, ensina e expulsa os demônios. Logo, **os Doze são instituídos para estarem com Jesus e para fazerem o que ele faz.**<sup>17</sup>

<sup>13</sup> LOZADA, Leonidas Ortíz. **La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado**, 2006, p. 16.

<sup>14</sup> LOZADA, Leonidas Ortíz. **La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado**, 2006, p. 17.

<sup>15</sup> LOZADA, Leonidas Ortíz. **La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado**, 2006, p. 17.

<sup>16</sup> LOZADA, Leonidas Ortíz. **La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado**, 2006, p. 21.

<sup>17</sup> DELORME, Jean. **Leitura do Evangelho segundo Marcos**. Cadernos bíblicos. São Paulo: Paulus Editora, 2014, p. 55.

A todo o momento, Jesus está ensinando e formando toda a multidão que está ao seu redor, inclusive os discípulos. No entanto, “há uma distinção no ensinamento entre os discípulos e a multidão, na medida em que ouvem a Jesus e fazem a vontade de Deus”<sup>18</sup>.

No capítulo 4 do Evangelho de Marcos torna-se mais clara a distinção formativa entre os discípulos e a multidão. Neste capítulo, das parábolas, é perceptível dois ensinamentos formativos: um para a multidão, que são as parábolas em si mesmas; outro para os discípulos, que é a explicação das próprias parábolas.<sup>19</sup>

De acordo com Delorme<sup>20</sup>, a distinção entre os dois ensinamentos formativos explica a estranheza da cena: a multidão aperta Jesus. Ele sobe a um barco e toma distância. Em seguida, do barco, fala com a multidão que ficou à margem (Mc 4, 1-9). A partir do versículo 10, temos uma mudança de cena que não se sabe onde colocar. Marcos, aliás, não se preocupa com isso. Ele escreve: “*Quando ficaram sozinhos...*” (Mc 4, 10). Não interessa para o evangelista Marcos onde e quando situá-lo. Sem se preocupar com a encenação, Marcos coloca onde é necessário para articular a parábola do semeador com sua explicação, que será apenas para os discípulos. Segundo Delorme, há uma arte da narração, porém Marcos a rompe, vem escrúpulos, não respeita o quadro especial, porque o importante, para ele, é mostrar que há dois ensinamentos.<sup>21</sup>

Mas, por que a intenção de Marcos é mostrar dois ensinamentos?

*“Quando ficaram sozinhos, os que estavam junto dele com os Doze o interrogaram sobre as parábolas”* (note-se o plural... quando até então Jesus contara apenas uma parábola, a do semeador!) *Disse-lhes: A vós foi dado o mistério do Reino de Deus; aos de fora, porém tudo se passa em parábolas, para que vendo, vejam e não compreendam; e, ouvindo, ouçam e não entendam; para que não se convertam e não sejam perdoados”* (4, 10-12) [...] Mas esse ‘para que’, em Marcos, como entende-lo? [...] Marcos usa aqui um **material arcaico** que vem provavelmente das comunidades judeu-cristãs [...] um material proveniente de uma comunidade cristã da Palestina[...]. Ora, um homem da Bíblia não estranha que um segredo lhe seja ocultado para que ele não o compreenda; para ele, isso é uma linguagem, um modo de exprimir alguma coisa: nada do que acontece, mesmo ao pecador, é alheio a Deus. Nessa mentalidade, **não se distingue** o ‘porque’ do ‘para que’, não há interesse em pormenorizar **o que é obra de Deus e o que vem da livre escolha do homem.**<sup>22</sup>

Deve-se entender que os Doze receberam uma revelação e por ocasião dessa revelação, Jesus pôde tentar explicar-lhes em parábola. Para os Doze, Jesus ofereceu as chaves e para ‘os

<sup>18</sup> DELORME, Jean. **Leitura do Evangelho segundo Marcos**, 2014, p. 55.

<sup>19</sup> DELORME, Jean. **Leitura do Evangelho segundo Marcos**, 2014, p. 56.

<sup>20</sup> DELORME, Jean. **Leitura do Evangelho segundo Marcos**, 2014, p. 56.

<sup>21</sup> DELORME, Jean. **Leitura do Evangelho segundo Marcos**, 2014, p. 57.

<sup>22</sup> DELORME, Jean. **Leitura do Evangelho segundo Marcos**, 2014, p. 57-58.

de fora' tudo é enigma<sup>23</sup>, porque não possuem a chave. Essa chave é o segredo do Reino de Deus, o que supõe que a ação de Deus não é visível a olho nu e que, para percebê-lo nos sinais, é necessária uma iluminação.<sup>24</sup> Nesta perspectiva, “as parábolas são uma tentativa de encaminhar para o segredo do Reino de Deus, mas o segredo, como tal, é dado”<sup>25</sup>.

Destarte, seguir a Jesus significa viver numa comunidade de discípulos capazes de deixar ser formado e ensinado pelo Senhor. Com isso, Jesus chama para estar com Ele e com uma comunidade de seguidores.<sup>26</sup> Em vista disso, o discipulado é algo que deve ir ao núcleo mais profundo da pessoa humana para transformá-la a partir de dentro. Para que isso aconteça, não precisa ter medo de Jesus, tal como os discípulos não tiveram. Sendo assim, exorta o Papa Emérito Bento XVI:

Porventura não temos todos nós, de um modo ou de outro, medo, se deixarmos entrar Cristo totalmente dentro de nós, se nos abrimos completamente a Ele, medo de que Ele possa tirar-nos algo da nossa vida? Não temos porventura medo de renunciar a algo de grandioso, único, que torna a vida tão bela? Não arriscamos depois de nos encontrarmos na angústia e privados da liberdade? E mais uma vez o Papa queria dizer: não! Quem faz entrar Cristo, nada perde, nada absolutamente nada daquilo que torna a vida livre, bela e grande. Não! Só nesta amizade se abrem de par em par as portas da vida. Só nesta amizade se abrem realmente as grandes potencialidades da condição humana. Só nesta amizade experimentamos o que é belo e o que liberta. Assim, eu gostaria com grande força e convicção, partindo da experiência de uma longa vida pessoal, de vos dizer hoje, queridos jovens: não tenhais medo de Cristo! Ele não tira nada, ele dá tudo. Quem se doa por Ele, recebe o centuplo. Sim, abri de par em par as portas a Cristo e encontrareis a vida verdadeira.<sup>27</sup>

É notório, no Evangelho de Marcos, que a tarefa primordial de Jesus foi formar os seus discípulos capazes de gerar novos discípulos.<sup>28</sup> A missão do Cristo não se limitava em repartir alimentos e ensinar como os mestres de seu tempo, mas a formar pastores que atendessem, andassem, servissem e dessem a vida pelas suas ovelhas. Desse modo, a prioridade de Jesus foi dar cumprimento a um processo pedagógico a Doze dos seus discípulos.<sup>29</sup>

<sup>23</sup> “A parábola das sementes dá ocasião para explicar por que Jesus ensinava em parábolas. A explicação é que Jesus ocultava deliberadamente o mistério do Reino por meio das parábolas (aqui vistas como ‘enigmas’). Ainda que este texto possa conter material original de Jesus, sua forma atual é claramente marcana” (JERÔNIMO, São. **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos**, 2011, p. 83).

<sup>24</sup> DELORME, Jean. **Leitura do Evangelho segundo Marcos**, 2014, p. 59.

<sup>25</sup> DELORME, Jean. **Leitura do Evangelho segundo Marcos**, 2014, p. 59.

<sup>26</sup> LOZADA, Leonidas Ortíz. **La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado**, 2006, p. 23.

<sup>27</sup> BENTO XVI. **Homilia na Missa de imposição do pálio e a entrega do anel do pescador para o início do ministério Petrino do Bispo de Roma**. 24 de Abril de 2005. Acessado no dia 15 de março de 2020. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2005/documents/hf\\_ben-xvi\\_hom\\_20050424\\_inizio-pontificato.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2005/documents/hf_ben-xvi_hom_20050424_inizio-pontificato.html).

<sup>28</sup> FLORES, José H. Prado. **Formação de Discípulos**. 11ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996, p. 12.

<sup>29</sup> FLORES, José H. Prado. **Formação de Discípulos**, 1996, p. 15.

Segundo Flores, Jesus não só formou discípulos, como também os capacitou para que chegassem a ser mestres formadores de outros discípulos.<sup>30</sup> Por isso, a comunidade permitiu-se congregar em torno dos ensinamentos dos Apóstolos, perseverando atenta e fiel a sua doutrina (At 2, 42). “*Caminhava e não queria que ninguém o soubesse, porque ia instruindo os seus discípulos*” (Mc 9, 30-31). Nesse versículo, percebe-se perfeitamente como Jesus dedicava atenção aos seus discípulos.<sup>31</sup> A formação de seus discípulos estava acima de qualquer outra atividade.<sup>32</sup> Explicava-lhes as parábolas em particular (Mc 4, 34) e os levava a um lugar separado (Mc 6, 31). Ensinava-lhes a orar (Lc 11, 1-13) e em meio às multidões dirigia-se primeiramente a seus discípulos (Lc 12, 1). Com eles, celebrou a Páscoa (Mc 14, 14) e pareceu-lhes primeiramente (Jo 20, 14). Assim, pois, a opção preferencial de Jesus foi formar seus discípulos.

## 1.2 A contribuição dos Padres da Igreja na formação dos sacerdotes

Os Padres da Igreja foram grandes homens, considerados como que ‘Pais’, no sentido de que firmaram os conceitos da fé cristã, responsabilizando-se pelo que se chama hoje de Tradição da Igreja. Contribuíram com todas as dimensões reflexivas da Santa Igreja. Esses homens, que sustentaram a fé cristã, fizeram grandes reflexões sobre o sacerdócio e trabalharam com diversas temáticas nesta dimensão do sacramento da Ordem. No entanto, nos séculos em que imperava a presença desses ‘Grandes Homens da Fé’, não se encontram reflexões estruturadas acerca de uma organização formativa da formação dos sacerdotes. Partindo da Tradição da Igreja por meio de reflexões do sacerdócio, podemos constatar a contribuição dos Pais da Igreja na formação sacerdotal quando entendermos as suas reflexões acerca do sacerdócio.

Jesus é a vítima que se oferece pelos pecados do mundo e, ao mesmo tempo, é o eterno sacerdote, que oferece a vítima, isto é, se oferece a si mesmo.<sup>33</sup> Santo Irineu de Lion apresentava os sacerdotes como os verdadeiros discípulos do Senhor, que não possuem aqui campo ou casas, mas que servem sempre o altar e a Deus. Do mesmo modo, sabe-se que, tal como o Sumo Sacerdote Jesus Cristo se ofereceu como vítima a si mesmo, também os sacerdotes se oferecem

<sup>30</sup> FLORES, José H. Prado. **Formação de Discípulos**, 1996, p. 17.

<sup>31</sup> FLORES, José H. Prado. **Formação de Discípulos**, 1996, p. 18-19.

<sup>32</sup> FLORES, José H. Prado. **Formação de Discípulos**, 1996, p. 18-19.

<sup>33</sup> TORRÓ, Joaquim Pascual. **Los Santos Padres a los Sacerdotes: Textos Patristicos sobre el Ministerio Sacerdotal**. Valência: EDICEO C.B, 1990, p. 37.

a si mesmos como vítimas agradáveis a Deus.<sup>34</sup>No entanto, Jesus Cristo será sempre o único sumo pontífice, sacerdote dos sacerdotes.<sup>35</sup>

O sacerdote consagra a Cristo os dons que d'Ele tem recebido.<sup>36</sup> O sacerdócio é um dom de Deus e a Ele tem que o agradecer. Portanto, já nos diz Orígenes, se alguém quer ser sacerdote deve aprender a ocupar-se com o que é próprio do sacerdócio, isto é, aprender sobre Deus, ler e meditar as Divinas Escrituras e ensinar o povo. Ensinar o povo aquilo que tem aprendido do Senhor, isto é, do próprio Espírito e não o que provem do seu próprio coração ou do entendimento humano.<sup>37</sup>

Cristo é o único verdadeiro, alto e eterno sacerdote (Policarpo, Orígenes, Lactânio); figurado em Melquisedec (Sl 109.3), fiel segundo o coração de Deus (1Sm 2.25 - Cipriano; Lactânio). O Verbo se constituiu pontífice pela encarnação afim de oferecer a si mesmo, purificando de nossos pecados e ressuscitando dos mortos (Atanásio). Ele é, portanto, ao mesmo tempo sacerdote e vítima (Orígenes, Agostinho) e exerce incessantemente seu sacerdócio, trazendo ao Pai aqueles que se aproximam dele com fé. Todos os sacerdotes agem como Cristo e devem imitar, portanto, o que Cristo (Cipriano) fez. Imite a Cristo especialmente em humildade.<sup>38</sup>

Segundo Justino, é função dos sacerdotes presidir a celebração da eucaristia, administrar os sacramentos e a palavra de Deus ao povo.<sup>39</sup> Desse modo, a função ministerial do presbítero é servir ao povo com o seu ministério de profetas e mestres, ensinando o que os apóstolos receberam do Senhor. Tendo isso em vista, os candidatos ao sacerdócio devem ser homens mansos, desprendidos, não amantes de dinheiro, sinceros, não possuidores de casas nos campos, misericordiosos e compassivos, pois o sacerdote deve ser a pessoa mais instruída, mais santa, mais eminente de todo gênero de virtude.<sup>40</sup>

<sup>34</sup> TORRÓ, Joaquim Pascual. **Los Santos Padres a los Sacerdotes: Textos Patrísticos sobre el Ministerio Sacerdotal**, 1990, p. 37.

<sup>35</sup> TORRÓ, Joaquim Pascual. **Los Santos Padres a los Sacerdotes: Textos Patrísticos sobre el Ministerio Sacerdotal**, 1990, p. 36.

<sup>36</sup> TORRÓ, Joaquim Pascual. **Los Santos Padres a los Sacerdotes: Textos Patrísticos sobre el Ministerio Sacerdotal**, 1990, p. 15.

<sup>37</sup> TORRÓ, Joaquim Pascual. **Los Santos Padres a los Sacerdotes: Textos Patrísticos sobre el Ministerio Sacerdotal**, 1990, p. 39.

<sup>38</sup> Cristo es el único verdadero, sumo y eterno sacerdote (Policarpo, Orígenes, Lactancio); figurado en Melquisedec (Sal 109,3), fiel según el corazón de Dios (1Sam 2,25 – Cipriano; Lactancio) [...] El Verbo se constituye pontífice por la encarnación, a fin de ofrecerse a sí mismo, purificándonos de nuestros pecados y resucitándonos de entre los muertos (Atanasio). Es, por tanto, al mismo tiempo sacerdote y víctima (Orígenes, Agustín) y ejerce incessantemente su sacerdocio, llevando al Padre a los que le acercan con fé [...] Todos los sacerdotes hacen las veces de Cristo y deben imitar, por tanto, lo que hizo Cristo (Cipriano). Imitar a Cristo especialmente na humildad. (TORRÓ, Joaquim Pascual. **Los Santos Padres a los Sacerdotes: Textos Patrísticos sobre el Ministerio Sacerdotal**, 1990, p. 14-15.) [TRADUÇÃO LIVRE]

<sup>39</sup> TORRÓ, Joaquim Pascual. **Los Santos Padres a los Sacerdotes: Textos Patrísticos sobre el Ministerio Sacerdotal**, 1990, p. 15.

<sup>40</sup> TORRÓ, Joaquim Pascual. **Los Santos Padres a los Sacerdotes: Textos Patrísticos sobre el Ministerio Sacerdotal**, 1990, p. 19.

O sacerdote é um homem de oração e de vida reta, tornando propício o rosto de Deus; homem da santidade, sendo a santidade o ideal da vida sacerdotal, pois uma vez chamado a santificar o povo, deve antes purificar-se; homem humilde que reconhece a própria debilidade; homem pobre que, em virtude a Cristo pobre, se faz pobre; homem casto que desconhece o amor que não seja santo; entre outras virtudes sacerdotais.<sup>41</sup> Sendo assim, os candidatos, portanto, precisam compreender a espiritualidade sacerdotal.<sup>42</sup>

### 1.3 A Origem do Seminário no Concílio de Trento

Consciente do dever sagrado em que os ministros de Cristo devem aparecer diante dos homens como mestres da virtude, primeiro com o exemplo e segundo com a Palavra, para ser na realidade "sal da terra ... e luz do mundo" (Mt 5, 15), a autoridade da Igreja demonstrou particular cuidado na instrução e educação dos jovens destinados ao sacerdócio.<sup>43</sup> A Igreja, consciente dessa necessidade, ao longo dos séculos, demonstrou tanta preocupação e devoção materna quanto à formação de seus sacerdotes. Ela sabe muito bem que, se as condições religiosas e morais dos povos dependem em grande parte do sacerdócio, o futuro do sacerdote depende de uma adequada formação recebida que corresponda com sua necessidade (ACS, 49).

Dentre as diversas riquezas em questão de fé e doutrina refletidas e apresentadas à Igreja no Concílio de Trento, pode-se afirmar que a instituição dos Seminários é uma das riquezas que se destaca no âmbito da preparação dos futuros sacerdotes. No Concílio de Trento, ao votar por unanimidade o referido cânon, na sessão XXIII, os bispos previram que a instituição dos Seminários traria um grande benefício espiritual a cada uma das dioceses da Santa Igreja.<sup>44</sup>

Sobretudo, foi comprovado a instituição do Seminário: vindo muitos a dizer que onde outro bem não se fosse trabalho do presente concílio, este somente recompensava todos os fetiches e todos os distúrbios, como aquele único instrumento o qual se

---

<sup>41</sup> TORRÓ, Joaquim Pascual. **Los Santos Padres a los Sacerdotes: Textos Patrísticos sobre el Ministerio Sacerdotal**, 1990, p. 22.

<sup>42</sup> TORRÓ, Joaquim Pascual. **Los Santos Padres a los Sacerdotes: Textos Patrísticos sobre el Ministerio Sacerdotal**, 1990, p. 20.

<sup>43</sup> PAULO VI. **Carta Apostólica Summi Dei Verbum**. Acessado no dia 05 de março de 2020. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/paul-vi/es/apost\\_letters/documents/hf\\_p-vi\\_apl\\_19631104\\_summi-dei-verbum.html](http://www.vatican.va/content/paul-vi/es/apost_letters/documents/hf_p-vi_apl_19631104_summi-dei-verbum.html).

<sup>44</sup> PAULO VI. **Carta Apostólica Summi Dei Verbum**. Acessado no dia 05 de março de 2020. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/paul-vi/es/apost\\_letters/documents/hf\\_p-vi\\_apl\\_19631104\\_summi-dei-verbum.html](http://www.vatican.va/content/paul-vi/es/apost_letters/documents/hf_p-vi_apl_19631104_summi-dei-verbum.html).

conheceria por eficácia para reparar a disciplina expirada: sendo regra certa, que em cada república temos cidadãos com os quais criamos.<sup>45</sup>

Com o decreto conciliar *Cum Adolescentium Aetas*<sup>46</sup>, de 15 de julho de 1563, foi aprovada e recomendada a criação de Seminários em cada diocese, cuja finalidade era ser um instrumento valioso no cultivo das vocações sacerdotais nas diversas regiões em que a Igreja se fazia presente e para as quais se deveria prover pastores. A decisão de impor a abertura do Seminário às dioceses, convocada a ser um tipo de casa vocacional perene, foi apoiado como motivações conjuntas de natureza teológica e pedagógica. É notório para os padres conciliares como a adolescência, que é uma fase existencialmente e particularmente delicada, se apresenta como momento oportuno para iniciar os candidatos no estado clerical, antes que os maus hábitos se apossassem completamente do jovem, deixando com que a capacidade de perseverar na disciplina eclesiástica se comprometesse.<sup>47</sup>

O Concílio estabelece que, nos Seminários sejam admitidos,

os meninos de pelo menos doze anos, nascidos de um casamento legítimo, suficientemente capazes de ler e escrever e cuja natureza os farão esperar por sua lealdade perpétua aos ministérios eclesiásticos. O concílio quer que os filhos dos pobres sejam escolhidos acima de tudo, mas sem excluir os filhos ricos, desde que se mantenham e demonstrem seu compromisso com o serviço de Deus e da Igreja.<sup>48</sup>

Após os critérios de admissão, que são interessantes do ponto de vista pedagógico, o decreto descreve dados essenciais de um programa formativo que abrange as várias áreas do ministério eclesiástico (disciplinares, culturais, litúrgicas, espirituais, morais e pastorais). Contudo, aos bispos ficam um amplo espaço para a integração e intervenção local.

Para que possam ser mais facilmente educados na disciplina eclesiástica, [as crianças] tomarão imediatamente a tonsura e sempre usarão o hábito eclesiástico; eles estudarão

---

<sup>45</sup> Sopra tutto fu comprovata l'instituzione de' seminário: arrivando molti a dire, che ove altro bene non si fosse trato dal presente concilio, questo solo ricompensava tutte le fetiche, e tutti i disturbi; come quell' unico strumento il quake si conosceva per efficace a riparare la scaduta disciplina: essendo regola certa, che in ogni repubblica tati abbiamo i cittadini, quali gli alleviamo (PALLAVICINO, Pietro Sforza. **Istoria del Concilio di Trento**. Vol IV. Roma: Nel Collegio Urbano de Propaganda Fide, 1883, p. 344) [TRADUÇÃO LIVRE].

<sup>46</sup> L'OSSERVATORE ROMANO. **Quando nacquero i seminari**. Acessado no dia 05 de março de 2020. Disponível em: <http://www.osservatoreromano.va/it/news/quando-nacquero-i-seminari>.

<sup>47</sup> BERTONE. Vincenzo. **Il Concilio di Trento e l'istituzione dei seminari**. Acessado no dia 18 de fevereiro de 2020. Disponível em: [https://www.diocesicatanzarosquillace.it/download/concilio\\_di\\_trento.pdf](https://www.diocesicatanzarosquillace.it/download/concilio_di_trento.pdf).

<sup>48</sup> i ragazzi di almeno dodici anni, nati da legittimo matrimonio, sufficientemente capaci di leggere e di scrivere e la cui indole e volontà faccia sperare della loro perpetua fedeltà ai ministeri ecclesiastici. Il concilio vuole che si scelgano soprattutto i figli dei poveri, senza però escludere i figli dei ricchi, purché si mantengano da sé e dimostrino impegno nel servizio di Dio e della chiesa. (BERTONE. Vincenzo. **Il Concilio di Trento e l'istituzione dei seminari**. Acessado no dia 18 de fevereiro de 2020. Disponível em: [https://www.diocesicatanzarosquillace .it/download/concilio\\_di\\_trento.pdf](https://www.diocesicatanzarosquillace.it/download/concilio_di_trento.pdf).) [TRADUÇÃO LIVRE].

a gramática, a canção, o cálculo das festas no calendário eclesiástico e outros assuntos úteis; eles aguardarão o estudo da escrita sagrada, dos livros eclesiásticos, das homilias dos santos, de tudo o que diz respeito à administração dos sacramentos, especialmente quando se ouvem confissões, assim como os ritos litúrgicos e cerimoniais. O bispo cuidará que todos os dias assistam ao sacrifício da missa, que confessará pelo menos cada mês e receberá o Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo, quando o confessor julgar oportuno, e que durante as festas servirão na catedral e nas outras Igrejas do lugar. Todas estas coisas, junto com outras oportunas e necessárias para este propósito, os bispos individuais os estabelecerão assistidos pelo conselho de dois cânones entre os mais antigos e os mais sérios, que eles escolherão, de acordo com a inspiração do Espírito Santo, e proverão visitas frequentes sempre. Eles punirão severamente os indisciplinados e incorrigíveis e aqueles que deram mau exemplo, chegando, se necessário, a expulsá-los; eliminando todos os obstáculos, eles cuidarão de tudo que parecer adequado para preservar a florescer uma instituição tão piedosa e tão sagrada.<sup>49</sup>

Trento não pode ser entendido com um espírito tradicionalista e conservador. Na sua época, o Concílio respondeu com pertinência a questão da formação sacerdotal e deixou o ‘Seminário’ por legado sempre vivo e atual na Igreja, que foi assumido e reconhecido pelo Concílio Vaticano II, reafirmado pelo decreto *Optatam Totius* ser “o Seminário necessário para a formação sacerdotal. Nele a formação dos alunos deve ter o objetivo de formar verdadeiros pastores de almas, seguindo o exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo, Mestre, Sacerdote e Pastor” (OT, 4).

Não se pode negar que as exigências e desafios de Trento, bem como os do Vaticano II, são bem diferentes. Desse modo, o Seminário enquanto espaço formativo foi passando por diversas e sucessivas renovações de método e estrutura ao longo do tempo, com reflexões sobre novos e velhos problemas como disciplinas internas, métodos pedagógicos, responsáveis, vida diocesana e civil. No entanto, os Seminários, em cada diocese, são fundamentais e indispensáveis não somente para a formação dos sacerdotes, mas para a renovação eclesial.

A implantação do modelo de Seminário tridentino demorou a se concretizar nas dioceses. Só se tornou possível devido a ação dos Jesuítas a partir do século XVI e sua política

---

<sup>49</sup> Perché possano essere più facilmente educati alla disciplina ecclesiastica, [i fanciulli] prenderanno subito la tonsura e indosseranno sempre l’abito ecclesiastico; studieranno la grammatica, il canto, il computo delle feste mobili sul calendario ecclesiastico e le altre materie utili; attenderanno allo studio della sacra scrittura, dei libri ecclesiastici, delle omelie dei santi, di tutto quello che attiene all’amministrazione dei sacramenti, specie all’ascolto delle confessioni, nonché i riti liturgici e il cerimoniale. Il vescovo curerà che assistano ogni giorno al sacrificio della messa, che si confessino almeno ogni mese, e ricevano il corpo del nostro Signore Gesù Cristo quando il confessore lo giudicherà opportuno, e che nei giorni festivi prestino il loro servizio in cattedrale e nelle altre chiese del luogo. Tutte queste cose, insieme ad altre opportune e necessarie a questo scopo, i singoli vescovi le stabiliranno assistiti dal consiglio di due canonici tra i più anziani e i più seri, che essi sceglieranno, secondo l’ispirazione dello Spirito santo, e provvederanno con visite frequenti a farle sempre osservare. Essi puniranno severamente gli indisciplinati e gli incorreggibili e quelli che danno cattivo esempio, arrivando, se necessario, ad espellerli; eliminando ogni ostacolo, cureranno con zelo tutto ciò che sembri adatto a conservare e far fiorire una istituzione così pia e così santa. (BERTONE. Vincenzo. **Il Concilio di Trento e l’istituzione dei seminari**. Acessado no dia 18 de fevereiro de 2020. Disponível em: [https://www.diocesicatanzarosquillace.it/download/concilio\\_di\\_trento.pdf](https://www.diocesicatanzarosquillace.it/download/concilio_di_trento.pdf)) [TRADUÇÃO LIVRE].



educacional, que via no Colégio o ambiente por excelência de evangelização.<sup>50</sup> Os bispos também viram nos colégios uma alternativa viável à falta de estrutura de suas dioceses e os Jesuítas tornaram-se formadores do clero por excelência. Experiências isoladas de Seminários Diocesanos foram iniciadas ao longo do século XVI<sup>51</sup>, mas como instituição, de acordo com Alberigo, o “Seminário Tridentino aponta mais para Seminários menores do século XIX”<sup>52</sup>. No Brasil, coube aos religiosos Vicentinos, também chamados de Lazaristas (Congregação da Missão) a administração de vários Seminários, já que o objetivo da congregação era trabalhar na formação do clero<sup>53</sup>.

O Seminário, portanto, é e deve ser como a pupila dos olhos daqueles que compartilham o peso formidável do governo da Igreja; é e deve ser o principal objeto de seu cuidado.

#### 1.4 O Seminário a partir do Concílio Vaticano II

As vocações ao sacerdócio ministerial são um dom de Deus para sua Igreja. Esta vocação, quando confirmada pela Igreja por meio do sacramento da Ordem, possibilita que os fiéis tenham acesso à Santa Eucaristia e aos sacramentos que dão vida à fé do cristão. No entanto, para isso ser possível, é necessário trabalhar pela formação de sacerdotes e usar as

<sup>50</sup> A instituição de colégios para estudantes não pertence à Ordem, não entrou no plano primitivo de Inácio, mas bem depressa se lhe impôs como uma necessidade quase indeclinável e um instrumento eficaz de renovação cristã (GUEDES, Edson Claiton. **A romanização e os seminários seráficos dos capuchinhos na igreja do paraná (1930-1953)**. Acessado no dia 18 de fevereiro de 2020. Disponível em: [http://www.encontro2016.pr.anpuh.org/resources/anais/45/1466707209\\_ARQUIVO\\_artigoparaanpuhPR.pdf](http://www.encontro2016.pr.anpuh.org/resources/anais/45/1466707209_ARQUIVO_artigoparaanpuhPR.pdf)).

<sup>51</sup> “O Papa Pio IV deu o primeiro exemplo, fundando em 1564 o Seminário Romano, cuja direção entregou aos jesuítas. Exemplo seguido logo por seu sobrinho, Carlos Borromeu, bispo de Milão, fundador e defensor dos seminários e propugnador da reforma do clero. Tal decreto encontrou dificuldade para ser observado por toda a Igreja. Embora muitas dioceses italianas e espanholas já possuíssem o seu seminário antes do fim do século XVI, na França e em outras regiões a indiferença, a falta de professores, a inveja dos colégios tradicionais e outros fatores impunham obstáculos à sua implantação. Só nos séculos seguintes que os seminários entrarão em prática de toda a Igreja”. (TAGLIAVINI, João Virgílio. **Os seminários tridentinos no Brasil: escola para formação de padres**. Acessado dia 20 de fevereiro de 2020. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/26/art03\\_26](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/26/art03_26)).

<sup>52</sup> ALBERIGO, Giuseppe. **História dos Concílios Ecumênicos**. São Paulo: Paulus, 1995, p. 346.

<sup>53</sup> “O trabalho desses padres começou sob a liderança de Dom Antônio Ferreira Viçoso, vicentino português que implementou a reforma clerical do século XIX, introduzindo o método tridentino. Os vicentinos construíram e administraram alguns dos maiores seminários do Brasil, onde formaram centenas de padres nos novos moldes disciplinares. Assentam os alicerces do crescimento institucional e do poder político da Igreja no século XX. Também se empenharam em inspirar nas massas os ideais da responsabilidade e moralidade cristã. Zelosos missionários, audazes organizadores e competentes educadores, os vicentinos retomaram os objetivos dos jesuítas de inculcar a verdadeira fé no povo e a devoção no clero. O Vaticano preferiu-os, juntamente com os jesuítas, para formar os padres diocesanos na América Latina”. (SERBIM, Kenneth. **Padres, Celibato e conflito social: uma história da Igreja Católica no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.).

melhores energias e recursos para o seu crescimento; nunca deixar de acompanhar os candidatos no trabalho pastoral, fazendo-os sentir afeição, proximidade e empatia. Deve-se também, acima de tudo, comprometer-se a rezar por cada candidato para que possa viver, num futuro próximo, a alegria da ‘unção recebida’. Desse modo, a partir do sacramento da ordem, os padres podem ‘ungir o povo’, consagrando, abençoando, cuidando e espalhando ao mundo o bom perfume da misericórdia de Deus.<sup>54</sup>

A partir do Concílio Vaticano II, retomando a ideia principal do Concílio de Trento, o Seminário foi entendido como o lugar primordial para a formação dos sacerdotes da Igreja. Toda a educação dos seminaristas deve tender a formar verdadeiros pastores de almas a exemplo de Nosso Senhor Jesus Cristo, Mestre, Sacerdote e Pastor (OT, 9). Seguindo o mesmo princípio, a Exortação *Pastores Dabo Vobis* define o Seminário não como espaço material, mas como ambiente espiritual, um itinerário de vida que favoreça e assegure um processo formativo que permite ao candidato converter-se numa imagem viva de Jesus Cristo Cabeça e Pastor da Igreja, por intermédio do sacramento da Ordem (PDV, 42).

Toda a formação dos sacerdotes está centrada em torno de Cristo. De fato, um dos critérios inspiradores é precisamente o cristocentrismo, que deve animar toda a formação para o sacerdócio ministerial. Cristo está na origem da vocação e no fim do apostolado; portanto, ele deve estar no centro da formação do candidato ao sacerdócio para que amanhã possa constituir o centro da personalidade espiritual do sacerdote.<sup>55</sup> Desse modo, entende-se o decreto *Optatam Totius* ao referir que o ministério deve ser animado pelo Espírito de Cristo (OT, 1).

A identidade do ministério sacerdotal se configura em Cristo. De acordo com a Exortação Apostólica *Pastores Dabo Vobis*,

o presbítero encontra a verdade plena de sua identidade no fato de ser uma derivação, uma participação específica e uma continuação do próprio Cristo, Sumo e Único Sacerdote da Nova e Eterna Aliança: ele é a imagem viva e transparente de Cristo Sacerdote. O sacerdócio de Cristo, expressão e sua absoluta ‘novidade’ na história da salvação, constitui a fonte única e o insubstituível paradigma do sacerdócio do cristão, e, especialmente, do presbítero. A referência a Cristo é, então, a chave absolutamente necessária para a compreensão das realidades sacerdotais. (PDV, 12)

<sup>54</sup> STELLA, Beniamino. **Una vocazione, una formazione, una missione: Il cammino discepolare del presbitero nel 50° anniversario della Optatam Totius e della Presbyterorum Ordinis**. Acessado dia 20 de fevereiro de 2020. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/it/incontri-ed-eventi121/introduzione-ai-lavori---sem--il-mo--beniamino-stella.html>.

<sup>55</sup> VERSALDI, Giuseppe. **Sulla strada del discepolato: formazione umana, intellettuale e spirituale**. Acessado dia 25 de fevereiro de 2020. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/it/incontri-ed-eventi121/-sulla-strada-del-discepolato--formazione-umana--intellettuale-e.html>.

O papel fundamental dos Seminários é o de favorecer aos candidatos às Sagradas Ordens uma educação que tenha como exemplo principal o Cristo. Para tal fim, é necessário que os seminaristas recebam preparação para exercerem com diligência o seu ministério de homens da Palavra, por meio da meditação e estudo da Palavra de Deus.<sup>56</sup> Devem ser preparados para exercerem o serviço do culto e santificação por meio das ações litúrgicas. Devem também ser dotados de todas as qualidades que os tornem bons pastores capazes de anunciar Cristo a todos os homens (OT, 4). Para alcançar tal objetivo, é necessário que os Seminários sejam dotados de bons formadores e que os candidatos estejam nutridos do desejo da busca pela perfeição e santificação e, acima de tudo, que sejam homens abertos à ação do Espírito Santo (OT,4).

É fundamental que, desde o período formativo no Seminário, os candidatos ao sacerdócio tomem consciência do caráter diaconal que devem exercer como presbíteros. Com isso, o Sagrado Concílio visa prevenir o surgimento, dentro dos Seminários, de uma mentalidade de superioridade que impede de ver o sacerdócio também como um serviço.<sup>57</sup> Mediante isso, o Papa Francisco expõe como se dá na concretude esta renúncia de si dentro do contexto do serviço, evidenciando que o ministério sacerdotal está profundamente ligado ao serviço do Povo de Deus.<sup>58</sup>

Destarte, além destas fundamentações que marcam e colaboram com o discernimento vocacional, o Código de Direito Canônico nos apresenta que, na disciplina da Igreja, para a validade da ordenação, requer duas condições absolutamente indispensáveis: ‘ser varão e estar batizado’<sup>59</sup>. O Código de Direito Canônico nos oferece também alguns requisitos exigentes para

---

<sup>56</sup> FRANCISCO. **Discurso aos participantes no congresso promovido pela congregação para o clero, por ocasião do cinquentenário dos decretos conciliares “Optatam Totius” e “Presbyterorum ordinis”**. Acessado em: 05 mar. 2020. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco\\_20151120\\_formazione-sacerdoti.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151120_formazione-sacerdoti.html).

<sup>57</sup> FRANCISCO. **Discurso aos participantes no congresso promovido pela congregação para o clero, por ocasião do cinquentenário dos decretos conciliares “Optatam Totius” e “Presbyterorum ordinis”**. Acessado em: 05 mar. 2020. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco\\_20151120\\_formazione-sacerdoti.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151120_formazione-sacerdoti.html).

<sup>58</sup> FRANCISCO. **Discurso aos participantes no congresso promovido pela congregação para o clero, por ocasião do cinquentenário dos decretos conciliares “Optatam Totius” e “Presbyterorum ordinis”**. Acessado em: 05 mar. 2020. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco\\_20151120\\_formazione-sacerdoti.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151120_formazione-sacerdoti.html).

<sup>59</sup> **CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO**. 20ªed. São Paulo: Edições Loyola, 2011, cân. 1024.

a liceidade do sujeito da ordenação: Liberdade<sup>60</sup>, qualidades físicas<sup>61</sup> e psíquicas<sup>62</sup>, formação e ciência devida<sup>63</sup>, idade canônica prescrita<sup>64</sup>, interstícios<sup>65</sup>.

Além dos requisitos positivos para a liceidade da ordenação, o Código exige também que o candidato não tenha certas irregularidades que impedem perpetuamente ou por tempo determinado a recepção das Ordens Sagradas ou o seu exercício. A irregularidade para receber ordens são os fatos objetivos. As irregularidades em vigor são: doença psíquica<sup>66</sup>; delitos contra a fé<sup>67</sup>, tentativa de matrimônio<sup>68</sup>, delitos de homicídio ou aborto<sup>69</sup>; mutilação grave ou tentativa de suicídio<sup>70</sup> e exercício ilegal do poder de ordem<sup>71</sup>. No entanto, o simples impedimento para receber as ordens são: o vínculo matrimonial válido<sup>72</sup> e o ofício ou administração proibidos a clérigos<sup>73</sup>.

Diante de todo esse processo, quem são os agentes da formação?

O principal agente da formação sacerdotal é a Santíssima Trindade, que plasma cada seminarista segundo o desígnio do Pai, seja através da presença de Cristo na sua Palavra, nos sacramentos e nos irmãos da comunidade, seja através da multiforme ação do Espírito Santo. (RFIS, 125)

<sup>60</sup> Liberdade na escolha da ordenação, pois o fiel tem o direito de ser imune de qualquer coação. (CIC can. 219 para todos os estados da vida; can. 1026 para o estado clerical).

<sup>61</sup> Estas qualidades podem ser identificadas nos comportamentos e relações humanas. Elas suscitam estima por parte dos homens e sem as quais os candidatos ao sacerdócio não poderiam ser ministros de Cristo. (NASCIMENTO, José Valquimar Nogueira. **E chamou os que Ele quis (Mc 3, 13): a seleção de candidatos ao seminário maior no processo de discernimento vocacional e as implicações do cânone 241**. Rio de Janeiro: Nossa Senhora da Paz, 2013, p.99).

<sup>62</sup> Necessário para o desempenho da ordem a ser recebida. Desse modo, o Código enumera, expressamente, a fé íntegra, a reta intenção, a boa reputação, a integridade de costumes e as virtudes comprovadas (CIC can. 1029). De fato, “a graça não suprime a natureza, mas aperfeiçoa” (AQUINO, Tomas de. **Suma Teológica**. Vol.1. São Paulo: Loyola, 2001, p. 150).

<sup>63</sup> A formação clerical inclui não só os aspectos intelectuais, mas também o espiritual e pastoral. O Código especifica o tempo mínimo necessário para essa formação e não apenas o seu conteúdo. (CIC can. 1032, §1, CIC can. 236, CIC can. 1032, §2).

<sup>64</sup> Tenha completado vinte e cinco anos de idade. (CIC can. 1031.)

<sup>65</sup> Entre a recepção do diaconato e do presbiterado deve haver um intervalo mínimo de seis meses. (CIC can. 1031, §1).

<sup>66</sup> Que a juízo dos peritos incapacite para desempenhar devidamente o ministério eclesiástico. (CIC can. 1041, §1)

<sup>67</sup> Especialmente apostasia, heresia e cisma. (CIC can. 1041, §2).

<sup>68</sup> Estando um dos presumidos cônjuges ligado por vínculo de matrimônio anterior, por ordem sagrada ou por voto público de castidade. (CIC can. 1041, n. 3).

<sup>69</sup> CIC can. 104, §4.

<sup>70</sup> CIC can. 1041, §5.

<sup>71</sup> CIC can. 1041, §6.

<sup>72</sup> Exceto no caso de ordenação de diáconos permanentes. Não há nenhuma distinção quanto ao vínculo matrimonial: se procede de matrimônio ratificado ou não-ratificado, consumado ou não – consumado. O único que importa é que seja realmente válido. A morte da esposa, ao desfazer o vínculo, tira este impedimento (CIC can. 1042, §1).

<sup>73</sup> CIC can. 1041 §2.

Juntamente com a ação do Espírito que tem como primado na formação daqueles que Cristo chama e, sobretudo, no discernimento vocacional, os bispos diocesanos<sup>74</sup>, os presbíteros<sup>75</sup>, os próprios seminaristas<sup>76</sup>, a comunidade dos formadores<sup>77</sup>, os professores<sup>78</sup>, os especialistas<sup>79</sup>, a família<sup>80</sup>, a paróquia e outras realidades eclesiais<sup>81</sup> são considerados agentes da formação sacerdotal.

Assim, o Seminário a partir do Concílio Vaticano II visa preparar a formação daqueles que se sentiram chamados para o exercício do ministério sacerdotal através de uma autêntica e sólida configuração a Cristo Bom Pastor, para que sejam verdadeiros pastores do rebanho que lhes será confiado.

---

<sup>74</sup> Estes devem assumir uma responsabilidade todo particular, de modo a ser o primeiro representante de Cristo na formação. (VERSALDI, Giuseppe. **Sulla strada del discepolato: formazione umana, intellettuale e spirituale**. Acessado dia 25 de fevereiro de 2020. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/it/incontri-ed-eventi121/-sulla-strada-del-discepolato--formazione-umana--intellettuale-e.html>.)

<sup>75</sup> “O clero da Igreja particular deve estar em comunhão e em sintonia profunda com o bispo diocesano, partilhando da sua solicitude pela formação dos candidatos, através da oração, do afeto sincero, do amparo e das visitas ao Seminário. Cada presbítero deve ser consciente da própria responsabilidade formativa em relação aos seminaristas; em modo particular os párocos e todos os sacerdotes que acolhem seminaristas para o tirocínio pastoral”. (RFIS, 129)

<sup>76</sup> Cada seminarista é o protagonista da própria formação. (PDV, n.67)

<sup>77</sup> Estes devem possuir uma personalidade madura e forte, tanto no aspecto humano, quanto no aspecto evangélico. Deve constar neles os dotes humanos, espirituais e intelectuais. (PDV, 66)

<sup>78</sup> Os professores são educadores que possuem uma decisiva responsabilidade presbiteral. Devem manter a comunhão e colaborar com os demais educadores. (VERSALDI, Giuseppe. **Sulla strada del discepolato: formazione umana, intellettuale e spirituale**. Acessado dia 25 de fevereiro de 2020. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/it/incontri-ed-eventi121/-sulla-strada-del-discepolato--formazione-umana--intellettuale-e.html>.)

<sup>79</sup> “Vários especialistas podem ser chamados para oferecer a sua contribuição, como, por exemplo, no âmbito médico, pedagógico, artístico, ecológico, administrativo e uso dos meios de comunicação”. (RFIS, 145)

<sup>80</sup> “Uma responsabilidade particular é confiada a família cristã, que, em virtude do sacramento do Matrimônio, participa na missão educativa da igreja”. (DFPIB(93), 109).

<sup>81</sup> “Tanto a família quanto a paróquia de origem ou de referência, ou ainda outras realidades comunitárias eclesiais, contribuem para apoiar e alimentar em modo significativo a vocação dos que são chamados ao sacerdócio”. (RFIS, 148)

## 2 A VISÃO UNITÁRIA DA FORMAÇÃO SACERDOTAL

*“... conformando tua vida  
ao mistério da Cruz do Senhor.”*

(Ritual de Ordenação)

Tratar-se-á, neste capítulo, acerca dos princípios fundamentais da formação sacerdotal, partindo do pressuposto de uma unidade formativa, isto é, de uma formação discipular que teve início com o sacramento do batismo e que, no Seminário, intensifica tal caminho formativo para colaborar na personalidade íntegra e reconciliada do candidato. Essa visão de unidade traz um fio condutor formativo que coopera também na construção da integridade do aspirante ao sacerdócio.

Entrelaçado por esta unidade formativa, iniciará este capítulo com uma breve abordagem sobre os fundamentos da formação sacerdotal, entendendo o próprio seminarista como protagonista do seu caminho formativo. Posteriormente, ressaltará a necessidade da formação da interioridade do homem. Este é chamado a ser ministro de Cristo e administrador dos mistérios de Deus, sendo educado na capacidade para a escuta do outro e vivendo como verdadeiro discípulo plasmado em seu rosto a imagem do Mestre.

Por fim, uma vez que o sacerdote é chamado a reunir na unidade e presidir ao Povo de Deus como guia, abordará uma formação integral do seminarista, partindo diretamente de um processo composto de quatro dimensões: humana, espiritual, intelectual e pastoral-missionária. Uma formação integral reveste a pessoa/candidato com a máxima importância em estar a serviço do Senhor e da comunidade cristã. Cada dimensão formativa marca o horizonte do processo de toda a vida sacerdotal, marcando a configuração do coração de cada sacerdote à imagem do próprio coração de Cristo.

## 2.1 Fundamentos da Formação Sacerdotal

“Subiu ao monte, chamou para junto de si aqueles que entendeu, e eles foram ter com ele. Estabeleceu doze **que estivessem com ele e também para os enviar...**” (Mc 3, 13). A partir do versículo citado acima, pode-se compreender um acompanhamento vocacional dos apóstolos por parte de Jesus. Após os ter chamado, o Senhor pede-lhes um tempo de formação destinados a desenvolver um relacionamento de comunhão e de amizade profunda com o próprio Cristo (PDV, 42). Nesse sentido, o Seminário, antes de ser um lugar, espaço físico, representa um espaço espiritual, um itinerário de vida, que favorece e assegura um “processo formativo, de modo que aquele que foi chamado por Deus ao sacerdócio possa tornar-se uma imagem viva de Cristo.” (PDV, 43). Já nos diziam os padres sinodais sobre o significado original da formação dos candidatos ao sacerdócio, afirmando que:

viver em Seminário, escola do Evangelho, significa viver o seguimento de Cristo como os apóstolos, significa deixar-se iniciar por Ele no serviço do Pai e dos homens, sob a orientação do Espírito Santo; significa deixar-se configurar a Cristo Bom Pastor, para um melhor serviço sacerdotal na Igreja e no mundo. Formar-se para o sacerdócio significa habituar-se a dar uma resposta pessoal à questão fundamental de Cristo: 'Tu amas-me?'. A resposta, para o futuro sacerdote, não pode ser senão o dom total da sua própria vida. (PDV, 43)

O Seminário, antes de ser apenas escola que ensina a preparar os discípulos, deve ser casa e escola de vivência do discipulado, por meio de uma experiência de convivência dos discípulos com o Mestre e de convivência fraterna entre discípulos.<sup>82</sup> O discípulo aprende sempre através do encontro, do diálogo e da convivência permanente com o Mestre. Desse modo, o Seminário deverá proporcionar um verdadeiro encontro pessoal com Jesus Cristo na oração com a Palavra para que possa possibilitar um autêntico discipulado.<sup>83</sup>

No Seminário, os fundamentos da formação sacerdotal devem estar profundamente compreendidos como itinerário de seguimento a Jesus Cristo. Pode-se afirmar também que os fundamentos da formação sacerdotal se coincidem com os mesmos da teologia do presbiterado, a saber: os sacramentos da Iniciação à Vida Cristã e o próprio Sacramento da Ordem (DFPIB, 29).

<sup>82</sup> ROCHA, Sergio da. **Desafios e propostas para a formação Sacerdotal à luz de Aparecida**. In PONTIFICIA COMISIÓN PARA AMÉRICA LATINA. **La Formación Sacerdotal en los Seminarios de América Latina**. Ciudad del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2009, p.2015.

<sup>83</sup> ROCHA, Sergio da. **Desafios e propostas para a formação Sacerdotal à luz de Aparecida**. In PONTIFICIA COMISIÓN PARA AMÉRICA LATINA. **La Formación Sacerdotal en los Seminarios de América Latina**. Ciudad del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2009, p.2015.

Como primeiro elemento teológico fundamental, a formação dos seminaristas é a continuação de um único caminho discipular que começou com o batismo e cresceu com a força dos demais sacramentos da Iniciação Cristã.<sup>84</sup> O ingresso ao Seminário inaugura uma nova etapa na vida do jovem que busca responder ao chamado de Deus, desde o seu batismo até a total entrega de vida no seguimento de Jesus. Um único caminho marcado por diversos itinerários ao longo das várias etapas de sua vida.<sup>85</sup>

Como membro do Povo de Deus, o presbítero é um batizado, mergulhado na comunidade divina do Pai, do Filho e do Espírito Santo, filho de Deus Pai, irmão e seguidor de Jesus Cristo e templo vivo do Espírito Santo. A descoberta de que “não fostes vós que me escolhestes; fui eu que vos escolhi e vos designei para dardes frutos” (Jo 15, 16) é partilhada com todos os fiéis cristãos. A correspondência amorosa a esse amor de predileção é pressuposto da formação presbiteral. (DFPIB, 30)

A formação sacerdotal caracteriza-se, por sua fundamentação batismal, como aprendizado para o seguimento de Cristo que marca toda a existência humana (DFPIB, 32). É um processo contínuo de conversão que se inicia no encontro pessoal com o Senhor e se fortalece na decisão de colocar-se como discípulo missionário de Cristo a serviço do Reino de Deus e de sua justiça. A *sequela Christi* marca toda a existência humana, na qual pode-se distinguir o ser e o modo de ser.

No entanto, o segundo elemento fundamental da formação presbiteral é propriamente o Sacramento da Ordem, marcado tanto como fonte da configuração sacramental a Cristo Pastor e Cabeça da Igreja, quanto como fonte da identidade presbiteral (DFPIB, 29). “Pelo sacramento da Ordem, o presbítero é configurado a Jesus” (DFPIB, 34) e se encontra “inserido no interior de um processo de gradual e contínua configuração a Jesus, no seu ser e no seu agir” (PO, 15).

Com o rito da Ordenação, o presbítero é introduzido em um novo gênero de vida, que une a Cristo com um vínculo original, inefável e irreversível e o habilita a agir *in persona Christi*. Configurado a Cristo, Cabeça, Pastor, Esposo e Servo da Igreja, como seu representante e na união com Ele, o presbítero tem uma relação especial com a Igreja de Cristo. (DFPIB, 35)

<sup>84</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **Conceitos fundamentais da nova *Ratio Fundamentalis*; comunidade educativa; sujeito da formação; formadores do Seminário.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil.. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%201\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%201_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf) .Acessado em 20 de março de 2020.

<sup>85</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **Conceitos fundamentais da nova *Ratio Fundamentalis*; comunidade educativa; sujeito da formação; formadores do Seminário.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil.. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%201\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%201_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf) .Acessado em 20 de março de 2020.



Assim sendo, a formação dos candidatos como *Sequela Christi* é um processo que exige objetivo geral e objetivos específicos. O objetivo geral da formação é contribuir para que os presbíteros sejam configurados a Jesus Cristo, levando-os a buscar a santidade (DFPIB, 72). Indica, portanto, o rumo e o horizonte do processo de formação que serve de centro e eixo para alcançar a identidade presbiteral, fundamentada no Cristo. Os objetivos específicos visam, sobretudo, preparar o candidato e animar o presbítero para viver em profunda comunhão com Jesus, isto é, além de promover o crescimento humano, aprimorar a experiência da oração e capacitar para o ministério da Palavra (DFPIB, 73).

Os objetivos, geral e específico, convergem para as qualidades do pastor a serem exercidas no processo de formação, descritas no Documento de Aparecida:

O Povo de Deus sente a necessidade de **presbíteros-discípulos**: que tenham profunda experiência de Deus, configurados com o coração do Bom Pastor, dóceis às orientações do Espírito, que se nutram da Palavra de Deus, da Eucaristia e da Oração; **presbíteros-missionários**: movidos pela caridade pastoral que os leve a cuidar do rebanho a eles confiado e a procurar os mais distantes, pregando a Palavra de Deus, sempre em comunhão profunda com seu bispo, com os presbíteros, diáconos, religiosos, religiosas e leigos; de **presbíteros servidores da vida**: que estejam atentos às necessidades dos mais pobres, comprometidos na defesa dos direitos dos mais fracos e promotores da cultura da solidariedade. Também de **presbíteros cheios de misericórdia**, disponíveis para administrar o sacramento da reconciliação. (DAp, 199)

Compreende-se, portanto, que os objetivos, geral e específico, também indicam que a formação é um processo permanente que abrange todas as fases da vida. Por isso, no Seminário, o futuro presbítero aprenderá os princípios da formação permanente, isto é, como amadurecerá a sua resposta no processo de conversão, na *sequela Christi*. Desse modo, Patrón nos apresenta que é “necessário que o Seminário tenha à disposição uma referência viva de formação permanente”<sup>86</sup> e que “trabalhe paralelamente com o Seminário e com o presbitério, para que se consiga suscitar um clima formativo adequado”<sup>87</sup>. Sendo assim, o Documento de Aparecida nos aponta que é oportuno indicar a complementaridade entre a formação iniciada no Seminário e o processo de formação que abrange as diversas etapas da vida do presbítero, pois há uma grande necessidade em despertar a consciência de que a formação só termina com a morte (DAp, 326).

<sup>86</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A formação integral do Presbítero**. In CONGREGATIO PRO CLERICAIIS: Diocese de Évora, Algarve y Beja - Atualização do Clero 2015. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/seminari.html>. Acessado em 20 de março de 2020.

<sup>87</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A formação integral do Presbítero**. In CONGREGATIO PRO CLERICAIIS: Diocese de Évora, Algarve y Beja - Atualização do Clero 2015. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/seminari.html>. Acessado em 20 de março de 2020.

Durante o processo formativo, o seminarista torna-se o próprio protagonista necessário e insubstituível de sua formação (PDV, 69). “Toda e qualquer formação, incluindo a sacerdotal, é, no fim das contas, uma autoformação” (PDV, 69). Desse modo, o tempo de formação para o sacerdócio é um tempo de prova, de amadurecimento e de discernimento por parte do seminarista e da instituição formativa (RFIS, 28). O seminarista é chamado a “sair de si mesmo”<sup>88</sup> para caminhar, em Cristo, em direção ao Pai e aos outros, abraçando o chamado ao sacerdócio (RFIS, 29).

Portanto, é o candidato que deve empreender o real esforço e os sacrifícios necessários para deixar-se modelar (RFIS, 21) “como o barro nas mãos do oleiro” (Jr 18,6). Deus que o chamou do seio da Igreja, também o entregou nas mãos da Santa Mãe Igreja para ser cuidado, educado, formado e preparado. Por meio da Igreja, esse mesmo Senhor sempre quis e quer continuar sendo o único e Sumo Construtor de sua casa (daquela vocação), a fim de que não sejam em vão todos os trabalhos e esforços realizados para a sua construção (RFIS, 130).

## 2.2 A Formação do Homem Interior

Devido ao intenso cuidado pastoral para com todos os fiéis, o sacerdote é chamado a desenvolver uma formação sólida e maturidade interior, ou seja, é chamado a agir com uma grande liberdade interior. Diante da graça, da relação de amizade com Cristo, crescendo na caridade, o sacerdote interioriza gradualmente o espírito evangélico, que ajudará a desenvolver uma equilibrada e madura capacidade de relacionar-se com o próximo (RFIS, 42).

O homem interior, para se formar, precisa dedicar um cuidado atento à vida espiritual com fidelidade, alimentá-la pela oração pessoal e pela meditação da Palavra (RFIS, 42). Desse modo, a maturidade e a amizade com Cristo são dois aspectos inseparáveis e que precisam ser acompanhados durante o processo formativo.

Segundo Patrón, o Seminário não é o lugar que recolhe pessoas maduras e prontas para as exigências da vida. Poucos são os jovens que trazem consigo um alto nível de maturidade. Aqueles que ingressam no Seminário trazem consigo, minimamente estruturados, elementos antropológicos básicos para um crescimento pessoal. O Seminário deve ser, portanto, o lugar ideal para o crescimento humano, para se tornar uma pessoa mais amadurecida, ou seja, mais

---

<sup>88</sup>FRANCISCO, Papa. **Encontro com os seminaristas, os noviços e as noviças**. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco\\_20130706\\_incontro-seminaristi.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130706_incontro-seminaristi.html). Acessado no dia 05 de março de 2020.

segura de si, consciente da sua própria vida, de suas escolhas, capaz de aprender a consolidar decisões e atitudes necessárias para ser um homem responsável e capaz de oferecer a própria vida por amor a Cristo Jesus e sua Igreja.<sup>89</sup>

A formação sacerdotal é um caminho de transformação que renova o coração e a mente da pessoa, a fim de que ela possa “distinguir o que é da vontade de Deus, a saber, o que é bom, o que lhe agrada, o que é perfeito” (Rm 12,2). O progressivo crescimento interior no caminho formativo, de fato, deve favorecer especialmente que o futuro presbítero seja um homem de discernimento, capaz de interpretar a realidade da vida humana à luz do Espírito, e assim escolher, decidir e agir de acordo com a vontade divina. (RFIS, 43)

A maturidade é uma condição global que se qualifica por um particular modo de ser que se observa na expressão de uma personalidade amadurecida, ou seja, na expressão de uma pessoa que consegue consolidar a sua capacidade de agir livremente a partir de hábitos virtuosos, fruto do exercício quotidiano das virtudes escolhidas e vividas; que adquiriu um autocontrole emotivo integrando suas forças emotivas a uma orientação racional bem preparada intelectualmente; que aprendeu a ser aberto aos seus semelhantes e, por isso, aprendeu a viver em comunidade e a se dedicar de maneira estável e serena a um mesmo trabalho; que não perdeu sua liberdade e iniciativa para explorar, investigar e elaborar novas experiências humanas sendo capaz de realizar mudanças para gerar mais frutos no futuro.<sup>90</sup>

Essa educação, voltada às virtudes e à maturidade, supõe uma orientação quotidiana no convívio, capaz de ajudar o outro a “crescer” gradualmente e de maneira integrada nas várias dimensões formativas, ao ponto de querer o bem: livre, consciente e responsabilmente (RFIS, 43). Portanto, podemos afirmar que a maturidade humana é o fim a que se destina a educação seminarística (RFIS, 43).

Consequentemente, na comunidade formativa, os traços do crescente amadurecimento devem começar a ser vivamente sentidos por seus membros, e também devem passar a ser defendidos como testemunho do comprometimento de cada um com o outro e consigo mesmo e com o projeto de vida ao qual pretender alcançar<sup>91</sup>, ou seja, “a estatura de Cristo” (Ef 4,13).

<sup>89</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **Formação do homem interior; a maturidade do candidato: humana, cristã e sacerdotal.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%20\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%20_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado em 20 de março de 2020.

<sup>90</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **Formação do homem interior; a maturidade do candidato: humana, cristã e sacerdotal.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%20\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%20_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado em 20 de março de 2020.

<sup>91</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP>

### 2.3 A Formação Integral

A integralidade da formação é um princípio formativo básico que permitirá ao seminarista crescer gradativamente no cultivo simultâneo das virtudes e hábitos virtuosos dentro daquelas quatro dimensões formativas apresentadas pela Exortação Apostólica pós-sinodal *Pastores Dabo Vobis* (PDV, 43-59), a saber: dimensão humana, dimensão espiritual, dimensão intelectual e dimensão pastoral.

De acordo com a *Ratio Fundamentalis*, o conceito de formação integral reveste a máxima importância, enquanto é a mesma pessoa na sua totalidade, com tudo o que é e que possui, a estar a serviço do Senhor e da comunidade cristã (RFIS, 92). Aquele que é chamado é um sujeito integral, isto é, um indivíduo escolhido para alcançar uma sólida interioridade, sem cisões ou dicotomias. Para tal finalidade, percebe-se a necessidade de adotar um modelo pedagógico integrado. Esse modelo seria um caminho que consinta à comunidade educativa colaborar com o justo equilíbrio entre as diversas dimensões da formação (RFIS, 92). Portanto, o sentido integral da formação ao sacerdócio deve promover “uma formação que integre fé e razão, coração e mente, vida e pensamento. Uma vida no seguimento de Cristo necessita a integração de toda a personalidade”<sup>92</sup> do candidato.

O objetivo final da formação é conduzir o formando a uma maturidade de vida, assistindo-o para que desenvolva uma personalidade amadurecida que seja capaz de levar até o fim a escolha de vida a qual ele se propõe.<sup>93</sup> Por isso, todo o itinerário da formação precisa ter uma harmonia interna entre esforço humano e socorro da graça de Deus, crescimento intelectual e aprofundamento do nível da vida espiritual, aumento de responsabilidade e maior alegria na ação de graças a Deus pelos frutos gerados.<sup>94</sup>

---

/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\_RFIS\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf. Acessado em 20 de março de 2020.

<sup>92</sup> BENTO XVI, Papa. **Discurso durante a Celebrações das vésperas no Santuário Mariano à Austria por ocasião do 850º aniversário da fundação do Santuário de Mariazell.** Disponível em: [http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/september/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20070908\\_vespri-mariazell.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20070908_vespri-mariazell.html). Acessado em 20 de março de 2020.

<sup>93</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado em 20 de março de 2020.

<sup>94</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado em 20 de março de 2020.

No processo formativo, alguns em algum momento tem mais facilidade numa determinada dimensão que outra, porém, as quatro dimensões devem seguir o princípio da totalidade, isto é, devem estar presentes simultaneamente em todas as etapas e em perfeita harmonia pedagógica, tendo como articuladora a dimensão espiritual,<sup>95</sup> a fim de respeitar os objetivos que são pretendidos: uma formação de pastores com “a devida maturidade humana, o Espírito do Evangelho e uma profunda intimidade com Cristo”<sup>96</sup>.

Durante as etapas da formação inicial, o maior desafio é aquele de colocar em trabalho todas as áreas de sua vida. Alguns seminaristas podem se sentir bem e seguros na parte intelectual e outros na parte espiritual ou física, mas insistir em desenvolver-se somente naquela área em que se sente mais seguro, não é o objetivo. Ele deve ser estimulado a enfrentar o desafio de se lançar nas demais áreas. Em seguida, deverá ainda enfrentar o desafio de enriquecer cada uma delas com as virtudes e descobertas realizada nas demais.<sup>97</sup>

Embora, por razões pedagógicas, haja uma fragmentação das dimensões da formação, é fato que todas se encontram numa pessoa uni-dual<sup>98</sup>, em seu todo. Quando tratamos de um pessoa, não a tratamos somente de uma pessoa espiritual ou humana, mas de uma pessoa que é espiritual, humana, intelectual e que desenvolve suas atividades num campo pastoral. A formação humana se abre e se completa com a formação espiritual. Todo ser humano é chamado à vida, porém é chamado também a uma vida de fé, a ser regenerado “*pela água e do Espírito Santo*” (Jo 3, 5). A formação intelectual, ao mesmo tempo que estimula a reflexão científica dos saberes filosóficos, teológicos e outros campos do conhecimento, introduz ao seminarista no caminho do seguimento do Senhor através da progressiva incorporação a Cristo e a Igreja na caridade pastoral.<sup>99</sup> A partir desta ótica, vejamos os fundamentos de cada dimensão.

<sup>95</sup> LOZADA, Leonidas Ortíz. **La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado**, 2006, p. 65.

<sup>96</sup> CIC can. 244.

<sup>97</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral**. In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado em 20 de março de 2020.

<sup>98</sup> O ser humano se encontra perdido, fragmentado, ensimesmado e desinteressado do itinerário social. Assistimos a um descaso pela dignidade humana. Faltam referências capazes de apontar ao ser humano a vida da plena realização. Faltam soluções que emergem nos variados âmbitos: antropológico, sociológico e religioso. Segundo Bento XVI, ainda Cardeal Ratzinger prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, “a igual dignidade das pessoas realiza-se como complementaridade física, psicológica e ontológica, dando lugar a uma harmoniosa «unidualidade» relacional. A criatura humana, na sua unidade de alma e corpo, é desde o princípio qualificada pela relação com o outro-de-si”. (RATZINGER, Joseph. **Carta aos bispos da Igreja Católica sobre a colaboração do homem e da mulher na Igreja e no Mundo**. Acessado 11 de setembro de 2020. Disponível em: [https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_20040731\\_collaboration\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20040731_collaboration_po.html).)

<sup>99</sup> LOZADA, Leonidas Ortíz. **La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado**, 2006, p.75.

### 2.3.1 Dimensão Humana

A formação humana é o fundamento de toda a formação sacerdotal (PDV, 43), pois promove o crescimento integral da pessoa, permitindo a partir de tal crescimento a totalidade integral das dimensões (RFIS, 94). Desse modo, o fundamento e a finalidade da formação humana é o próprio Cristo que se torna o modelo para a formação humana para o presbítero (DFPIB, 186). A maturidade humana do presbítero é uma exigência de seu próprio ministério e uma decorrência da caridade pastoral, que deve ser o fundamento da vida e a meta maior de formação inicial e permanente (DFPIB, 186).

Tendo Jesus como modelo, o processo da formação humana tem como meta levar o candidato ao sacerdócio a tornar-se uma pessoa voluntariamente oblativa por meio da superação do egoísmo e do aprendizado de amar segundo o seu único modelo: Cristo. Bento XVI nos instrui que

A união com Cristo é, ao mesmo tempo, união com todos os outros aos quais Ele Se entrega. Eu não posso ter Cristo só para mim; posso pertencer-Lhe somente unido a todos aqueles que se tornaram ou tornarão Seus. A comunhão tira-me para fora de mim mesmo projetando-me para Ele e, deste modo, também para a união com todos os cristãos. Tornamo-nos « um só corpo », fundidos todos numa única existência. DCE, 14)

A formação humana dos padres revela a sua particular importância aos destinatários da sua missão: precisamente para que o seu ministério seja humanamente mais credível e aceitável, é necessário que ele modele a sua personalidade humana de modo a torná-la ponte e não obstáculo para os outros (PDV, 43). Por isso, os futuros presbíteros devem cultivar uma série de qualidades humanas necessárias à construção de personalidade fortes e livres, capazes de comportar o peso das responsabilidades pastorais (PDV, 43). Do ponto de vista físico, se interesse por aspectos da saúde, a alimentação, a atividade motora, o descanso; no campo psicológico, ocupa-se da constituição de uma personalidade estável, caracterizada pelo ‘equilíbrio afetivo’<sup>100</sup>, o domínio de si e uma ‘sexualidade bem integrada’<sup>101</sup>. No âmbito moral<sup>102</sup>, cada candidato chegue progressivamente a ter uma consciência formada, tornando-se

<sup>100</sup> Exige uma formação clara e sólida para uma liberdade que se configura como obediência convicta e cordial à verdade do próprio ser, e ao significado do próprio existir, ou seja, ao dom sincero de si mesmo como caminho e fundamental conteúdo da autêntica realização do próprio ser. (GS, 24.)

<sup>101</sup> Uma educação para a sexualidade que seja verdadeira e plenamente pessoal e que, portanto, dê lugar à estima e ao amor pela castidade, como virtude que desenvolver a autêntica maturidade da pessoa e que a torne capaz de respeitar e promover o significado nupcial do corpo. (FC, .37.)

<sup>102</sup> A educação a consciência moral revela o significado profundo da obediência, isto é, o de ser uma resposta consciente e livre, e, por conseguinte, amorosa, as exigências de Deus e do seu amor. (PDV, 44.)

uma pessoa responsável, capaz de tomar decisões justas, dotado de reto juízo e de uma percepção objetiva das pessoas e dos acontecimentos (RFIS, 94).

Assim sendo, a formação humana visa conseguir a capacidade de autoconhecimento equilibrado e a resistência de tensões e provas que a vida submete a todas as pessoas (DFPIB, 185). De acordo com as Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil (DFPIB, 190), os objetivos a serem alcançados, nesta formação, manifestam-se mediante a capacidade para: ter em si mesmo uma autoimagem em que sejam incluídas as possibilidades e limites; perceber, julgar com objetividade e justiça e senso crítico as pessoas e os acontecimentos da vida; realizar opções livres e decisões responsáveis; relacionar-se adequadamente com todas as pessoas; crescer na aceitação e no acolhimento do outro; colaborar e trabalhar em equipe sem autoritarismo; adquirir autonomia psicológica; aceitar e viver as normas comunitárias; alcançar o autodomínio; conquistar a fortaleza de ânimo; disciplinar a própria vontade.

### 2.3.2 Dimensão Espiritual

A formação espiritual é a ligação que unifica e integra todas as demais dimensões. Nesse contexto, a formação é o elo integrado da personalidade em Jesus Cristo que plenifica a dimensão humana, ilumina a inteligência para compreender os conteúdos da fé e faz idôneos os candidatos ao presbiterado para desempenhar frutuosamente o ministério pastoral.<sup>103</sup>

A formação espiritual é orientada para alimentar e sustentar a comunhão com Deus e com os irmãos, na amizade com Jesus Bom Pastor e em uma atitude de docilidade ao Espírito (PO, 12). Desse modo, a dimensão espiritual está animada principalmente pelo dinamismo da *comunhão* e da *intimidade*. O fundamento da vida espiritual está na comunhão com Deus.

A comunhão com Deus, suporte de toda a vida espiritual, é dom e fruto dos sacramentos; e ao mesmo tempo é tarefa e responsabilidade que os sacramentos confiam à liberdade do crente, para que viva esta mesma comunhão nas decisões, opções, atitudes e ações da sua existência quotidiana. (PDV, 48)

A comunhão com Deus se projeta na comunhão com os demais, em diversos níveis: com os irmãos do Seminário, com os formadores, com a família, com o bispo, com os membros do presbitério diocesano.<sup>104</sup> No entanto, a intimidade é, no caminho do seguimento, essa união

<sup>103</sup> LOZADA, Leonidas Ortíz. **La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado**, 2006, p.74.

<sup>104</sup> LOZADA, Leonidas Ortíz. **La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado**, 2006, p.75.

direta com Jesus que se fortalece com a oração, com a leitura meditada de sua Palavra, com a Eucaristia, com o serviço aos irmãos e com a comunidade eclesial.<sup>105</sup>

É necessário, portanto, que o sacerdote seja formado para uma profunda intimidade com Deus. Aqueles que se preparam para o sacerdócio devem compreender que todo o valor da sua vida sacerdotal dependerá do dom que souberem fazer de si mesmos a Cristo e, por meio de Cristo, ao Pai. (PDV, 47)

Sendo assim, Patrón nos apresenta que o Seminário é o lugar e o tempo privilegiado para se desenvolver uma vida espiritual consistente, equilibrada, rica em conteúdo teológico, bem experimentada, maturada nas realidades concretas do quotidiano e frutuosamente praticada para que os seus efeitos possam permanecer durante todo o caminho sacerdotal que está por vir após a ordenação, sempre, assim se espera, com as graças e méritos dos céus.<sup>106</sup>

No Seminário, a formação espiritual não deve negligenciar os vários aspectos e níveis da pessoa: *biológico*, que indica o crescimento e a evolução em suas diversas fases; *emocional*, que engloba também as sensações e as percepções psicológicas do candidato; *intelectivo*, relacionado aos pensamentos, as ideias e à capacidade de decisão.<sup>107</sup> Entretanto, é preciso ter um atento e escrupuloso discernimento sobre o âmbito relacional e afetivo, cujos aspectos observáveis vão desde um cuidado equilibrado com o próprio corpo até a capacidade de dialogar serenamente com o outro; da sinceridade à gentileza no tratar o outro; da capacidade de suportar as fadigas e os empenhos até a tranquila interiorização da castidade e do celibato.<sup>108</sup> Esta é a razão pela qual se pede que o Diretor Espiritual resida no Seminário e participe da vida quotidiana da comunidade formativa.<sup>109</sup>

O objetivo geral da formação espiritual nos Seminários é para alcançar a “identificação com Cristo Mestre, Sacerdote e Pastor”<sup>110</sup>, mediante seu seguimento e imitação para que, por

<sup>105</sup> LOZADA, Leonidas Ortíz. **La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado**, 2006, p.76.

<sup>106</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **As bases da espiritualidade sacerdotal: A devoção do sacerdote a Virgem Maria, os sacramentos, a Palavra de Deus e a comunhão eclesial sacerdotal**. In Dimensão Espiritual nos Seminários – Caderno de Estudos.. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Espiritualidade%201\\_RFIS.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Espiritualidade%201_RFIS.pdf). Acessado em 20 de março de 2020.

<sup>107</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **Sacerdotes Profundamente Humanos: Formação humana e vida espiritual**. In: o Encontro com os Reitores e padres Espirituais dos Pontifícios Seminários Regionais da Itália, 13 de abril de 2018. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Incontri/Forma%C3%A7%C3%A3o%20humana.pdf>. Acessado em 19 de março de 2020.

<sup>108</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **Sacerdotes Profundamente Humanos: Formação humana e vida espiritual**. In: o Encontro com os Reitores e padres Espirituais dos Pontifícios Seminários Regionais da Itália, 13 de abril de 2018. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Incontri/Forma%C3%A7%C3%A3o%20humana.pdf>. Acessado em 19 de março de 2020.

<sup>109</sup>. CIC can. 239 §2.

<sup>110</sup> Em virtude da necessária conformação a Cristo, os candidatos à ordenação devem, antes de mais, ser formados a uma fé muito viva na Eucaristia. (Cân 246)



ação do Espírito Santo, os candidatos deem testemunho de santidade e vivam com generosidade o carisma da caridade pastoral.<sup>111</sup>

Os seminaristas precisam ser introduzidos gradualmente no conhecimento da Palavra de Deus, por meio do método *Lectio Divina* (VD, 86-87). Uma meditação cotidiana e profunda (DV, 21), praticada com fidelidade e diligência, na qual concentre também uma fecunda reciprocidade entre estudo e oração, garantindo-lhes uma abordagem integral, seja ao Antigo Testamento bem como ao Novo Testamento (RFIS, 104).

Tanto na vida dos presbíteros quanto na vida dos candidatos ao sacerdócio não se deve faltar na vida de oração a Liturgia das Horas, que representa uma verdadeira e própria escala de oração. Do mesmo modo, a direção espiritual seja instrumento privilegiado para o crescimento integral da pessoa, pois a qualidade do acompanhamento espiritual é, de fato, importante para a própria eficácia de todo o processo formativo (RFIS, 107).

Portanto, é de vital importância para a formação espiritual do candidato que se infunda nele, desde o início de seu caminho formativo, a clara consciência de que é ele mesmo o principal, ainda que não único, agente responsável por sua formação sacerdotal<sup>112</sup>. A finalidade de tal processo consiste em conseguir abrir-se à ação do Espírito Santo para se chegar a uma adesão plena à pessoa de Jesus Cristo de tal modo a conformar-se com seus pensamentos, palavras e ações.<sup>113</sup> O futuro sacerdote é chamado, principalmente, a ter um coração misericordioso como o coração de Jesus, assumindo em sua própria vida aquilo que exprime o apóstolo São Paulo: ter os mesmos sentimentos de Cristo (Fl 2, 5) para poder manifestar aquela mesma proximidade do Senhor aos pecadores, aos que sofrem, aos excluídos e aos necessitados.<sup>114</sup>

---

<sup>111</sup> LOZADA, Leonidas Ortíz. **La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado**, 2006, p.76.

<sup>112</sup> **A FORMAÇÃO SACERDOTAL NOS SEMINÁRIOS**. In: Recomendações Pastorais da Assembleia Plenária da Pontifícia Comissão para a América Latina.. Disponível em: [http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cbishops/pcal/documents/rc\\_cbishops\\_pcal\\_20090220\\_pastorale\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cbishops/pcal/documents/rc_cbishops_pcal_20090220_pastorale_po.html). Acessado em 20 de março de 2020.

<sup>113</sup> **A FORMAÇÃO SACERDOTAL NOS SEMINÁRIOS**. In: Recomendações Pastorais da Assembleia Plenária da Pontifícia Comissão para a América Latina.. Disponível em: [http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cbishops/pcal/documents/rc\\_cbishops\\_pcal\\_20090220\\_pastorale\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cbishops/pcal/documents/rc_cbishops_pcal_20090220_pastorale_po.html). Acessado em 20 de março de 2020.

<sup>114</sup> **A FORMAÇÃO SACERDOTAL NOS SEMINÁRIOS**. In: Recomendações Pastorais da Assembleia Plenária da Pontifícia Comissão para a América Latina.. Disponível em: [http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cbishops/pcal/documents/rc\\_cbishops\\_pcal\\_20090220\\_pastorale\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cbishops/pcal/documents/rc_cbishops_pcal_20090220_pastorale_po.html). Acessado em 20 de março de 2020.

### 2.3.3 Dimensão Intelectual

No contexto da formação dos candidatos ao sacerdócio, a atenção e o apreço pela dimensão intelectual é uma questão de fidelidade a Deus, fidelidade ao seu povo, fidelidade a si mesmo, e um modo singular de viver o discipulado (DFPIB, 241). Essa dimensão orienta-se a formar pastores do Povo de Deus, os quais se caracterizem como discípulos servidores cheios de misericórdia.

A formação intelectual, embora possua a sua especificidade, liga-se profundamente com a formação humana e espiritual, a ponto de constituir uma sua expressão necessária: configura-se efetivamente como uma exigência irreprimível da inteligência pela qual o homem "participa da luz da inteligência de Deus" e procura adquirir uma sabedoria que, por sua vez, se abre e orienta para o conhecimento e a adesão a Deus. (PDV, 51)

Para relacionar a formação intelectual com as outras dimensões da formação, sobretudo a espiritual e a pastoral/missionária, a formação intelectual deve ser integrada num caminho espiritual marcado pela experiência pessoal de Deus, chegando àquela inteligência do coração que sabe 'ver', primeiro, o mistério de Deus, e depois é capaz de comunicá-lo aos irmãos (PDV, 51).

A finalidade pastoral da formação intelectual dos futuros presbíteros exige que ela tenha como base o estudo da teologia, entendida pela Concílio Vaticano II como o estudo da doutrina católica, à luz da fé e sob a direção do Magistério da Igreja (DFPIB, 245). Desse modo, os formandos possam "nela penetrar profundamente, torná-la alimento da própria vida espiritual, anunciá-la, expô-la e defendê-la no ministério" (OT, 16). A teologia exige o estudo da filosofia, que leva a uma compreensão mais profunda da pessoa, da sua liberdade, das suas relações com o mundo e com Deus (DFPIB, 245). A filosofia exige o estudo das ciências humanas, que também são de grande utilidade para o exercício realista do ministério pastoral (PDV, 51).

Portanto, a formação intelectual destina-se a levar os seminaristas a atingirem uma sólida competência no âmbito filosófico e teológico (RFIS, 116), mas também uma preparação cultural de caráter geral, de tal maneira que lhes permita anunciar, de modo credível e compreensível aos homens de hoje, a mensagem evangélica, estabelecer um diálogo profícuo com o mundo contemporâneo, e sustentar, à luz da razão, a verdade da fé, mostrando a sua beleza (RFIS, 116).

### 3.3.4 Dimensão Pastoral - Missionária

Uma vez que a finalidade do Seminário é preparar os seminaristas para serem pastores à imagem de Cristo, a formação sacerdotal deverá estar permeada por um espírito pastoral que os torne capazes de ter aquela mesma compaixão, generosidade, amor por todos, especialmente pelos mais pobres, e solicitude pela causa do Reino, que caracterizam o ministério público do Filho de Deus, e que se podem resumir na caridade pastoral (RFIS, 119).

Toda a formação dos candidatos ao sacerdócio é destinada a dispô-los de modo particular para comungar da caridade de Cristo, Bom Pastor (PDV, 57). A formação pastoral – missionária consiste na necessária qualificação específica para o ministério pastoral, impregnado pela ação e condução do Espírito (DFPIB, 277). Diante disso, a pastoral não é somente uma arte nem um conjunto de exortações, experiências e métodos, mas uma categoria teológica plena, porque recebe da fé os princípios e critérios da ação pastoral da Igreja na história.<sup>115</sup>

Os seminaristas recebem uma formação de caráter especialmente pastoral<sup>116</sup>, que os ajudem na aquisição daquela liberdade interior necessária para viver o apostolado como serviço, capaz de enxergar a ação de Deus no coração e na vida dos homens. Desse modo, o chamado a serem Pastores do Povo Deus exige uma formação que faça dos futuros sacerdotes peritos na arte do discernimento pastoral, isto é, capazes de um entendimento profundo das situações reais do cotidiano e de realizar um bom juízo de suas escolhas (RFIS, 120).

A dimensão pastoral está animada pelo dinamismo da missão e da enculturação. A missão em que o Senhor recomenda aos presbíteros e aos seminaristas está marcada no contexto do envio dos doze por parte de Jesus a fazer discípulos em todas as nações (Mt 28, 19). Sendo assim, este dinamismo da missão implica que

Todos os sacerdotes devem ter um coração e uma mentalidade missionária, estarem abertos às necessidades da Igreja e do mundo, atentos aos mais distantes e, sobretudo, aos grupos não cristãos do próprio meio. Na oração e, em particular no sacrifício eucarístico, sintam a solicitude de toda a Igreja pela humanidade. (RMi, 67)

Os objetivos que pretende a formação pastoral incidem em adquirir uma sensibilidade social e eclesial que permite aos seminaristas estarem atentos aos sinais dos tempos; promover

---

<sup>115</sup> HUMMES, Cláudio. **Significado e importância de la Formación Pastoral**. In PONTIFICIA COMISIÓN PARA AMÉRICA LATINA. **La Formación Sacerdotal en los Seminarios de América Latina**, 2009, p. 2015.

<sup>116</sup> CIC can. 258.

no exercício pastoral uma integração entre teoria e prática; ter um grande amor à comunidade; ser mestre e educador na fé.<sup>117</sup>

Assim, a formação pastoral é uma das dimensões fundamentais na formação dos candidatos ao sacerdócio, a qual deve irradiar todos os campos e atividades da vida do Seminário. Deve também educá-los para o exercício do ministério da Palavra, da santificação e da caridade.

#### 2.4 A Transversalidade da Vida Comunitária<sup>118</sup>

A vida comunitária perpassa todo o processo formativo por sua característica eminente (DFPIB, 171) de provocar, num futuro próximo, uma verdadeira fraternidade sacerdotal. Pode-se afirmar, de acordo com a *Ratio*, que a vida comunitária é um elemento precioso na dimensão formativa, pois enriquece a verdadeira paternidade espiritual daqueles que são chamados ao ministério ordenado (RFIS, 51). Sendo assim, a cada progressividade diante do processo formativo, o candidato deve sentir-se cada vez mais profundamente o desejo pela comunhão.

Na experiência da comunhão e convivência com os outros vocacionados, os discípulos missionários formam a família de Jesus e experimentam a sua intimidade (Mt 12, 49; At 2, 42). Somente a efetiva e profunda experiência de comunidade poderá formar o futuro presbítero segundo o modelo deixado por Jesus (PDV, 60). Uma vez que o sentido da palavra *comunidade* se coincide com a palavra *comunhão*, pois provém de um mesmo radical que evoca unidade, estar junto, percebe-se que o “sentido da vida e da missão do presbítero é determinado pela qualidade e profundidade da sua experiência de comunhão” (DFPIB, 172).

A comunidade de formação tem diante dos olhos a realização daquela comunhão que é, ao mesmo tempo, sinal e fruto da comunhão com Deus Pai, no Filho, pelo Espírito. Diante disso, na formação comunitária, o candidato deve responder concretamente e estar alegremente disponível ao serviço na missão que a Igreja lhe designar; firmar-se na certeza de que se consagra para a missão e para servir a Igreja e não às suas necessidades pessoais; aceitar e

<sup>117</sup> LOZADA, Leonidas Ortíz. **La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado**, 2006, p. 94.

<sup>118</sup> A vida comunitária, nas penúltimas *Ratio Fundamentalis* e nas Diretrizes da Formação dos Presbíteros, era vislumbrada dentro da própria concepção das dimensões formativas, como dimensão comunitária. No entanto, a partir da Nova *Ratio Fundamentalis* e das Novas Diretrizes da Formação dos Presbíteros, houve um amadurecimento do percurso formativo, tendo uma percepção da transversalidade da vida comunitária. Esta é a expressão de todo processo formativo e está presente em todas as dimensões da formação. Desse modo, não se pode vê-la como uma dimensão isolada, mas numa constante interação com todo o aparato fundamental formativo, isto é, com todas as demais dimensões que marca a formação da integralidade do candidato.

valorizar os vários carismas dentro da comunidade presbiteral; relacionar com as pessoas tendo presente que manifestação do amor para cada uma deve significar o amor oblato de Jesus (DFPIB, 173). Sendo assim, o candidato ao sacerdócio deve também cultivar a capacidade de conviver e integrar-se em comunidade; assumir gradualmente responsabilidades e desenvolver o espírito de iniciativa; trabalhar em equipe; reconhecer a necessidade do outro; valorizar o trabalho dos outros e escutar atenta e obedientemente aos formadores e ao bispo (DFPIB, 180).

A formação comunitária deve promover um ambiente de fraternidade e amizade, serenidade e alegria, liberdade e confiança, mas também de elevados ideais e de normas claras e exigentes, que introduzam o candidato nas exigências próprias da vida sacerdotal e que o ajudem a crescer nas diversas virtudes segundo o modelo de Cristo.<sup>119</sup>

É necessário, para o desenvolvimento da dimensão comunitária no Seminário, manter um clima de confiança e respeito mútuo, de expressão sincera de sentimento, de participação progressiva no planejamento e na disciplina da vida comunitária<sup>120</sup>. Esta deve preparar o candidato para uma vida sacerdotal sustentada pelo exercício do diálogo, pelo respeito às diferenças e pelo trabalho em equipe. (DFPIB, 179)

Assim, esta experiência comunitária, compreendida em sua transversalidade na vida formativa, deve ser aprofundada no presbitério para reavivar sempre no coração do presbítero a razão de sua consagração e lhe oferecer o necessário suporte afetivo para o árduo, e muitas vezes solitário, serviço pastoral (DFPIB, 175).

---

<sup>119</sup> La formación comunitaria debe promover un ambiente de fraternidad, amistad, serenidad y alegría, de libertad y de confianza, pero también de elevados ideales y de normas claras y exigentes, que permitan la apertura del candidato a los requerimientos de la vida sacerdotal y que lo ayuden a crecer en las diversas virtudes según el modelo de Cristo. (PONTIFICIA COMISIÓN PARA AMÉRICA LATINA. **La Formación Sacerdotal en los seminarios de America Latina**. Ciudad del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2009, p.316.)

<sup>120</sup> CIC can. 239, §3

### 3 A GRADUALIDADE DA FORMAÇÃO SACERDOTAL

*“Queres unir-te cada vez mais ao Cristo, Sumo Sacerdote,  
que se entregou ao Pai por nós,  
e ser com Ele consagrado a Deus  
para a salvação da humanidade?”*

(Ritual de Ordenação)

Após apresentar o percurso histórico da formação, partindo das fontes da Igreja e percebendo a unidade da formação na construção da integralidade do candidato ao sacerdócio, este capítulo abordará o trajeto gradual da formação do candidato ao ministério sacerdotal. A ideia pedagógica da gradualidade na formação não é uma novidade, pois já na antiguidade cristã o processo de preparação dos catecúmenos passava por uma longa dinâmica gradual de preparação para a iniciação cristã.

Apresentar-se-á, em seguida, que a formação possui um caráter acumulativo e progressivo. Sendo assim, perceberá que a formação inicial se divide em quatro importantes etapas: propedêutica, discipular, configurativa e síntese vocacional. Toda formação sacerdotal precisa partir necessariamente de uma base discipular para poder em seguida especificar-se o conteúdo sacerdotal. Contudo, o discipulado missionário e a configuração a Cristo Bom Pastor vão exigir um contínuo desenvolvimento da pessoa no seu percurso de seguimento de Jesus.

Uma vez que o processo de formação parte de um princípio formativo discipular, elucidar-se-á que a nova *Ratio* visa apresentar as etapas desse processo gradual formativo, tendo como início a base discipular. Após a base discipular, o candidato segue para a etapa configurativa e, por fim, a síntese vocacional.

Desenvolver-se-á a formação permanente, por conseguinte, na sua íntima relação com a formação inicial, percebendo que o caminho formativo de configuração ao Cristo Bom Pastor não finaliza na formação inicial, mas avança durante toda a vida sacerdotal. Desse modo, será possível vislumbrar que a formação sacerdotal permanente colabora na identidade sacerdotal e no processo constante de configuração ao Senhor que chamou aqueles disponíveis a esse ministério. Só tornar-se-á possível entrever a unidade desse caminho gradual quando perceber, por fim, que a Palavra tem acompanhado durante todo esse percurso inicial formativo, trazendo uma união com a formação permanente ao longo do tempo.

### 3.1 Formação Inicial

A partir do processo de discernimento vocacional, o caminho formativo, entendido como um percurso único e ininterrupto no discipulado, pode ser dividido em dois momentos de uma única realidade de conformidade de sua vida com o Mestre: a formação inicial no Seminário e a formação permanente na vida sacerdotal (RFIS, 54). A formação inicial e a permanente são dois momentos que visam ao caminho do discípulo, apaixonado pelo seu Senhor e constantemente no seu seguimento.<sup>121</sup>

A formação deve ser única, integral, comunitária e missionária. Sendo assim, deve ser única, pois é a extensão de um único percurso discipular que se inicia com o sacramento do batismo e perdura por toda a vida. É integral, porque a partir das quatro dimensões (humana, espiritual, intelectual e pastoral), a identidade do seminarista e do sacerdote se constroem e se estruturam, tornando-se “dom de si para a Igreja”. A formação tem característica comunitária, pois o sacerdote é um dom concedido por Deus à sua Igreja e ao mundo, acolhido no interior de uma comunidade, fazendo um percurso não individualista, mas à serviço do Povo de Deus. E, portanto, é naturalmente missionária, porque o sacerdote participa eminentemente, tanto da missão dada por Cristo à sua Igreja, quanto do Sacerdócio de Cristo. (RFIS, 3-6)

Tendo em vista que a formação deve ser única, integral, comunitária e missionária, a formação inicial se desenvolve progressivamente em quatro etapas (RFIS, 3). Em cada etapa, o candidato deve corresponder às exigências e aos objetivos previstos, de tal modo que não deverá avançar para etapa seguinte se as respostas aos desafios dos objetivos particulares da determinada etapa não forem satisfatórias (DFPIB, 116). Sendo assim, a comunidade dos formadores<sup>122</sup>, numa profunda comunhão com o processo formativo, deve estar atenta para a maturidade integral e personalizada do candidato (DFPIB, 115). De acordo com a *Ratio*,

Ao final de cada etapa, é importante verificar se as finalidades próprias daquele particular período educativo foram alcançadas, atendendo às avaliações periódicas, preferivelmente semestrais ou no mínimo anuais, que os formadores redigirão por escrito. A atualização das metas formativas não deve estar necessariamente ligada ao tempo percorrido no Seminário e, sobretudo, aos estudos já concluídos. [...] A ordenação deve representar a meta de um caminho espiritual realmente cumprido, que, gradualmente, ajudou o seminarista a tomar consciência do chamado recebido e das

<sup>121</sup> FRANCISCO, papa. **Carta do papa Francisco aos participantes na assembleia geral extraordinária da conferência episcopal italiana**. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2014/documents/papafrancesco\\_20141108\\_lettera-cei.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2014/documents/papafrancesco_20141108_lettera-cei.html). Acessado 01 de julho de 2020.

<sup>122</sup> Embora não tenha como objetivo deste trabalho apresentar os requisitos básicos para a composição de um grupo de formadores, destaca-se, de acordo com a *Ratio*, que se espera da comunidade formativa coerência e objetividade na avaliação integral periódica dos seminaristas, levando em conta as dimensões da formação. (RFIS, 58)

características próprias da identidade sacerdotal, consentindo-lhe alcançar a necessária maturidade humana, cristã e sacerdotal. (RFIS, 58)

As Diretrizes da Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil destacam que o objetivo geral da formação inicial se constitui na formação para o ser<sup>123</sup>, o saber<sup>124</sup> e o servir<sup>125</sup>, composto por um caminho único do itinerário da formação. Esse caminho é composto por etapas formativas de personalização de fé que transforma o cotidiano em possibilidade de encontro com Jesus Cristo; discernimento vocacional, que é cuidar da vocação como projeto existencial; estudos acadêmicos que proporcionem aos formandos os saberes fundantes de seu ser atual e sua ação futura como presbíteros; ambiente comunitário que favoreça a fraternidade; acompanhamento qualificado que colabore na capacidade de se consagrar a Deus e ao Reino; empenho missionário que contribua para entendermos que a missão é o coração da Igreja (DFPIB, 120).

Durante as etapas da formação inicial, o maior desafio é aquele de colocar em trabalho todas as áreas das dimensões formativas na vida seminarística.<sup>126</sup> Alguns seminaristas podem se sentir bem e seguros na parte intelectual e outros na parte espiritual ou física, mas insistir em desenvolver-se somente naquela área em que se sentem mais seguro, não é o objetivo. Ele deve ser estimulado a enfrentar o desafio de se lançar nas demais áreas. Em seguida, deverá ainda enfrentar o desafio de enriquecer cada uma delas com as virtudes e descobertas realizadas nas demais.<sup>127</sup>

Destarte, é exigido dos seminaristas, nesse período de formação inicial, disposição, abertura, aprendizado, crescimento e discernimento sobre a sua vocação como projeto existencial. A palavra vocação, desse modo, se torna sinônimo de gratidão, de coragem, de louvor. De acordo com o Papa Francisco, é gratidão, pois

<sup>123</sup> “que o seminarista venha a ser autêntica pessoa humana, cristã e presbiteral orientando desejos e buscas para que a sua existência glorifique o Deus da vida”. (DFPIB, 118)

<sup>124</sup> “que o seminarista alcance a sabedoria humano-espiritual, como discípulo e missionário do Senhor Jesus, mediante os estudos acadêmicos à altura dos desafios da contemporaneidade”. (DFPIB, 118)

<sup>125</sup> “que o seminarista adquira o espírito de serviço, a exemplo do bom samaritano, para lidar criativamente com a multiplicidade de desafios da ação evangelizadora em novos contextos socioculturais e religiosos”. (DFPIB, 118)

<sup>126</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado em 20 de março de 2020.

<sup>127</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado em 20 de março de 2020.



A realização de nós mesmos e dos nossos projetos de vida não é o resultado matemático do que decidimos dentro do nosso «eu» isolado; pelo contrário, trata-se, antes de mais nada, da resposta a uma chamada que nos chega do Alto. [...] Toda a vocação nasce daquele olhar amoroso com que o Senhor veio ao nosso encontro, talvez mesmo quando o nosso barco estava à mercê da tempestade. «Mais do que uma escolha nossa, a vocação é resposta a uma chamada gratuita do Senhor; por isso conseguiremos descobri-la e abraçá-la, quando o nosso coração se abrir à gratidão e souber reconhecer a passagem de Deus pela nossa vida.<sup>128</sup>

### A segunda palavra da vocação é coragem, porque

O Senhor sabe que uma opção fundamental de vida – como casar-se ou consagrar-se de forma especial ao seu serviço – exige coragem. Ele conhece os interrogativos, as dúvidas e as dificuldades que agitam o barco do nosso coração e, por isso, nos tranquiliza: «Não tenhas medo! Eu estou contigo». Se nos deixarmos arrastar pelo pensamento das responsabilidades que nos esperam – na vida matrimonial ou no ministério sacerdotal – ou das adversidades que surgirão, bem depressa desviaremos o olhar de Jesus e, como Pedro, arriscamo-nos a afundar. Pelo contrário a fé permite-nos, apesar das nossas fragilidades e limitações, caminhar ao encontro do Senhor Ressuscitado e vencer as próprias tempestades. Pois Ele estende-nos a mão, quando, por cansaço ou medo, corremos o risco de afundar e dá-nos o ardor necessário para viver a nossa vocação com alegria e entusiasmo.<sup>129</sup>

### A terceira palavra da vocação é louvor, pois diante da gratidão e da coragem,

a nossa vida, mesmo no meio das ondas, abre-se ao louvor. Esta é a última palavra da vocação, e pretende ser também o convite a cultivar a atitude interior de Maria Santíssima: agradecida pelo olhar que Deus pousou sobre Ela, superando na fé medos e perturbações, abraçando com coragem a vocação, Ela fez da sua vida um cântico eterno de louvor ao Senhor.<sup>130</sup>

Ao longo de todo percurso na formação inicial, nada tão diferente também na própria realidade de vida de cada fiel, o seminarista sempre será discípulo, com aspiração constante de configurar-se a Cristo, a fim de exercer o ministério pastoral. Sendo assim, a formação inicial se subdivide em quatro etapas: Etapa Propedêutica; Etapa Discipular; Etapa Configurativa e

<sup>128</sup> FRANCISCO, papa. **As palavras da vocação.** *In:* Mensagem do papa Francisco para o 57º Dia Mundial de Oração pelas vocações. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/papa-francesco\\_20200308\\_57-messaggio-giornata-mondiale-vocazioni.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/papa-francesco_20200308_57-messaggio-giornata-mondiale-vocazioni.html). Acessado dia 01 de julho de 2020.

<sup>129</sup> FRANCISCO, papa. **As palavras da vocação.** *In:* Mensagem do papa Francisco para o 57º Dia Mundial de Oração pelas vocações. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/papa-francesco\\_20200308\\_57-messaggio-giornata-mondiale-vocazioni.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/papa-francesco_20200308_57-messaggio-giornata-mondiale-vocazioni.html). Acessado dia 01 de julho de 2020.

<sup>130</sup> FRANCISCO, papa. **As palavras da vocação.** *In:* Mensagem do papa Francisco para o 57º Dia Mundial de Oração pelas vocações. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/papa-francesco\\_20200308\\_57-messaggio-giornata-mondiale-vocazioni.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/papa-francesco_20200308_57-messaggio-giornata-mondiale-vocazioni.html). Acessado dia 01 de julho de 2020.

Síntese vocacional (RFIS, 57). Cada etapa corrobora na integridade do candidato, formando-o e contribuindo com suas exigências específicas, que veremos a seguir em pormenores.

### 3.1.1 Etapa Propedêutica

O período Propedêutico é uma etapa de profunda iniciação na vida espiritual. De acordo com a *Ratio*, é uma etapa indispensável e tem sua própria especificidade (RFIS, 59). Desse modo, o propedêutico, que na *Pastores Dabo Vobis*, havia sido apresentada como uma proposta de enriquecimento ao percurso formativo (PDV, 62), agora ganha obrigatoriedade dentro do cenário formativo.

Pela primeira vez se propõe o chamado “período propedêutico” numa Carta Circular da Sagrada Congregação para a Educação Católica, em 1980, que tratou sobre alguns aspectos mais urgentes da preparação espiritual nos Seminários. O texto o menciona como tempo “não supérfluo”, mas de “resultados surpreendentes”.<sup>131</sup> Posteriormente, a Exortação Apostólica Pós-sinodal *Pastores Dabo Vobis* ratificou a sua necessidade sugerindo “uma fase de estudos e experimentação para que se pudessem definir os diversos elementos desta preparação prévia” (PDV, 62). Atendendo a esse pedido, a Congregação para a Educação Católica realizou uma consulta a várias Conferências Episcopais, às Diretrizes nacionais para a formação e aos relatórios das Visitas *Ad Limina* e constituiu uma base suficiente enriquecida por outras fontes, para a elaboração de um documento informativo promulgado em 1998: O período propedêutico.<sup>132</sup>

A Congregação para a Educação Católica recomenda vivamente potenciar ou instituir o ano propedêutico, distinto do curso filosófico, entendido como um período prolongado de discernimento vocacional, de maturação na vida espiritual e comunitária, e também como possível etapa de preparação cultural em vista da filosofia e teologia.<sup>133</sup> Sendo assim, o propedêutico é um período de preparação ao Seminário Maior que tem como objetivo proporcionar aos candidatos o discernimento vocacional, promover a maturidade na dimensão

<sup>131</sup> CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Carta Circular sobre algunos aspectos más urgentes de la formación espiritual em los seminários.** Disponível em: [https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_19800101254506\\_formazione-spirituale\\_sp.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19800101254506_formazione-spirituale_sp.html). Acessado em 02 de julho de 2020.

<sup>132</sup> NASCIMENTO, José Valquimar Nogueira. **E chamou os que Ele quis (Mc 3, 13): a seleção de candidatos ao seminário maior no processo de discernimento vocacional e as implicações do cânone 241**, 2013, p. 82.

<sup>133</sup> CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **O Período Propedêutico.** In: Documento Informativo. Disponível em: [https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rconccatheduc\\_doc\\_19981005\\_semin\\_proped\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rconccatheduc_doc_19981005_semin_proped_po.html). Acessado em 02 de julho de 2020.

humana-comunitária, crescer na vida espiritual e prepará-los no campo cultural em vista das etapas seguintes (PDV, 62).

Esta etapa, obrigatória para todos os candidatos ao Seminário Maior, é organizada como uma instituição autônoma, distinta e articulada com as outras etapas da formação, levando em consideração as seguintes indicações: residência ou local próprio, com programação específica; não inferior a um ano, nem superior a dois anos; com uma equipe responsável, valorizando a presença de leigos, homens e mulheres. (DFPIB, 125)

De modo geral, a entrada no propedêutico seja antecedido por um procedimento de discernimento vocacional, que leve a informação das reais motivações do vocacionado, mediante um levantamento do histórico pessoal no âmbito familiar, comunitário-ecclesial, espiritual, afetivo-sexual, intelectual (DFPIB, 126). Exige ainda um olhar com particular atenção de cada candidato, pois, diante dos desafios de nossa sociedade, não é raro que candidatos apresentem: visão fragmentada da própria experiência de vida, desordem afetiva e sexual, desintegração familiar, perturbações emocionais, lacunas no ensino fundamental e médio, fragilidade nas convicções de fé, carência de uma iniciação à vida comunitária (DFPIB, 127).

Para alguns jovens este pode ser o tempo de melhorar o conhecimento de língua portuguesa e do ensino médio, para outros pode ser o tempo de começar a estudar uma outra língua estrangeira; para uns pode ser o tempo para acessar de maneira organizada a literatura básica religiosa, para outros pode ser o tempo de ampliar seu conteúdo religioso e sua espiritualidade. Porém, para todos será um tempo privilegiado para aprender a viver junto com outras pessoas, para conviver e conversar com seus formadores, para aprender a ter vida comum, para superar a separação da família ou do mundo profissional, para reaprender a usar e a conviver com as mídias sociais de modo equilibrado e coerente, para poder começar a falar de si e para aprender que o outro não está ao seu lado para combatê-lo, mas para somar e celebrar a comunhão.<sup>134</sup>

A maior especificidade do propedêutico é ser esse tempo de transição, de consolidação de uma mudança de rumo decisiva na própria vida. É neste primeiro ano que acontecerá aquela tomada de consciência de que o ingresso no Seminário para a preparação ao sacerdócio não implica apenas uma mudança de local de habitação, de costumes pessoais, e de ritmo de vida. Trata-se de uma mudança muito mais profunda que chega ao ponto de se ter que aprender a

---

<sup>134</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A gradualidade na formação inicial; apresentação das etapas propedêutica e discipular.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%203\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%203_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de abril de 2020.

morrer para si mesmo e viver Cristo (*Cf.* Fil 1, 21): deixar certas práticas e certos hábitos pouco saudáveis ou viciosos, dar um claro sentido as coisas que são realizadas, mudar a qualidade intrínseca das relações interpessoais, reformular o próprio modo de pensar, alargar os horizontes reflexivos, melhorar o espírito crítico, purificar a autocrítica, exercitar a humildade como virtude de base e como ponto de partida para a compreensão de sua própria identidade e a afirmação de si mesmo.<sup>135</sup> Para alguns, este pode ser um trabalho muito doloroso, exigente e até mesmo extenuante, que vai precisar de tempo, de muita energia, de assistência humana e espiritual e de certa formação intelectual.

Segundo Patrón, o propedêutico não se restringe a ser um período de “reposições” ou de “complementação de carências formativas precedentes”. Pelo contrário, o propedêutico é a etapa de introdução à formação sacerdotal, durante a qual se dá um passo de discernimento vocacional.<sup>136</sup> Para Patrón, “vale deixar claro que recomendamos não associar o propedêutico ao início oficial dos estudos filosóficos”<sup>137</sup>. Afirmando, assim, que não há uma correspondência da etapa propedêutica com os anos curriculares nas faculdades de filosofia.<sup>138</sup>

Por fim, ao terminar a etapa propedêutica, os candidatos devem ter determinadas qualidades, isto é, corresponderem ao perfil que visa à reta intenção, a um grau suficiente de maturidade humana, a um conhecimento bastante satisfatório da doutrina da fé, a algumas introduções aos métodos de oração, *lectio divina*.<sup>139</sup>

---

<sup>135</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A gradualidade na formação inicial; apresentação das etapas propedêutica e discipular.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%203\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%203_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de abril de 2020.

<sup>136</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A gradualidade na formação inicial; apresentação das etapas propedêutica e discipular.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%203\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%203_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de abril de 2020.

<sup>137</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A gradualidade na formação inicial; apresentação das etapas propedêutica e discipular.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%203\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%203_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de abril de 2020.

<sup>138</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A gradualidade na formação inicial; apresentação das etapas propedêutica e discipular.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%203\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%203_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de abril de 2020.

<sup>139</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A gradualidade na formação inicial; apresentação das etapas propedêutica e discipular.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%203\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%203_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de abril de 2020.

### 3.1.2 Etapa Discipular

Após vivenciar a etapa propedêutica que apresenta um tempo forte tanto de *amadurecimento da fé*, no encontro com Jesus, nas relações interpessoais, quanto de *formação*, destinado a desenvolver uma relação de comunhão e de amizade profunda com a Santíssima Trindade, que, chegada à plenitude dos tempos, revelou-se, por amor, em Jesus Cristo, o candidato ingressa no Seminário Maior, ou seja, numa comunidade maior para dar início à Etapa Discipular.

O Seminário Maior é uma escola do Evangelho. Tem como modelo e referencial ideal a própria convivência de Jesus com o grupo dos apóstolos e discípulos, os vocacionados realizam uma experiência de vida e intimidade com Cristo e se preparam para a missão. Segundo as Diretrizes da Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil, o Seminário é também uma experiência de vida comunitária, pois insere, gradativamente, o futuro presbítero na comunhão com o bispo, com o presbitério e o habilita para o relacionamento fraterno, mais qualificado, com as comunidades (DFPIB, 139).

A seleção de candidato ao Seminário é uma tarefa desafiadora e delicada que exige firmeza e empenho por parte de todos os formadores. Desse modo, deve considerar critérios de uma adequada indagação diagnóstica capaz de julgar, entre os candidatos, os que possam iniciar um caminho formativo sério (AM, 122). Papa Bento XVI ainda ressalta, na Exortação *Africae Munus*, que

O Seminário é um tempo de preparação para o sacerdócio, um tempo de estudo; é um tempo de discernimento, formação e amadurecimento humano e espiritual. Possam os seminaristas utilizar, sabiamente, este tempo que lhes é oferecido para acumular reservas espirituais e humanas, a que poderão recorrer durante a sua vida sacerdotal. (AM, 123)

O bispo diocesano é a autoridade eclesiástica responsável para admitir o candidato ao Seminário. Sendo assim, através do ministério do reitor e do serviço de corresponsabilidade e comunhão por ele animado com os outros formadores, o bispo diocesano exerce o seu ofício de zelar pela formação dos candidatos ao ministério sacerdotal.<sup>140</sup> De acordo com o Código de Direito Canônico, “sejam admitidos ao Seminário Maior, pelo bispo diocesano, somente

---

<sup>140</sup> CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Direttive sulla preparazione degli educatori nei seminari.** Disponível em: [https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_20040803\\_direttive\\_sem-93\\_it.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20040803_direttive_sem-93_it.html). Acessado dia 02 de julho de 2020.

aqueles que, em vista de suas qualidades humanas e morais, espirituais e intelectuais, sua saúde física e psíquica, como também reta intenção, são julgados hábeis”<sup>141</sup>.

No Seminário Maior, tendo iniciado a Etapa Discipular, o seminarista se coloca no caminho formativo acadêmico que deve percorrer durante a sua formação escolástica ao sacerdócio. Contudo, esses anos da formação não se resumem apenas à formação universitária filosófica. Com o início dos estudos universitários, o jovem se vê chamado a assumir uma atitude responsável diante da possibilidade de um enorme crescimento, ou seja, o aumento de suas responsabilidades pessoais, o aumento do conhecimento científico que oferece material reflexivo para a própria vida e para o futuro ministério e que enriquece sua vida espiritual.<sup>142</sup>

A *Ratio* trata esse período como etapa discipular justamente para que o seminarista possa fazer seu processo de discipulado. Muito mais tratar por um período de preparação filosófica, o candidato aprende cotidianamente a ser discípulo, entrando nos segredos do Reino de Deus e vivenciando uma profunda relação com Jesus. Desse modo, “o estar com Cristo torna-se um caminho pedagógico-espiritual, que transforma a existência e permite tornar-se testemunha do seu amor no mundo.” (RFIS, 61).

Este tempo específico é caracterizado pela formação do discípulo de Jesus destinado a ser pastor, com uma especial atenção para com a dimensão humana, em harmonia com o crescimento espiritual, ajudando o seminarista a amadurecer a decisão definitiva de seguir o Senhor no sacerdócio ministerial e no acolhimento dos 6 conselhos evangélicos, de acordo com as modalidades próprias desta etapa. (RFIS, 62)

Esta etapa requer que aconteça um acompanhamento formativo sistemático sobre a formação da personalidade dos seminaristas. Uma personalidade pouco estruturada e pouco equilibrada que resista às propostas e estímulos de crescimento oferecidos pela formação pode comprometer o crescimento de um grupo inteiro durante o itinerário formativo<sup>143</sup> (DFPIB, 143).

Além disso, por se tratar também de uma etapa que regularmente corresponde ao tempo dos estudos filosóficos, proporciona aos seminaristas um conhecimento sólido e coerente

<sup>141</sup> CIC can. 241,§1

<sup>142</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A gradualidade na formação inicial; apresentação das etapas propedêutica e discipular.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%203\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%203_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de abril de 2020.

<sup>143</sup> A etapa discipular, como estamos percebendo, é um tempo forte por se tratar de um caminho de formação “que empenha e compromete não só a pessoa do seminarista, mas toda a comunidade que ele tem participação na vida comum” (DFPIB, 145).

do homem, do mundo e de Deus, apoiados no patrimônio filosófico sempre válido.<sup>144</sup> Necessita também aguçar o sentido crítico intelectual de cada seminarista, fomentado por uma espécie de veneração amorosa da verdade.

O período de preparação humanística e filosófica se propõe contribuir com a formação integral do candidato, fazendo ênfase na vivência e no conhecimento sério e sistemático de Jesus como Mestre, de tal maneira que o aprofundamento no patrimônio humanístico e filosófico, os ajudem a aperfeiçoar suas qualidades humanas, a viver mais profundamente o caminho do discipulado e a travar um diálogo mais fecundo com os homens e mulheres do nosso tempo.<sup>145</sup>

A duração dessa etapa, que não deve ser inferior a dois anos, envolverá um tempo suficiente para conseguir os objetivos que lhe são próprios, bem como adquirir o necessário para o conhecimento da filosofia e das ciências humanas. Esse tempo deve ser assumido pelos seminaristas com seriedade, correspondendo com as finalidades específicas, e não considerar como uma ‘passagem obrigatória’ ou ‘mal necessário’ para chegar aos estudos teológicos (RFIS, 66).

O seminarista, ao fim da etapa discipular, alcançando maturidade interior e uma liberdade, amparado pelo seu propósito e suficiente amadurecimento, será possível a sua admissão entre os candidatos às Ordens Sacras<sup>146</sup>. A Igreja, por seu lado, acolhendo a oferta de si por parte do seminarista, escolhe-o e chama-o para preparar-se a receber no futuro a Sagrada Ordem (RFIS, 67).

Essa preparação discipular e missionária compõe o objetivo de base das duas primeiras etapas da formação inicial, porque constituem dentro do horizonte formativo gradual, a base necessária ao entendimento e a prática da vida cristã para todos aqueles que foram chamados

<sup>144</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A gradualidade na formação inicial; apresentação das etapas propedêutica e discipular.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%203\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%203_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de abril de 2020.

<sup>145</sup> El período de preparación humanística y filosófica se propone contribuir a la formación integral del candidato, haciendo énfasis en la vivencia y en la conocimiento serio y sistemático de Jesús como Maestro, de tal manera que la profundización en el patrimonio humanístico y filosófico, le ayuden a perfeccionar sus cualidades humanas, a vivir más profundamente el camino del discipulado y a entabrar un diálogo más fecundo con los hombres y mujeres de nuestro tiempo. (LOZADA, Leonidas Ortíz. **La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado.** Bogotá: Consejo Episcopal Latinoamericano, 2006, p 106.)

<sup>146</sup> A Carta Apostólica *Ad Pascendum* promulgado pelo Papa Paulo VI apresenta que “é introduzido um rito para a admissão entre os candidatos ao Diaconado e ao Presbiterado. Para que essa admissão seja regular, exige-se: o requerimento livre da parte do aspirante, escrito e assinado pelo seu próprio punho; e a aceitação, dada por escrito, da parte do competente Superior, em virtude da qual se realiza a escolha da parte da Igreja”. (PAULO VI. **Carta Apostólica Ad Pascendum.** Disponível em: [http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/motu\\_proprio/docu\\_ments/hf\\_p-vi\\_motu-proprio\\_19720815\\_ad-pascendum.html](http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/motu_proprio/docu_ments/hf_p-vi_motu-proprio_19720815_ad-pascendum.html). Acessado 03 de julho de 2020.)

por Deus ao ministério sacerdotal. Progressivamente, se dar-se-á também o passo sucessivo para percorrer a formação específica para se configurar a Cristo Pastor.<sup>147</sup>

### 3.1.3 Etapa Configurativa

A etapa configurativa, que regularmente corresponde ao tempo dos estudos teológicos, caracteriza-se por ser o percurso formativo em que mais se intensificam a exigência e a necessidade de iniciativas claras, por parte do seminarista, que revelem o seu desejo e compromisso de deixar-se configurar a Cristo, Pastor e Servo (DFPIB, 147). Desse modo, ao final da etapa do discipulado, a formação se concentra sobre o percurso configurativo do seminarista a Cristo, para que, unido a Ele, possa fazer da própria vida um dom de si aos outros (RFIS, 68).

A configuração a Cristo é obra do Espírito Santo. Todo o trabalho formativo tem o objetivo de dispor o seminarista sempre mais a ser esta matéria dócil e modelável nas mãos de Deus Pai para ser-lhe impressa a Imagem de Cristo por obra do Espírito Santo. Não há êxito formativo quando o melhoramento humano e intelectual do seminarista não for suficiente para ele conseguir querer mais a Sabedoria de Deus do que as certezas de sua inteligência. Significaria dizer que ainda não aconteceu aquele crescimento espiritual necessário para que se consolidasse a configuração a Cristo.<sup>148</sup>

Se ele não se tornou capaz de não mentir para si mesmo buscando viver a verdade em sua vida, ou seja, diante de si mesmo; se ele não aprendeu a desmascarar a soberba e a avareza em seu coração, nem a acolher com amor as suas tendências, instintos, paixões e submetê-las volitivamente a Graça de Deus; se não aprendeu a confiar toda a sua vida e seu ministério a Virgem Maria Santíssima seguindo seu exemplo materno, então significa dizer que ainda não começou uma autêntica configuração a Cristo. Provavelmente ainda se caminha em um tipo de identificação amorosa com Jesus, mas falta abraçar definitivamente sua Vida com todas as consequências naturais deste ato, ou seja, as dores da Cruz e o socorro da Graça.<sup>149</sup>

<sup>147</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A gradualidade na formação inicial; apresentação das etapas propedêutica e discipular.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%203\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%203_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de abril de 2020.

<sup>148</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón- **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de junho de 2020.

<sup>149</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón- **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf).



O candidato propaga o seu verdadeiro compromisso de conservar-se unido a Cristo em diversos modos, seja na maneira de pensar, de sentir, de se posicionar diante do mundo e da história, testemunhando com seus gestos e atitudes que faz de sua vida um dom de si mesmo por amor a Cristo. O caminho da configuração a Cristo deve caracterizar não apenas uma etapa, mas toda a existência do presbítero (DFPIB, 151).

Um tempo de estudos muito exigentes que são centrais para a formação doutrinal dos futuros padres, além de ser também um elemento determinante para uma vida sacerdotal de qualidade. Apesar da grande importância da formação doutrinal, a *Ratio* destaca que não se deve esquecer de apresentar a seriedade vivencial da espiritualidade sacerdotal.<sup>150</sup> O patrimônio teológico nessa etapa da formação deve enriquecer significativamente a vida espiritual e sacerdotal dos seminaristas. Não se refere aqui estritamente a um enriquecimento intelectual, mas ao grande conteúdo que passa a iluminar, nutrir, motivar e sustentar os atos e experiências religiosas dos seminaristas.<sup>151</sup>

O enfoque dessa etapa de formação deve ter uma grande ênfase na dimensão espiritual do candidato<sup>152</sup>, de tal modo que os estudos teológicos, concentrados na Palavra de Deus, se convertam em alimento da própria vida espiritual e os preparem para ser um autêntico discípulo do Senhor no seu futuro ministério e para anunciar, expor e defender essa divina relação na comunidade cristã (OT, 16). Uma maior formação espiritual, nessa etapa, ajudará o candidato a penetrar mais profundamente na ciência teológica, fortalecerá as conquistas alcançadas na formação humana e lhe dará sustento e labor na dimensão pastoral.<sup>153</sup>

O período de preparação teológica se propõe contribuir à formação integral do candidato, fazendo ênfase no seguimento de Jesus como Mestre, Sacerdote e Pastor, de tal maneira que o aprofundamento nas disciplinas teológicas, à luz da fé e sob a guia do magistério da Igreja, os ajudem a aperfeiçoar suas qualidades humanas, a viver mais profundamente o caminho do discipulado, a configurar-se com o mesmo Jesus

---

%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\_RFIS\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf. Acessado dia 20 de junho de 2020.

<sup>150</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón- **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de junho de 2020.

<sup>151</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón- **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de junho de 2020.

<sup>152</sup> LOZADA, Leonidas Ortíz. **La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado.** Bogotá: Consejo Episcopal Latinoamericano, 2006, p. 112.

<sup>153</sup> LOZADA, Leonidas Ortíz. **La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado.** Bogotá: Consejo Episcopal Latinoamericano, 2006, p. 113.

Cristo, a fortalecer na sua vida a caridade pastoral ao serviço da Igreja e da comunidade humana.<sup>154</sup>

O Seminário é o lugar e o tempo privilegiado para se desenvolver uma “espiritualidade consistente, equilibrada, rica em conteúdo teológico, bem experimentada, maturada nas realidades concretas do quotidiano e frutuosa e praticada”<sup>155</sup> para que os seus efeitos possam permanecer durante todo o caminho sacerdotal que está por vir após a ordenação, sempre, assim se espera, com as graças e méritos dos céus.<sup>156</sup> É privilegiado, porque, juntamente à vida comunitária e ao testemunho de vida de cada formador, somam-se a vida sacramental regular, a formação académica, e assim, o maior contato, conhecimento e amor pela Palavra de Deus, além das ocasiões de silêncio interior e de oração pessoal (rotina na vida daqueles que querem ser padres).<sup>157</sup>

Destarte, nesta etapa do itinerário formativo, o seminarista deve tornar mais visível a liberdade, a alegria e os sinais de que se deixa modelar pelo Espírito Santo através da Igreja, demonstrando sua grande disponibilidade para fazer seus os sentimentos do Cristo (DFPIB, 148). Patrón ainda apresenta que,

um seminarista que ainda não assumiu seu papel colaborativo dentro da comunidade do Seminário, que não abraçou livremente suas responsabilidades, que na direção espiritual não vive suas lutas interiores com coragem e entrega a Deus, mas se esconde na passividade do “deixar o tempo passar”, ou ainda está a procurar os culpados por seus insucessos pessoais e falhas, ou ainda se crer e insiste em se ver, unicamente, como vítima nas mãos de outros, ou quando fala sobre os problemas existentes se transvasa um rio de acusações e maledicências, não deveria nem mesmo estar nesta etapa, porque, ao longo da etapa configurativa serão concedidos os ministérios e será realizada a admissão as Ordens Sacras, ambas supõe passos seguros de

<sup>154</sup> El período de preparación teológica se propone contribuir a la formación integral del candidato, haciendo énfase en el seguimiento de Jesús como Maestro, Sacerdote y Pastor, de tal manera que la profundización en la teológicas, a la luz de la fe y bajo la guía del magisterio de la Iglesia, le ayuden a perfeccionar sus cualidades humanas, a vivir más profundamente el camino del discipulado, a configurarse con el mismo Jesucristo, a fortalecer en su vida la caridad pastoral al servicio de la Iglesia y de la comunidad humana. (LOZADA, Leonidas Ortíz. **La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado**. Bogotá: Consejo Episcopal Latinoamericano, 2006, p. 111.)

<sup>155</sup> De acordo com Patrón, “aprender a integrar todos estes elementos que futuramente também marcarão o quotidiano da vida do sacerdote, sem ignorar ou desvalorizar nenhum deles, e com isso, saber manter o cuidado com a própria vida espiritual, é realmente a melhor meta a ser perseguida quando se pensa a dimensão espiritual na formação dos seminaristas”. (WONG, Jorge Carlos Patrón- **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral**. In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de junho de 2020.)

<sup>156</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón.- **Espiritualidade Sacerdotal I: A devoção do sacerdote a Virgem Maria**. In: Dimensão Espiritual nos Seminários - Caderno de Estudos. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Espiritualidade%201\\_RFIS.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Espiritualidade%201_RFIS.pdf). Acessado em 01 de julho de 2020.

<sup>157</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón.- **Espiritualidade Sacerdotal I: A devoção do sacerdote a Virgem Maria**. In: Dimensão Espiritual nos Seminários - Caderno de Estudos. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Espiritualidade%201\\_RFIS.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Espiritualidade%201_RFIS.pdf). Acessado em 01 de julho de 2020.

responsabilidade e de um profundo compromisso pessoal e comunitário para sair de si mesmo em favor da caridade pastoral ministerial e missionária.<sup>158</sup>

Todo o processo dessa etapa está assinalado por ritos litúrgicos que celebram no seio da comunidade cristã os efeitos do reconhecimento da Igreja sobre a idoneidade daquele seminarista.<sup>159</sup> É bem verdade que raramente pode acontecer de um seminarista demonstrar sua inidoneidade após a recepção dos ministérios<sup>160</sup>, seja por causa da pouca experiência dos formadores em avaliar, seja pela capacidade do seminarista em manter certas coisas em oculto, ou seja por uma verdadeira ruína humana e espiritual que, surpreendentemente, tornou-o inidôneo às Ordens Sacras.<sup>161</sup>

No decorrer desta etapa, segundo o amadurecimento de cada candidato e atendendo à oportunidade formativa, serão conferidos aos seminaristas os ministérios de leitor e acólito, para que possam exercê-los por um conveniente período de tempo, e dispor-se melhor aos futuros serviços da Palavra e do Altar. O ministério de leitor propõe ao seminarista o “desafio” de deixar-se transformar pela Palavra de Deus, objeto da sua oração e do seu estudo. A concessão do ministério de acólito implica uma participação

<sup>158</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón- **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de junho de 2020.

<sup>159</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón- **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de junho de 2020.

<sup>160</sup> “Existem dois ministérios que devem ser mantidos em toda a Igreja Latina, adaptando-os às necessidades atuais, a saber: a de *Leitor* e a de *Acólito*. As funções desempenhadas até o momento pelo subdiácono são confiadas ao leitor e ao acólito. Portanto, a Ordem Maior do Subdiaconado deixa de existir na Igreja Latina. O *Leitor* é instituído para o correto funcionamento da leitura da palavra de Deus na assembléia litúrgica. Por esse motivo, ele proclamará as leituras da Sagrada Escritura, mas não o Evangelho, na Missa e em outras celebrações sagradas; sem o salmista, ele recitará o inter-salmo; proclamará as intenções da Oração Universal dos fiéis, quando um diácono ou cantor não estiver disponível; ele dirigirá a música e a participação do povo fiel. Ele instruirá os fiéis a receber os sacramentos com dignidade. Ele também pode, quando necessário, encarregar-se da preparação de outros fiéis a quem a leitura da Sagrada Escritura é temporariamente confiada em atos litúrgicos. Para desempenhar essas funções melhor e mais perfeitamente, medite regularmente nas Sagradas Escrituras. O *Acólito* é instituído para ajudar o diácono e prestar seu serviço ao sacerdote. Cabe a ele cuidar do serviço do altar, auxiliar o diácono e o sacerdote nas funções litúrgicas, principalmente na celebração da Missa; também distribuir, como ministro extraordinário, a Sagrada Comunhão quando os ministros mencionados no cân. 845 do CIC ou são incapazes devido a doenças, idade avançada ou ministério pastoral, ou também quando o número de fiéis que vêm à Mesa Santa é tão alto que a Missa seria prolongada por muito tempo. Nas mesmas circunstâncias especiais, ele pode ser acusado de expor publicamente o Sacramento da Santa Eucaristia à adoração dos fiéis e depois fazer a reserva; mas não para abençoar as pessoas. Ele também pode, quando necessário, cuidar da instrução dos outros fiéis, que, por ordem temporária, ajudam o sacerdote ou diácono em atos litúrgicos carregando o missal, a cruz, as velas etc. ou executando outras funções semelhantes. Todas essas funções serão exercidas com mais dignidade, participando com piedade a cada dia mais ardente da Santa Eucaristia, alimentando-se dela e adquirindo um conhecimento mais profundo dela”. (PAULO VI. **Carta Apostólica Ministeria Quaedam**. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/paul-vi/es/motu\\_proprio/documents/hf\\_p-vi\\_motu-proprio\\_19720815\\_ministeria-quaedam.html](http://www.vatican.va/content/paul-vi/es/motu_proprio/documents/hf_p-vi_motu-proprio_19720815_ministeria-quaedam.html) . Acessado em 20 de junho de 2020.)

<sup>161</sup> LOZADA, Leonidas Ortíz. **La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado**. Bogotá: Consejo Episcopal Latinoamericano, 2006, p. 110.

mais profunda no mistério de Cristo que se doa e está presente na Eucaristia, na assembleia e no irmão. (RFIS, 72)

Sendo assim, a etapa configurativa é orientada também para a recepção das Sagradas Ordens. Considerado idôneo, ouvidos os formadores, o seminarista terá a possibilidade de pedir e receber a ordenação diaconal (RFIS, 73), durante ou ao final da etapa sequencial, isto é, da síntese vocacional.

### 3.1.4 Síntese Vocacional

A síntese vocacional, ou etapa pastoral, representa a fase constitutiva do processo formativo que se realiza após concluída a etapa configurativa (DFPIB, 297). Desse modo, corresponde ao momento que interpõe entre final da formação no Seminário e a sucessiva ordenação presbiteral, advindo, com obviedade, através da concessão do diaconato (RFIS, 74). Geralmente, essa etapa se realiza fora das instalações do Seminário, pelo menos por uma considerável parte do tempo (RFIS, 75).

Tendo em conta que a formação de verdadeiros pastores, a exemplo de Jesus Cristo, é a finalidade da formação sacerdotal, o ano pastoral tem como objetivo propiciar ao candidato um espaço de preparação prática sistemática no campo da ação pastoral.<sup>162</sup> Sendo assim, o avanço nos estudos teológicos, o crescimento em sua vida espiritual e as conquistas alcançadas com as qualidades humanas, são postos a serviço da comunidade cristã, como expressão de uma autêntica caridade pastoral.<sup>163</sup>

A etapa pastoral deve ter como enfoque a vivência da caridade pastoral como expressão do seguimento de Jesus Cristo, Bom Pastor.<sup>164</sup> A fonte interior do compromisso pastoral “é a comunhão cada vez mais profunda com a caridade pastoral de Jesus, a qual, como constituiu o princípio e a força do seu agir salvífico, assim, graças à efusão do Espírito Santo no sacramento da Ordem, deve constituir o princípio e a força do ministério do presbítero” (PDV, 57).

Uma vez que esta etapa inclui o período entre o final da formação no Seminário e a ordenação presbiteral, este momento tem duas finalidades bem específicas. A primeira trata-se da inserção na vida pastoral, com uma gradual assunção de responsabilidades, em espírito de

<sup>162</sup> LOZADA, Leonidas Ortíz. *La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado*, 2006, p. 116.

<sup>163</sup> LOZADA, Leonidas Ortíz. *La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado*, 2006, p. 117.

<sup>164</sup> LOZADA, Leonidas Ortíz. *La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado*, 2006, p. 118.

serviço. A segunda finalidade refere-se de um esforço no sentido de uma adequada preparação, recebendo um específico acompanhamento com vista ao presbiterado (RFIS, 74). No entanto, o traslado de um estilo de vida no Seminário e uma maneira de viver na paróquia torna-se perigoso. Segundo Patrón,

A passagem da casa de formação (Seminário) para a vida em paróquia não é algo simples. Dentro do Seminário os ritmos e tempos são mais definidos e cadenciados do que na vida paroquial, o que exigirá um tempo de adaptação entre a aceleração típica do encantamento com os afazeres paroquiais e a consolidação do seu próprio ritmo de vida sacerdotal, até que se conquiste um equilíbrio que o permita crescer como pessoa, do contrário, em pouco tempo se sentirá uma certa estagnação humana e espiritual. Quero deixar claro, que não se trata da luta entre o ritmo de vida que subjetivamente se quer ter e o ritmo de vida imposto pelas exigências pastorais, mas a concretização de um ritmo de vida que respeite a própria necessidade do clérigo de defender e cuidar de sua vida como homem de Deus consagrado para servir da Igreja.<sup>165</sup>

Além desta passagem<sup>166</sup>, o seminarista ou clérigo recém chegado para residir na paróquia encontrará desafios, exigências e trabalhos que fogem a sua alçada de conhecimento prático e teórico por duas razões: ou porque ele não recebeu formação para isso no Seminário, e talvez nem fosse obrigação do Seminário instruí-lo sobre isso, ou porque o tema realmente supera sua competência como clérigo, mas de alguma forma supõe a intervenção de sua autoridade como o líder daquela comunidade.<sup>167</sup> Em ambos os casos é preciso ter a humildade de ouvir os mais experientes e procurar ajuda de pessoas que tenham competência sobre o tema. Evitem-se respostas intempestivas de renúncia a qualquer tipo de atitude. Reconhecer o próprio limite e orientar-se com sabedoria a quem possa realmente contribuir com uma luz ou solução

<sup>165</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón- **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de junho de 2020.

<sup>166</sup> Patrón, em seus discursos, faz algumas recomendações. Sua primeira recomendação é que “antes desta passagem definitiva para a paróquia o itinerário acadêmico já esteja concluído, porque, a experiência nos mostra que, o ritmo paroquial muitas vezes torna-se um elemento que dificulta a conclusão da vida acadêmica. Outra recomendação importante é que o vínculo de convivência entre os clérigos recém enviados como diáconos para as paróquias seja mantido e incentivado. Por exemplo, em um encontro ao menos uma vez ao mês no Seminário para a oração e a partilha de vida, preferencialmente, junto com seus formadores” (WONG, Dom Jorge Carlos Patrón- **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de junho de 2020.)

<sup>167</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón- **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de junho de 2020.

e somar a participação e contribuição ativa de outros na construção de uma solução é um forte testemunho de liderança para toda comunidade, mas requer equilíbrio por parte do clérigo para poder ser alcançado.<sup>168</sup>

Portanto, a duração dessa etapa formativa é variável e depende da efetiva maturidade e da idoneidade do candidato. (RFIS, 76) Cabe às Conferências Episcopais determinar os percursos formativos que têm por finalidade a ordenação diaconal ou presbiteral. (RFIS, 75) De todo modo, Patrón elenca algumas provocações mais importantes dessa fase<sup>169</sup>: Bom diálogo com o pároco e com o povo<sup>170</sup>; saber ouvir o exemplo dos mais velhos<sup>171</sup>; Proximidade com o

---

<sup>168</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón- **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de junho de 2020.

<sup>169</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón- **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de junho de 2020.

<sup>170</sup> “nem sempre a destinação será para trabalhar ao lado de um padre com quem se tenha trabalhado anteriormente. Isso reafirma ainda mais a importância da boa convivência na casa paroquial, marcada pelo cuidado mútuo, respeito, acatamento de competências, comunhão na ação comum, partilha de idéias e, se possível, uma verdadeira amizade”. (WONG, Jorge Carlos Patrón- **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de junho de 2020.)

<sup>171</sup> “este é um tema no mínimo curioso, mas muito interessante. Não é possível ter respostas imediatas para tudo que venha a acontecer na paróquia e na vida pessoal, mas, as vezes, pode se criar dentro do coração uma certa pretensão a isso. Além do mais, nada do que venha a acontecer ou chamar em causa o jovem clérigo no exercício de sua liderança ao lado do seu pároco, será a primeira vez que estará acontecendo no mundo, então, por favor, tenha calma, prudência, humildade e ouvidos para escutar e acolher o exemplo e os ensinamentos dos mais velhos”. (WONG, Jorge Carlos Patrón- **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de junho de 2020.)

Bispo<sup>172</sup>; Proximidade e frequência nas ocasiões de convivência com o presbitério<sup>173</sup>; Cuidado com a própria afetividade nas amizades<sup>174</sup>.

### 3.2 As relações intrínsecas entre a Formação Inicial e a Formação Permanente

Após percorrermos os fundamentos da formação inicial, pretende-se agora chamar a atenção para a ligação entre formação inicial e formação permanente. É habitual considerar-se a formação permanente como uma continuação e atualização do que já foi transmitido durante a formação básica. Mas talvez seja o inverso. A formação permanente cria o clima em que se torna possível a formação básica.<sup>175</sup>

Ao tomar-se a formação permanente como mera continuidade em relação à formação básica, está a dar-se por pressuposto que, no Seminário, já se alcançaram os elementos fundamentais, e que estes não mudarão, bastando simplesmente aplicá-los, ou, em todo o caso,

<sup>172</sup> “este é um tempo onde o contato com o Bispo pode ser aprofundado, seja na participação nas cerimônias litúrgicas, seja nas diversas iniciativas pastorais, afazeres diocesanos e/ou convívio social (almoço, jantar, um dia de retiro e colóquio, etc)”. (WONG, Jorge Carlos Patrón- **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de junho de 2020.)

<sup>173</sup> “a convivência e participação com os colegas sacerdotes nas iniciativas comuns do presbitério é fundamental. Retiros, iniciativas pastorais por decanatos, zonais ou foranias, assistência a eventos e a boa e simples convivência na casa paroquial após uma partilha ou após um encontro de formação, enriquece, fortalece e motiva aqueles laços presbiterais que serão vitais para a perseverança na comunhão no ministério”. (WONG, Jorge Carlos Patrón- **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de junho de 2020.)

<sup>174</sup> “é normal que as pessoas, quase sempre muito carinhosas e amáveis, adquiram uma rápida confiança com o novo clérigo e, muitas vezes, se apressam em tratar os temas mais espinhosos e delicados da convivência de anos entre eles. Convivência esta que o jovem clérigo não tem quase conhecimento algum a respeito. Ao mesmo tempo, o jovem clérigo traz consigo o natural desejo de estabelecer laços de amizade e de confiança, mas a sua medida atual é aquela do Seminário, ou seja, uma medida entre iguais. É preciso ter atenção a estas coisas, por duas razões: em relação ao primeiro tema – antes de se atuar sobre os temas espinhosos é necessário conhecer as partes e seus históricos naquela relação. Desrespeitar esta simples regra de relacionamento humano pode levar ao erro de fazer-se juiz por interesses pessoais de terceiros, o que divide a comunidade e fere as pessoas; em relação ao segundo tema – não se tratam de relações equivalentes, nem de realidades de vida ao mesmo nível”. (WONG, Jorge Carlos Patrón- **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de junho de 2020.)

<sup>175</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A Formação Integral do Presbítero.** In: Atualização do Clero 2015 da Diocese de Évora, Algarve e Beja. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/seminari.html>. Acessado 25 de junho de 2020.

atualizá-los, ao longo da vida sacerdotal.<sup>176</sup> Assim, supor-se-ia que, entre os sacerdotes, existiria uma disposição para atualizar, completar ou enriquecer o já antes adquirido, mas faltar-lhes-ia a disponibilidade para renovar os fundamentos e voltar a aprender desde a raiz. Não existiria, portanto, essa atitude formativa que consiste na docilidade e disponibilidade para aprender com os acontecimentos da vida.<sup>177</sup>

Não quer dizer com isso que a aprendizagem antecedente não seja válida, mas apenas que pode, e deve, ser reformulada desde a base por meio da formação permanente. Toda a aprendizagem ou experiência humana, para ser cristã, e, por conseguinte, sacerdotal, tem de estar aberta e disponível para a purificação que o Espírito Santo suscita através dos “sinais dos tempos”.<sup>178</sup>

Como falte ao presbitério uma atitude formativa, sem que se dê conta, acabaremos por transmitir aos seminaristas aquelas que são as nossas próprias convicções, caindo num círculo vicioso. Os sacerdotes jovens, que, entretanto, se forem ordenando, acabarão por manejar os mesmos conteúdos e mostrar as mesmas convicções, precludendo, desta forma, a própria possibilidade de aprender. Com efeito, é a formação permanente que precede a formação básica, porque os formadores são membros do presbitério e representam a capacidade formativa do mesmo. Mas também porque os seminaristas observam o que sucede no interior do presbitério e vão aprendendo directamente com ele.<sup>179</sup>

Pode dizer-se, portanto, que não basta, no Seminário, ter a melhor formação possível. É necessário, porém, que o Seminário tenha à disposição uma referência viva de formação permanente.<sup>180</sup>

De acordo com a Exortação Apostólica *Pastores Dabo Vobis*, “a formação permanente dos sacerdotes é uma continuação natural daquele processo de estruturação da personalidade presbiteral, que se iniciou e desenvolveu no Seminário” (PDV, 71). No entanto, não se trata de

---

<sup>176</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A Formação Integral do Presbítero**. In: Actualização do Clero 2015 da Diocese de Évora, Algarve e Beja. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/seminari.html>. Acessado 25 de junho de 2020.

<sup>177</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A Formação Integral do Presbítero**. In: Actualização do Clero 2015 da Diocese de Évora, Algarve e Beja. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/seminari.html>. Acessado 25 de junho de 2020.

<sup>178</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A Formação Integral do Presbítero**. In: Actualização do Clero 2015 da Diocese de Évora, Algarve e Beja. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/seminari.html>. Acessado 25 de junho de 2020.

<sup>179</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A Formação Integral do Presbítero**. In: Actualização do Clero 2015 da Diocese de Évora, Algarve e Beja. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/seminari.html>. Acessado 25 de junho de 2020.

<sup>180</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A Formação Integral do Presbítero**. In: Actualização do Clero 2015 da Diocese de Évora, Algarve e Beja. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/seminari.html>. Acessado 25 de junho de 2020.



uma repetição formativa da que foi adquirida no Seminário, mas tem em vista o cuidado com o dom do ministério sacramental recebido e revelado em todos os tempos<sup>181</sup>. (PDV, 70 – 71)

Desde o Concílio de Trento, a Igreja tem procurado intensificar o cuidado com a formação dos sacerdotes através de modelos e métodos formativos dos mais variados possíveis.<sup>182</sup> Sempre cultivou o cuidado em não se afastar da verdadeira identidade sacerdotal, mesmo quando precisa lançar mão de diferentes recursos científicos para compreender melhor as necessidades humanas daquele homem de fé chamado padre.<sup>183</sup>

Em efeito, a compreensão eclesial foi amadurecendo à medida em que se consolidava a consciência de que a “formação contínua não poderia ser reduzida a mera atualização da formação recebida pelos sacerdotes no Seminário e nem ser o palco dos variados ensaios das mais estranhas criatividades sobre uma “nova forma de ser padre”.<sup>184</sup> A necessidade da formação permanente brota do próprio dom recebido, no sentido de que cada sacerdote, sem abandonar ou substituir sua identidade sacerdotal, deve prosseguir configurando-se cada vez mais profundamente com Jesus, Servo e Bom Pastor.<sup>185</sup>

A partir da nova *Ratio*, com as motivações do Papa Francisco, a Congregação para o Clero sublinha a especial preocupação com a íntima continuidade entre a formação sacerdotal inicial no Seminário e a formação permanente na vida e no ministério dos sacerdotes.

A formação permanente representa uma necessidade imprescindível na vida e no exercício do ministério de cada sacerdote; de fato, a atitude interior do sacerdote deve ser caracterizada por uma disponibilidade permanente à vontade de Deus, seguindo o exemplo de Cristo. Essa implica uma contínua conversão do coração, a capacidade de ler a vida e os fatos à luz da fé e, particularmente, à luz da caridade pastoral, para um dom total de si à Igreja segundo o desígnio de Deus. (RFIS, 56)

Sendo assim, a formação permanente se destina a assegurar a fidelidade ao ministério sacerdotal, em um caminho de contínua conversão, para reavivar o dom recebido com a

---

<sup>181</sup> “Exorto-te a que reanimes o dom de Deus que está em ti” (2Tm 1,6). Essas palavras do Apóstolo Paulo aplicam-se claramente à fundamentação da necessidade de uma Formação Permanente.

<sup>182</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A Formação Permanente: ministério alegre e fecundo ao longo da vida**. In: Conferência Episcopal Portuguesa – Simpósio do Clero. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/notizie/new9.html>. Acessado 22 de junho de 2020.

<sup>183</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A Formação Permanente: ministério alegre e fecundo ao longo da vida**. In: Conferência Episcopal Portuguesa – Simpósio do Clero. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/notizie/new9.html>. Acessado 22 de junho de 2020.

<sup>184</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A Formação Permanente: ministério alegre e fecundo ao longo da vida**. In: Conferência Episcopal Portuguesa – Simpósio do Clero. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/notizie/new9.html>. Acessado 22 de junho de 2020.

<sup>185</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A Formação Permanente: ministério alegre e fecundo ao longo da vida**. In: Conferência Episcopal Portuguesa – Simpósio do Clero. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/notizie/new9.html>. Acessado 22 de junho de 2020.

ordenação (RFIS, 81). Por isso, o núcleo fundamental da formação permanente consiste no empenho sistemático do presbítero em manter vivo o dom de Deus recebido e a estar disponível à ação transformadora do Espírito para ser plasmado à imagem de Cristo Bom Pastor (DFPIB, 357).

A formação permanente tem suas raízes na formação inicial, e, se podemos observar mais amplamente, na formação cristã prévia ao Seminário, principalmente na família, na paróquia e na escola.<sup>186</sup> Repropor o sacerdócio como caminho de santidade, supõe que certos valores já sejam defendidos e atuados dentro dos Seminários e nas famílias. Todos os aspectos da formação inicial devem continuar crescendo e aprofundando-se na formação permanente. É muito mais difícil perseverar em certas práticas espirituais e trabalhar certas paixões interiores, quando estas se tornam desordenadas, se durante o tempo de Seminário isso não foi uma constante quotidianamente.<sup>187</sup>

Segundo Patrón, deve-se entender a formação permanente como um “processo”, significa que necessariamente comporta etapas, e que estas sejam graduais e contínuas. Isso implica a existência de elementos que se sobreponham em uma dinâmica construtiva.<sup>188</sup> Por exemplo, não há como enfrentar as dificuldades da vida sacerdotal como a rejeição ao anúncio evangélico por parte do povo de Deus, ou a solidão típica da condição de pastor de almas, ou ainda a dura dor da traição na lealdade e amizade de um irmão sacerdote apenas com recursos do ponto de vista humano, porque, para suportar essa face da Cruz de Cristo presente no sacerdócio, é necessário um forte e significativo crescimento na fé e na vida diária de oração.<sup>189</sup>

O propósito da formação sacerdotal é o de “procurar garantir a fidelidade ao ministério sacerdotal” (RFIS, 81). Antes de pensar qualquer outra coisa, a fidelidade ao dom recebido como “finalidade da formação permanente” diz respeito ao amor pelo Doador e a perseverança na relação com Ele. Portanto, o sacerdote como pastor recebe o cuidado de seu rebanho (Jo 21,15-19), não para si, nem como uma ocupação religiosa, ou em boa fé e boa vontade, mas por

---

<sup>186</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A Formação Permanente: ministério alegre e fecundo ao longo da vida.** In: Conferência Episcopal Portuguesa – Simpósio do Clero. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/notizie/new9.html>. Acessado 22 de junho de 2020.

<sup>187</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A Formação Permanente: ministério alegre e fecundo ao longo da vida.** In: Conferência Episcopal Portuguesa – Simpósio do Clero. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/notizie/new9.html>. Acessado 22 de junho de 2020.

<sup>188</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A Formação Permanente: ministério alegre e fecundo ao longo da vida.** In: Conferência Episcopal Portuguesa – Simpósio do Clero. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/notizie/new9.html>. Acessado 22 de junho de 2020.

<sup>189</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A Formação Permanente: ministério alegre e fecundo ao longo da vida.** In: Conferência Episcopal Portuguesa – Simpósio do Clero. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/notizie/new9.html>. Acessado 22 de junho de 2020.

causa de sua fidelidade e amor pelo Senhor Jesus.<sup>190</sup> A formação permanente não pode ser entendida como uma capacitação profissional, mas como um processo de maturação interior, que também comporta luta e ascese em Cristo, além da purificação de nossos afetos e paixões desordenadas.<sup>191</sup>

Portanto, a formação permanente, por sua íntima relação com a formação inicial, deve ser despertada desde cedo no Seminário como um caminho discipular e configurativo ao Cristo, Bom Pastor (DFPIB, 354). Desse modo, o laço profundo que une esses dois momentos formativos e que marca a vida do presbítero deve fazer um único itinerário orgânico da vida sacerdotal (DFPIB, 360).

### 3.3 A Palavra como lugar teológico da Formação Inicial e Permanente

O contato assíduo com a Palavra de Deus é um dos grandes tesouros capazes de preencher a vida formativa de um jovem seminarista e de um sacerdote. Esse contato torna-se mais expressivo por meio da oração da liturgia das horas. São João Paulo II, no discurso feito aos seminaristas do Seminário Arquidiocesano N. Sra de Fatima em Brasília, nos apresenta que deve-se utilizar a Sagrada Escritura, sobretudo, como contínuo alimento espiritual, aprofundando o seu conteúdo principalmente à luz dos Padres da Igreja, que são incomparáveis intérpretes dos Livros Sagrados e testemunhas privilegiadas da Tradição.<sup>192</sup>

Normalmente o jovem, quando ingressa no Seminário, já traz um mínimo contato com a Bíblia em decorrência das atividades pastorais que realizava e do contato regular que acontece na Santa Missa. Por mais que sejam diversificadas estas experiências, a vida no Seminário traz consigo uma ocasião privilegiada para que os jovens seminaristas comecem a desenvolver o contato e o hábito da oração com a Palavra de Deus e inspirada por ela, com a finalidade de formar uma íntima vitalidade bíblica no seu ato de orar.<sup>193</sup>

---

<sup>190</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A Formação Permanente: ministério alegre e fecundo ao longo da vida.** In: Conferência Episcopal Portuguesa – Simpósio do Clero. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/notizie/new9.html>. Acessado 22 de junho de 2020.

<sup>191</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **A Formação Permanente: ministério alegre e fecundo ao longo da vida.** In: Conferência Episcopal Portuguesa – Simpósio do Clero. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/notizie/new9.html>. Acessado 22 de junho de 2020.

<sup>192</sup> PAULO II, Papa João. **Discurso do Papa João Paulo II Aos Jovens Alunos do Seminário Arquidiocesano de «Nossa Senhora De Fátima» de Brasília.** Disponível em: [http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1991/october/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_19911015\\_seminaristi.html](http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1991/october/documents/hf_jp-ii_spe_19911015_seminaristi.html). Acessado 30 de junho de 2020.

<sup>193</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **As bases da espiritualidade sacerdotal: A devoção do sacerdote a Virgem Maria, os sacramentos, a Palavra de Deus e a comunhão eclesial sacerdotal.** In Dimensão Espiritual nos

O caminho daquele que se prepara ao sacerdócio deve ser marcado por uma progressiva configuração interior a Cristo que se dá à luz da Palavra de Deus e também por meio dela.<sup>194</sup> Por isso, aqueles que foram chamados à preparação ao sacerdócio precisam progressivamente aprender a escolher, consentir e colaborar com o ato de inspiração de Deus: deixar-se nutrir e guiar por Deus escolhendo ouvi-lo no seu falar antes de qualquer decisão pessoal ou privada, porque como consagrados a Ele somos chamados a viver de toda a Palavra que procede da boca de Deus (Dt 8, 3).<sup>195</sup>

O homem de discernimento que o sacerdote está chamado a ser se caracteriza pela sua grande docilidade a inspiração divina e não apenas por suas habilidades e virtudes humanas bem organizadas, nem se limita a uma habilidosa capacidade de leitura e integração de conjunturas interpessoais com o intuito de alcançar a realização do bem comum, ou com o intuito de satisfazer sua realização como pessoa no agora.<sup>196</sup>

Bendita a regra disciplinar que exige, como um caminho pedagógico, do seminarista recém-chegado ao Seminário, rezar a Liturgia das Horas regularmente, mesmo sem saber ainda como se reza, porque a Palavra posta em sua boca por disciplina poderá ser degustada e irá revigorar o seu coração e remodelar a sua vida.<sup>197</sup> Pela obrigação e pela regra, a Palavra começa em nossos lábios, para depois habitar definitivamente em nosso coração. Mas este é só um meio dinâmico para chegar à verdadeira dinâmica de santificação proposta por Deus. Como diz a oração da bênção ao diácono no próprio Missal Romano antes da leitura do Evangelho: “O Senhor esteja em teu coração e em teus lábios para que tu possas anunciar dignamente o Santo Evangelho”<sup>198</sup>, ou seja, primeiro deve estar no coração para depois estar aos lábios!

---

Seminários – Caderno de Estudos. Acessado em 20 de março de 2020. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Espiritualidade%201\\_RFIS.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Espiritualidade%201_RFIS.pdf)

<sup>194</sup> PAULO II, Papa João. **Discurso do Papa João Paulo II Aos Jovens Alunos do Seminário Arquidiocesano de «Nossa Senhora De Fátima» de Brasília.** Disponível em: [http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1991/october/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_19911015\\_seminaristi.html](http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1991/october/documents/hf_jp-ii_spe_19911015_seminaristi.html). Acessado 30 de junho de 2020.

<sup>195</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **As bases da espiritualidade sacerdotal: A devoção do sacerdote a Virgem Maria, os sacramentos, a Palavra de Deus e a comunhão eclesial sacerdotal.** In *Dimensão Espiritual nos Seminários – Caderno de Estudos*. Acessado em 20 de março de 2020. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Espiritualidade%201\\_RFIS.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Espiritualidade%201_RFIS.pdf)

<sup>196</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **As bases da espiritualidade sacerdotal: A devoção do sacerdote a Virgem Maria, os sacramentos, a Palavra de Deus e a comunhão eclesial sacerdotal.** In *Dimensão Espiritual nos Seminários – Caderno de Estudos*. Acessado em 20 de março de 2020. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Espiritualidade%201\\_RFIS.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Espiritualidade%201_RFIS.pdf)

<sup>197</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **As bases da espiritualidade sacerdotal: A devoção do sacerdote a Virgem Maria, os sacramentos, a Palavra de Deus e a comunhão eclesial sacerdotal.** In *Dimensão Espiritual nos Seminários – Caderno de Estudos*. Acessado em 20 de março de 2020. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Espiritualidade%201\\_RFIS.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Espiritualidade%201_RFIS.pdf)

<sup>198</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Missal Romano.** 2ª edição. São Paulo: Edições Paulinas e Vozes, 1992, p. 399.

O homem consagrado a Deus pelas Sagradas Ordens é aquele que traz consigo, no coração, a Palavra. A partir desse momento não é a regra que o sustenta, esta agora apenas o ampara, porque ele já conseguiu fazer desta Palavra o tesouro do seu coração. A regra cumpriu seu papel: ajudou-o a colocar a Palavra de Deus no lugar em que ela deve ocupar em sua vida, ou seja, dentro de seu coração, no centro de suas decisões, do seu sentir, do seu pensar e do seu agir.<sup>199</sup>

Mover a toda a vida a partir da Palavra de Deus é uma outra forma de dizer que se está configurado a Cristo, Verbo do Pai, Encarnado. Quem consegue somar o seu testemunho ao da Virgem Santíssima dizendo com plena consciência, liberdade e decisão: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua Palavra” (Lc 1, 38) poderá realmente realizar a sua missão segundo a Vontade do Pai.<sup>200</sup>

---

<sup>199</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **As bases da espiritualidade sacerdotal: A devoção do sacerdote a Virgem Maria, os sacramentos, a Palavra de Deus e a comunhão eclesial sacerdotal.** In Dimensão Espiritual nos Seminários – Caderno de Estudos. Acessado em 20 de março de 2020. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Espiritualidade%201\\_RFIS.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Espiritualidade%201_RFIS.pdf)

<sup>200</sup> WONG, Jorge Carlos Patrón. **As bases da espiritualidade sacerdotal: A devoção do sacerdote a Virgem Maria, os sacramentos, a Palavra de Deus e a comunhão eclesial sacerdotal.** In Dimensão Espiritual nos Seminários – Caderno de Estudos. Acessado em 20 de março de 2020. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Espiritualidade%201\\_RFIS.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Espiritualidade%201_RFIS.pdf)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*De tudo ficaram três coisas...  
A certeza de que estamos começando...  
A certeza de que é preciso continuar...  
A certeza de que podemos ser interrompidos antes de terminar...  
Façamos da interrupção um caminho novo...[...]  
Da procura, um encontro.*

(Fernando Sabino)

O presente trabalho monográfico foi resultado de uma abordagem sobre a gradualidade da formação sacerdotal sob a perspectiva da *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, considerando também as Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil (Doc. 110), bem como as conferências de Dom Jorge Carlos Patrón Wong, Secretário para os Seminários da Congregação para o Clero. Ainda que a abordagem principal deste trabalho consistiu em apontar a compreensão da *Ratio*, a reflexão, também, foi construída a partir das inúmeras contribuições do magistério de Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI e, atual Pontífice, Papa Francisco, acerca da formação dos sacerdotes na Igreja.

Uma vez que a formação sacerdotal favorece cooperar com o desenvolvimento do discípulo num verdadeiro seguimento a Jesus Cristo e partindo dos pilares da Santa Igreja, Sagradas Escrituras, Tradição e Magistério, este trabalho se apoiou nos Evangelhos para compreender a escola discipular proposta pelo Senhor ao chamar a comunidade dos Doze. Jesus, ao formar seus discípulos, apresentava a todo tempo que a identidade discipular-sacerdotal se encontrava n'Ele, isto é, na assimilação total de sua vida e do seu caminho rumo a Cruz. Pode-se afirmar, portanto, que o sacerdote é aquele que encontrou no Cristo a identidade sacerdotal, empreendendo sua vida no caminho da Cruz.

A Igreja, sendo a autêntica responsável na edificação do Reino e continuadora fiel na propagação da Boa-Nova, sob a ação do Espírito Santo, permanece na missão de “fazer discípulos todos os povos”. Para isso ser possível, conta com a colaboração de discípulos para a difusão do anúncio. A Igreja, sempre assistida pelo Espírito, no Concílio de Trento, iniciou um percurso formativo maduro que corroborou na formação dos futuros ministros do Evangelho com a criação dos Seminários. A partir do Concílio Vaticano II, infundida pelo mesmo Espírito, enriquece o percurso, confirmando a necessidade de uma formação unitária, integral e gradual daqueles que são chamados ao ministério.

Foi possível compreender o percurso formativo dos sacerdotes na Igreja, tendo em vista as dimensões que integra o ponto central da formação sacerdotal: a identidade presbiteral/sacerdotal e as exigências a serem requeridas dos candidatos ao sacerdócio. A integralidade supõe que se cultive equilibrada e harmoniosamente as diversas dimensões da personalidade, que não se justapõem, mas antes se integram, cada uma segundo a própria natureza. As dimensões formativas correspondem, desse modo, aos ultimos essenciais da identidade e missão do presbítero. Como já foi elencado no decorrer da exposição textual do trabalho, há quatro dimensões: humana, espiritual, pastoral e intelectual. Destaca-se aqui o avanço da Igreja, a partir da *Ratio*, ao perceber que a dimensão comunitária não é vista como uma dimensão a parte, mas compreendida de modo transversal, isto é, por meio da vida comunitária as dimensões acima se interagem abrangendo uma formação de todos os homens circunscritos dentro da dimensão formativa e do homem todo, sem fragmentá-lo.

Pode-se afirmar também que, a partir do Magistério da Igreja, o processo gradual formativo visa contribuir com a dinâmica pedagógica do itinerário vocacional do candidato. Sendo assim, deixa-se claro que o ingresso às Ordens Sacras não é um direito reservado a pessoa do vocacionado, mas um sacramento concedido pela Igreja, uma vez que sejam preenchidos os requisitos canônicos e seja confirmada a idoneidade moral do candidato. A Igreja, pela dignidade a ela reservada, reconhece os sinais de um verdadeiro chamamento de Deus para a vocação sacerdotal e confirmando a obra desejada pelo seu Senhor confere às Ordens Sacras ao candidato que foi apresentado pela comunidade dos fiéis.

O processo gradual formativo tem o seu início com o sacramento do batismo, fazendo real o trajeto discipular na vida do fiel, bem como todos os efeitos que este sacramento produz. Sendo assim, pode-se afirmar que a formação dos seminaristas é a continuação de um único caminho discipular que começou com o batismo e cresceu com a força dos demais sacramentos da Iniciação Cristã. O ingresso no Seminário inaugura uma nova etapa na vida do jovem que busca responder ao chamado de Deus, desde o seu batismo até a total entrega de vida no seguimento de Jesus.

Embora o percurso formação de um sacerdote deve conter quatro características bem marcantes: ser único, integral, comunitário e missionário, há dois momentos cruciais em que o caminho formativo se divide: Formação Inicial e a Formação Permanente. Estes não se contrapõem, mas favorecem a complementariedade do itinerário proposto para ser discípulo configurado no Cristo, Pastor e Servo. Este caminho de seguimento ao Cristo durará perante toda a existência do discípulo que não se deve acomodar diante das exigências do dia-a-dia e que percebe que o fim último da sua vida é permanecer com o Senhor.

O horizonte e o fim último da vida de um sacerdote são: estar unido a seu Senhor ao ponto de dar a própria vida por amor de Cristo pela salvação das almas por Ele amadas. Toda a formação sacerdotal “entendida como um único caminho discipular e missionário” (RFIS, 54) não tem outro objetivo que não seja esse, afinal, somos discípulos do Crucificado. Por isso, tanto na formação inicial no Seminário, como na formação permanente, durante o exercício ministerial, não se pode jamais perder a consciência do fim último da vocação sacerdotal e da missão do sacerdote no mundo. Caso contrário, arriscar-se-á fragmentar ou desfigurar a identidade do próprio Cristo Sacerdote.

A formação dos sacerdotes na Igreja, a partir da *Ratio*, possibilitou também compreender que a novidade formativa consiste num único trajeto gradual conduzindo a cada candidato ao ministério um amadurecimento progressivo e decisivo do seu itinerário e, ao mesmo tempo, favorecer aos sacerdotes que abraçaram o Sacramento da Ordem uma contínua retidão à sua identidade sacerdotal.

Enfim, o assunto abordado neste trabalho torna-se muito pertinente nos dias atuais, sobretudo, por perceber a necessidade de bons padres que colaborem com a humanidade, mas sem se esquecer que são primeiramente e profundamente humanos, pois não é possível ser padre sem ser, por primeiro, um homem maduro, estruturalmente equilibrado e afetivamente estável. Sendo assim, foi compreensivo entender que a formação sacerdotal deve ajudar o candidato a ler em profundidade a sua própria história, interpretá-la à luz do projeto de Deus e acolher com humildade as próprias fragilidades, para depois, com o auxílio dos meios espirituais, e, caso seja preciso, com o auxílio das ciências humanas, remover os obstáculos de natureza psíquica, afetiva e emocional, que impediriam um tranquilo desvelar-se do mistério.

Embora o assunto proposto se deteve apenas na formação inicial do candidato ao ministério sacerdotal, vale ressaltar que seria pertinente prosseguir com a pesquisa percebendo a vivência e a compreensão da Formação Permanente dentro dos parâmetros da gradualidade formativa, apresentada pela *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, bem como também as Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil (Doc. 110). Enriqueceria e tornaria claro o trajeto permanente dos sacerdotes rumo à sua santificação.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**A FORMAÇÃO SACERDOTAL NOS SEMINÁRIOS.** *In:* Recomendações Pastorais da Assembleia Plenária da Pontifícia Comissão para a América Latina. Disponível em: [http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cbishops/pcal/documents/rc\\_cbishops\\_pcal\\_20090220\\_pastorale\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cbishops/pcal/documents/rc_cbishops_pcal_20090220_pastorale_po.html). Acessado em 20 de março de 2020.

ALBERIGO, Giuseppe. **História dos Concílios Ecumênicos.** São Paulo: Paulus, 1995.

ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA. **Jubileu dos Seminários.** Disponível em: <https://www.arquidiocesedegoiania.org.br/comunicacao/noticias/208-jubileu-dos-seminarios>. Acessado 01 de julho de 2020.

AQUINO, Tomas de. **Suma Teológica.** Vol1. São Paulo: Loyola, 2001.

BENTO XVI, Papa. **Carta encíclica Deus Caritas est.** São Paulo: Paulinas, 2005.

BENTO XVI, Papa. **Discurso durante a Celebrações das vésperas no Santuário Mariano à Áustria por ocasião do 850º aniversário da fundação do Santuário de Mariazell.** Disponível em: [http://www.vatican.va/content/benedictxvi/pt/speeches/2007/september/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20070908\\_vespri-mariazell.html](http://www.vatican.va/content/benedictxvi/pt/speeches/2007/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20070908_vespri-mariazell.html). Acessado em 20 de março de 2020.

BENTO XVI, Papa. **Exortação Apostólica pós-sinodal Africae Munus.** São Paulo: Paulinas, 2011.

BENTO XVI, Papa. **Homilia na Missa de imposição do pálio e a entrega do anel do pescador para o início do ministério Petrino do Bispo de Roma.** 24 de Abril de 2005. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2005/documents/hf\\_ben-xvi\\_hom\\_20050424\\_inizio-pontificato.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2005/documents/hf_ben-xvi_hom_20050424_inizio-pontificato.html). Acessado no dia 15 de março de 2020.

BENTO XVI, Papa. **Exortação Apostólica Verbum Domini.** São Paulo: Paulinas, 2010.

BERTONE, Vincenzo. **Il Concilio di Trento e l'istituzione dei seminari.** Disponível em: [https://www.diocesicatanzarosquillace.it/download/concilio\\_di\\_trento.pdf](https://www.diocesicatanzarosquillace.it/download/concilio_di_trento.pdf). Acessado no dia 18 de fevereiro de 2020.

**BÍBLIA DE JERUSALÉM.** Nova edição revisada e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Missal Romano**. 2ª edição. São Paulo: Edições Paulinas e Vozes, 1992.

HARRINGTON, Wilfrid John. **Chave para a Bíblia: A Revelação; A Promessa; A Realização**. Tradução: Josué Xavier, Alexandre Macintyre. São Paulo: Paulus, 1985.

**CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA**. Petrópolis: Vozes, 1998.

**CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO**. 20ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. **Documento de Aparecida**. 12ª ed. São Paulo: Paulus, 2011.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Carta Circular sobre alguns aspectos más urgentes de la formación espiritual en los Seminários**. Disponível em: [https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheducd oc\\_19800101254506\\_formazione-spirituale\\_sp.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheducd oc_19800101254506_formazione-spirituale_sp.html). Acessado em 02 de julho de 2020.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **Direttive sulla preparazione degli educatori nei seminari**. Disponível em: [https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_20040803\\_direttive\\_sem-93\\_it.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20040803_direttive_sem-93_it.html). Acessado dia 02 de julho de 2020.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. **O Período Propedêutico**. In: Documento Informativo. Disponível em: [https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_conccatheduc\\_doc\\_19981005\\_semin\\_proped\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_conccatheduc_doc_19981005_semin_proped_po.html). Acessado em 02 de julho de 2020.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **O Dom da Vocação Presbiteral – Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis**. Brasília: Edições CNBB, 2017.

**DECRETO OPTATAM TOTIUS**. In: Documentos do Concílio Vaticano II: Constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

**DEI VERBUM**. In: Documentos do Concílio Vaticano II: Constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

DELORME, Jean. **Leitura do Evangelho segundo Lucas**. Cadernos bíblicos. São Paulo: Paulus Editora, 2014.

DELORME, Jean. **Leitura do Evangelho segundo Marcos**. Cadernos bíblicos. São Paulo: Paulus Editora, 2014.

DELORME, Jean. **Leitura do Evangelho segundo Mateus**. Cadernos bíblicos. São Paulo: Paulus Editora, 2014.

DOCUMENTOS DA CNBB 93. **Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2010.

DOCUMENTOS DA CNBB 110. **Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil**. Brasília: Edições CNBB, 2019.

FLORES, José H. Prado. **Formação de Discípulos**. 11<sup>o</sup>ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FRANCISCO, Papa. **As palavras da vocação**. In: Mensagem do papa Francisco para o 57<sup>o</sup> Dia Mundial de Oração pelas vocações. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/papa-francesco20200308\\_57-messaggio-giornat-a-mondiale-vocazioni.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/papa-francesco20200308_57-messaggio-giornat-a-mondiale-vocazioni.html). Acessado dia 01 de julho de 2020.

FRANCISCO, Papa. **Carta do papa Francisco aos participantes na assembleia geral extraordinária da conferência episcopal italiana**. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2014/documents/papafrancesco\\_20141108\\_lettera-cei.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2014/documents/papafrancesco_20141108_lettera-cei.html). Acessado 01 de julho de 2020.

FRANCISCO, Papa. **Encontro com os seminaristas, os noviços e as noviças**. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papafrancesco\\_20130706\\_incontro-seminaristi.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papafrancesco_20130706_incontro-seminaristi.html). Acessado no dia 05 de março de 2020.

FRANCISCO, Papa. **Impelidos pelo Espírito para a missão**. In: Mensagem do papa Francisco para o 54<sup>o</sup> Dia Mundial de Oração pelas vocações. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/papa-francesco\\_20161127\\_54-messaggio-giornata-mondiale-vocazioni.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/papa-francesco_20161127_54-messaggio-giornata-mondiale-vocazioni.html). Acessado 01 de julho de 2020.

**GAUDIUM ET SPES**. In: Documentos do Concílio Vaticano II: Constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

GUEDES, Edson Claiton. **A romanização e os Seminários seráficos dos capuchinhos na Igreja do paraná (1930-1953)**. Disponível em: [http://www.encontro2016.pr.anpuh.org/resources/anais/45/1466707209\\_ARQUIVO\\_artigoparaanpuhPR.pdf](http://www.encontro2016.pr.anpuh.org/resources/anais/45/1466707209_ARQUIVO_artigoparaanpuhPR.pdf). Acessado no dia 18 de fevereiro de 2020.

HUMMES, Cláudio. **Significado e importância de la Formación Pastoral**. In PONTIFICIA COMISIÓN PARA AMÉRICA LATINA. **La Formación Sacerdotal en los Seminarios de América Latina**. Ciudad del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2009.

JERÔNIMO, São. **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemáticos**. Tradução: Celso Eronides Fernandes. Editores: Raymond E. Brown; Joseph A. Fitzmyer e Roland E. Marphy. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011.

L'OSSERVATORE ROMANO. **Quando nacquero i Seminario**. Disponível em: <http://www.osservatoreromano.va/it/news/quando-nacquero-i-seminari>. Acessado no dia 05 de março de 2020.

LOPES, Edson Pereira. **Fundamentos da Teologia da Educação Cristã**. São Paulo: Mundo Cristão, 2019.

LOZADA, Leonidas Ortíz. **La Formación Sacerdotal a la luz del Discipulado**. Bogotá: Consejo Episcopal Latinoamericano, 2006.

NASCIMENTO, José Valquimar Nogueira. **E chamou os que Ele quis (Mc 3, 13): a seleção de candidatos ao Seminário maior no processo de discernimento vocacional e as implicações do cânone 241**. Rio de Janeiro: Nossa Senhora da Paz, 2013.

PALLAVICINO, Pietro Sforza. **Istoria del Concilio di Trento**. Vol IV. Roma: Nel Collegio Urbano de Propaganda Fide, 1883.

PAULO II, Papa João. **Carta Encíclica Redemptoris Missio**. São Paulo: Loyola, 1995.

PAULO II, Papa João. **Discurso do Papa João Paulo II Aos Jovens Alunos do Seminário Arquidiocesano de «Nossa Senhora De Fátima» de Brasília**. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1991/october/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_19911015\\_seminaristi.html](http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1991/october/documents/hf_jp-ii_spe_19911015_seminaristi.html). Acessado 30 de junho de 2020.

PAULO II, Papa João. **Exortação Apostólica Familiares Consortio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

PAULO II, Papa João. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal Pastores Dabo Vobis: Sobre a Formação dos Sacerdotes**. São Paulo: Paulinas, 1992.

PAULO VI. **Carta Apostólica *Ad Pascendum***. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/motu\\_proprio/documents/hf\\_p-vi\\_motuproprio19720815\\_ad-pascendum.html](http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/motu_proprio/documents/hf_p-vi_motuproprio19720815_ad-pascendum.html). Acessado 03 de julho de 2020.

PAULO VI. **Carta Apostólica *Ministeria Quaedam***. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/paul-vi/es/motu\\_proprio/documents/hf\\_p-vi\\_motu-proprio\\_19720815\\_ministeria-quaedam.html](http://www.vatican.va/content/paul-vi/es/motu_proprio/documents/hf_p-vi_motu-proprio_19720815_ministeria-quaedam.html). Acessado em 20 de junho de 2020

PAULO VI. **Carta Apostólica *Summi Dei Verbum***. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/paul-vi/es/apost\\_letters/documents/hf\\_pvi\\_apl\\_19631104summi-dei-verbum.html](http://www.vatican.va/content/paul-vi/es/apost_letters/documents/hf_pvi_apl_19631104summi-dei-verbum.html). Acessado no dia 05 de março de 2020.

PIO IX. **Carta Encíclica *Ad Catholici Sacerdotii***. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/pius-xi/es/encyclicals/documents/hf\\_p-xi\\_enc\\_19351220\\_adcath\\_olici-sacerdotii.html](http://w2.vatican.va/content/pius-xi/es/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19351220_adcath_olici-sacerdotii.html). Acessado no dia 05 de março de 2020.

**PRESBYTERORUM ORDINIS**. In: Documentos do Concílio Vaticano II: Constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

PONTIFICIA COMISIÓN PARA AMÉRICA LATINA. **La Formación Sacerdotal en los seminarios de America Latina**. Cidade del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2009.

RATZINGER, Joseph. **Carta aos bispos da Igreja Católica sobre a colaboração do homem e da mulher na Igreja e no Mundo**. Acessado 11 de setembro de 2020. Disponível em: [https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_20040731\\_collaboration\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20040731_collaboration_po.html)

ROCHA, Mons. Sergio da. **Desafios e propostas para a formação Sacerdotal à luz de Aparecida**. In PONTIFICIA COMISIÓN PARA AMÉRICA LATINA. **La Formación Sacerdotal en los Seminarios de América Latina**. Ciudad del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2009, p.2015.

SERBIM, Kenneth. **Padres, Celibato e conflito social: uma história da Igreja Católica no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

STELLA, Beniamino. **Una vocazione, una formazione, una missione: Il cammino discepolare del presbitero nel 50° anniversario della Optatam Totius e della Presbyterorum Ordinis**. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/it/incontri-ed-eventi121/introduzione-ai-lavori---s-em--il-card--beniamino-stella.html>. Acessado dia 20 de fevereiro de 2020.

TAGLIAVINI, João Virgílio. **Os Seminários tridentinos no Brasil: escola para formação de padres.** Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/26/art03\\_26](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/26/art03_26). Acessado dia 20 de fevereiro de 2020.

TORRÓ, Joaquim Pascual. **Los Santos Padres a los Sacerdotes: Textos Patrísticos sobre el Ministerio Sacerdotal.** Valência: EDICEO C.B, 1990.

VERSALDI, Giuseppe. **Sulla strada del discepolato: formazione umana, intellettuale e spirituale.** Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/it/incontri-ed-eventi121/-sulla-strada-del-discepolato--formazione-umana--intellettuale-e.html>. Acessado dia 25 de fevereiro de 2020.

WONG, Jorge Carlos Patrón. **A Formação dos Futuros Padres e os desafios do nosso tempo.** *In:* Conferência Episcopal Portuguesa – Simpósio do Clero. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/notizie/new9.html>. Acessado 22 de junho de 2020.

WONG, Jorge Carlos Patrón. **A formação integral do Presbítero.** *In:* CONGREGATIO PRO CLERICALIS: Diocese de Évora, Algarve y Beja - Atualização do Clero 2015. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/seminari.html>. Acessado em 20 de março de 2020.

WONG, Jorge Carlos Patrón. **A Formação Permanente: ministério alegre e fecundo ao longo da vida.** *In:* Conferência Episcopal Portuguesa – Simpósio do Clero. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/clerus/pt/notizie/new9.html>. Acessado 22 de junho de 2020.

WONG, Jorge Carlos Patrón. **A gradualidade na formação inicial; apresentação das etapas propedêutica e discipular.** *In:* Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%203\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%203_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado dia 20 de abril de 2020.

WONG, Jorge Carlos Patrón. **A integralidade ao longo do percurso formativo; apresentação das etapas configurativa e pastoral.** *In:* Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20-%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%204_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado em 20 de março de 2020.

WONG, Jorge Carlos Patrón **A paternidade espiritual e a alegria no ministério sacerdotal.** *In:* 16°. Encontro Nacional de Presbíteros– Aparecida do Norte/Brasil –19-25 de abril de 2016. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20%20JCP/16%C2%BAENP\\_Aparecida%20do%20Norte\\_Palestra%20II.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20%20JCP/16%C2%BAENP_Aparecida%20do%20Norte_Palestra%20II.pdf). Acessado em 20 de março de 2020.

WONG, Jorge Carlos Patrón. **As bases da espiritualidade sacerdotal: A devoção do sacerdote a Virgem Maria, os sacramentos, a Palavra de Deus e a comunhão eclesial sacerdotal.** In: Dimensão Espiritual nos Seminários – Caderno de Estudos. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20%20JCP/Espiritualidade%201\\_RFI\\_S.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20%20JCP/Espiritualidade%201_RFI_S.pdf). Acessado em 20 de março de 2020.

WONG, Jorge Carlos Patrón. **Conceitos fundamentais da nova *Ratio Fundamentalis*; comunidade educativa; sujeito da formação; formadores do Seminário.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%201\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%201_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado em 20 de março de 2020.

WONG, Jorge Carlos Patrón. **Espiritualidade Sacerdotal I: A devoção do sacerdote a Virgem Maria.** In: Dimensão Espiritual nos Seminários - Caderno de Estudos. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20%20JCP/Espiritualidade%201RFIS.pdf>. Acessado em 01 de julho de 2020.

WONG, Jorge Carlos Patrón. **Espiritualidade Sacerdotal II: Os Sacramentos da Eucaristia e da Penitência.** In: Dimensão Espiritual nos Seminários - Caderno de Estudos. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20%20JCP/Espiritualidade%202RFIS.pdf>. Acessado em 01 de julho de 2020.

WONG, Jorge Carlos Patrón. **Espiritualidade Sacerdotal III: O Amor a Palavra de Deus.** In: Dimensão Espiritual nos Seminários - Caderno de Estudos. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20%20JCP/Espiritualidade%203\\_RFI\\_S.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20%20JCP/Espiritualidade%203_RFI_S.pdf). Acessado em 01 de julho de 2020.

WONG, Jorge Carlos Patrón. **Espiritualidade Sacerdotal IV: A comunhão eclesial sacerdotal.** In: Dimensão Espiritual nos Seminários - Caderno de Estudos. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20%20JCP/Espiritualidade%204\\_RFI\\_S.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20%20JCP/Espiritualidade%204_RFI_S.pdf). Acessado em 01 de julho de 2020.

WONG, Jorge Carlos Patrón. **Formação do homem interior; a maturidade do candidato: humana, cristã e sacerdotal.** In: Semana Nacional de Atualização para Formadores 11 a 14 de julho 2017, Aparecida do Norte/Brasil. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%202\\_RFIS\\_11%20de%20julho%20de%202017.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20%20JCP/Forma%C3%A7%C3%A3o%202_RFIS_11%20de%20julho%20de%202017.pdf). Acessado em 20 de março de 2020.

WONG, Jorge Carlos Patrón. **O ministério presbiteral como expressão da alegria de ser presbítero.** In: 16º. Encontro Nacional de Presbíteros – Aparecida do Norte/Brasil – 19-25 de abril de 2016. Disponível em: [http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20%20JCP/16%C2%BAENP\\_Aparecida%20do%20Norte\\_Palestra%20I.pdf](http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Brasile%20%20JCP/16%C2%BAENP_Aparecida%20do%20Norte_Palestra%20I.pdf). Acessado em 20 de março de 2020.

WONG, Jorge Carlos Patrón. **Sacerdotes Profundamente Humanos: Formação humana e vida espiritual.** *In:* o Encontro com os Reitores e padres Espirituais dos Pontifícios Seminários Regionais da Itália, 13 de abril de 2018. Disponível em: <http://www.clerus.va/content/dam/clerus/Dox/Incontri/Forma%C3%A7%C3%A3o%20humana.pdf>. Acessado em 19 de março de 2020.